

Deutscher Morgen

Herausgeber: E. Sommer

Aurora Allemã

Erscheint wöchentlich

Folge 43

São Paulo, 25. Oktober 1940

9. Jahrgang

Schriftleitung, Verwaltung und Druckerei: Rua Victoria 200 — Fernruf: 4-3393, Caixa postal 2256 — São Paulo. — Zuschriften nicht an Einzelpersonen, sondern nur an die Verwaltung. — Bezugsgebühr: halbjährlich 15\$000, ganzjährig 30\$000, für Deutschland und die Weltpostvereinsländer 7 Mark

A Europa está nas vespersas de acontecimentos de incomparavel grandesa

A Guerra das Falsidades Nosso Quadro Negro

59.a Semana

kt. — Dentro do programma da nova ordem européa, prosegue, activamente, a exclusão dos manipuladores de veneno internacionaes, cuja tarefa consiste na instigação dos povos em beneficio dos grandes capitalistas sem escrúpulos. Os jornalistas alemães e italianos líderes estão tratando de fundar uma nova liga internacional de jornalistas que substituirá a „Fédération Internationale des Journalistes“ liberalista, de Paris, ora dissolvida. A missão precípua dessa liga consistirá em preparar e educar a nova geração de jornalistas, inculcando-lhe o senso da responsabilidade pessoal; em assentar a ética do jornalismo em bases solidas; em combater a falsidade e em excluir todos os interesses alheios á imprensa (Transocean, 14-10). Neste sentido, vem sendo fornecido um subsídio através de alguns dispositivos da nova legislação franceza, que visa os judeus, e de varias medidas tomadas em alguns Estados balticos que se convenceram da necessidade da nova ordem a ser implantada. O progressivo sancionamento dos livros de historia, de onde são afastados os dados que perturbam a convivência pacífica e amistosa entre os povos (por ultimo na Belgica e na Alemanha, Transocean, 18-10), visa a mesma finalidade, para a consecução da qual vêm sendo feitos esforços que conquistam, rapidamente, circulos cada vez mais amplos. O antigo espirito só vive e se agita, actualmente, na Europa, ainda na imprensa britannica. De lá elle se difunde ao resto do mundo, sobretudo via Estados Unidos da America do Norte. As noticias, que, a seguir, vamos submeter a uma rapida critica, mostram, de forma palpavel, de que maneira esse espirito senil se espalha pelo globo.

Continuam os titulos desfigurados

Em nosso artigo anterior, indigitou-se o mau vezo de alguns jornaes que se comprazem em encabeçar, frequentemente, de titulos falsos e de caracter hostile á Alemanha, os telegrammas que lhes são fornecidos. Fixemos aqui mais alguns especímenes: 1) Noticiou a Havas, de Bucarest, que, pelo accordo commercial teuto-rumãoico de 1 de outubro, a Rumania fornecerá ao Reich, em pagamento de material bellico, 1.500 suínos, 500 cabeças de gado bovino, 3.000 vagões de trigo e todo o excesso de sua produção de petroleo. O titulo correspondente á respectiva noticia rezava, entretanto, em 11 de outubro: „Começou a pilhagem da Rumania“. A deficiência de objectividade é substituída, pela audacia da affirmação. — 2) Em 21 de outubro a Associated Press informou de Londres: „As agencias noticiosas inglezas informam que, consoante uma irradiação vinda de Bruxellas, a Alemanha ordenou que sejam condemnados á morte todos os subditos inglezes que permanecem nos portos belgas. Sabe-se que a medida visa muitos soldados britannicos, feitos prisioneiros, que conseguiram fugir dos campos de concentração allemaes.“ Eis o respectivo titulo: „Condemnados á morte todos os prisioneiros de guerra inglezes.“ — 3) Dous telegrammas da Havas e da Associated Press, procedentes de Londres e datados de 21 de outubro, descrevem de maneira diferente a attitude do povo inglez, durante os ataques aéreos allemaes. Num dos casos, qualifica-se esses ataques de temíveis, inúteis, indiscriminados; quanto ao mais, não se encontra no respectivo texto sequer uma palavra injuriosa para a Alemanha. Titulo: „A resistencia espartana de Londres. A estoica fortaleza de animo do povo inglez, ante o mais deshumano e barbaro ataque da historia, causa a admiração e respeito de todo o mundo.“ — 4) A United Press informa em 21 de outubro, de Londres: „Acredita-se, nesta capital, que as ultimas operações dos pilotos inglezes possam indicar o começo da offensiva aérea invernal da RAF.“ O adjectivo „invernal“ é reproduzido tambem em outras folhas, devendo, pois, sem duvida alguma, ser o qualificativo exacto. Lá vae o titulo, que se encontra duas vezes no mesmo jornal, sendo que, numa das vezes, atravessando a respectiva pagina de margem a margem: „Infernal offensiva da RAF.“ Ora, isso soa com maior retumbancia e ha de corresponder, com certeza (Continua na 2.a pagina.)

Madrid, 24. (T.O.) — „Fé e Obediencia da Falange e uma Data Histórica“, tal é o titulo do comentario dedicado pelo órgão officioso „Arriba“ ao encontro entre o Fuehrer e o general Franco.

O „Arriba“ diz que a Europa está nas vespersas de acontecimentos de incomparavel grandesa. As conversações que se realizaram na fronteira hispano-francesa têm agora um grande sentido pois justamente se efectua um

territorio que foi testemunha da renuncia histórica da Espanha ao seu destino imperialista. Dois grandes povos vêm na entrevista de Hitler e Franco seu simbolo de um futuro soberano.

„Desconhecemos as palavras que os dois predestinados estadistas pronunciaram no seu encontro“ — diz o „Arriba“ — „mas o que aconteceu no dia de hontem é facil de entrever no comunicado official“.

TODAS AS FANTASIAS SOBRE UM PROVAVEL ATAQUE Á AMERICA DO NORTE SÃO RIDICULAS

Mexico City, 24. (T.O.) — Na opinião do conhecido escritor e jornalista mexicano Alfonso Junco, que publica importante artigo no semanario „Hoy“ — os norte-americanos nada têm a opór ao lema europeu baseado na doutrina de Monroe: „A Europa para os europeus“.

O estardalhaço da propaganda anglofila, que pretende vêr provocações e ameaças nos

minimos movimentos dos adversarios da Inglaterra não convence a ninguém. Trata-se, isto sim, de crear uma psicose bélica, favoravel aos interesses britannicos.

O sr. Alfonso Junco conclúe, porém, afirmando que todas as fantasias sobre um provavel ataque á America do Norte são consideradas ridiculas mesmo pelos que não têm com frequencia os jornais.

Große Ereignisse kündigen sich an

Europäische Einheitsfront gegen England

Zwei politische Ereignisse von überragender Bedeutung stehen im Mittelpunkt der Weltaufmerksamkeit: Der Führer empfing in einem kleinen Städtchen des besetzten Frankreich am 22. Oktober den stellvertretenden Ministerpräsidenten Pierre Laval zu einer Unterredung. Am nächsten Tag fand zwischen Adolf Hitler und dem spanischen Staatschef Generalissimo Franco in Hendaye an der französisch-spanischen Grenze eine erste Begegnung und Aussprache statt. Laval hatte am 23. Oktober die Regierung in Vichy zur Rücksprache aufgesucht und befand sich am 24. Oktober bereits wieder auf dem Wege nach Paris. Man erwartet eine zweite Zusammenkunft zwischen dem Führer und dem rührigen französischen Politiker, der alles andere als ein Freund Churchills ist. Die Pres-

se aller Kontinente versucht vergeblich, den Schleier des Geheimnisses um die nächste Aktion zu lüften, die von den Achsenmächten gegen Großbritannien entscheidend geführt wird. Alle bisher geäußerten Ansichten sind frei erfunden. Fest steht nur, dass Europa in allernächster Zeit unter deutscher Führung den Krieg des alleinschuldigen, Hass schürenden und ewig friedensstörenden Englands beenden will und beenden wird. — In diesem Zusammenhang sei auf die jüngste Erklärung Roosevelts hingewiesen, der gestern in einer Wahlrede betonte, dass die Vereinigten Staaten von Nordamerika keine Truppen nach Uebersee schicken und nicht in den Krieg eintreten würden, falls kein Angriff auf ihr eigenes Gebiet erfolgt.

ep.

Der englische Premier spricht zum französischen Volk

Man wird von uns nicht erwarten, dass wir dem Chef der englischen Kriegsregierung gerade mit übergrosser Sympathie gegenüberstehen. Wir wissen, dass Herr Churchill zu jener Gruppe englischer Staatsmänner gehört, bei den die Feindschaft gegen Deutschland traditionell ist. Wir wissen, dass wenn Herr Churchill heute diese Feindschaft als Ausdruck seiner Abneigung gegen das sogenannte Naziregime bezeichnet, das lediglich eine propagandistische Bedeutung hat, denn seine Feindschaft ist — wie gesagt — traditionell und hat an sich mit irgendeinem Regime in Deutschland nicht das mindeste zu tun. Es wird einer späteren Geschichtsforschung vorbehalten sein, die psychologischen Ursachen dieser Feindschaft aufzudecken. Materiell ist sie in erster Linie damit begründet, dass der englische Premier jener kleinen Gruppe englischer Grosskapitalisten angehört, die in der leistungsfähigen deutschen Wirtschaft einen Konkurrenten für ihre eigene, früher recht mühelose Geschäftstätigkeit sahen.

Herr Churchill ist uns also sozusagen ein alter Bekannter. Dass er es war, der den ersten englischen Kriegspräsidenten Chamberlain auf die abschüssige Bahn stieß, die zur englischen Kriegserklärung an Deutschland führte, ist ebenfalls kein Geheimnis; Herr Churchill hat es selbst oft genug mit Stolz verkündet. Dieser Krieg ist in erster Linie sein Werk.

Ministerpräsident Churchill redet in diesem Krieg häufig, sogar ziemlich regelmässig, und wir müssen zugeben, dass es für uns jedesmal weniger ein politisches, aber ein grosses psychologisches Interesse bedeutet, die Reden dieses Mannes zu verfolgen. So war

auch seine Rede vom 21. Oktober, ja diese ganz besonders, für uns eine Quelle interessantester Schlussfolgerungen. Der Mann, der dort vor dem englischen Mikrophon stand, ist gewiss kein Schwächling. Selbst seine Feinde müssen zugeben und anerkennen, dass dieser Mann nicht nur Kurage, sondern darüber hinaus eine Haltung hat, wie man sie sich vom tragischen Helden in einem klassischen Drama nicht anders vorstellt.

Schon im Weltkrieg war es erstaunlich, wie Herr Churchill trotz seiner damaligen schwersten militärischen und politischen Misserfolge, unter denen andere führende Männer zusammengebrochen wären oder sich zumindestens schamvoll ins Privatleben zurückgezogen hätten, unbeirrt, als ob nichts geschehen wäre, sich weiter als der Mann der Oeffentlichkeit produzierte. Wenn Herr Churchill schon damals, als er immerhin noch sehr viel jünger und daher auch körperlich widerstandsfähiger war, eine solche, von jeder Verantwortung unbekümmerte Haltung einnahm, wieviel mehr innere Widerstandskraft muss dieser Mann aufbringen, um auch heute noch, wenigstens nach aussen hin, eine Haltung zu zeigen, die eine Rede, wie die oben erwähnte, ermöglicht. Der englische Premier stellt dabei fest: Erstens die englische Seeherrschaft besteht schon heute, zweitens die englische Luftgleichheit mit Deutschland ebenfalls und die englische Luftüberlegenheit, einschliesslich der Offensive für den Beginn des nächsten Jahres, also für einen Zeitraum von 3—4 Monaten, zu erwarten. Er spricht, als ob die vergangenen 12 Monate nicht existierten, und er spricht insbesondere zum französischen Volk, als ob die vergangenen

(Schluss auf Seite 2.)

Der Lügenkrieg Unser schwarzes Brett

59. Woche

kt. — Die Ausmerzung der internationalen Giftmischer, deren Aufgabe in der Völkerverhetzung zum besten gewissenloser Grosskapitalisten besteht, schreitet im Rahmen der europäischen Neuordnung rüstig fort. Die führenden deutschen und italienischen Journalisten bereiten einen neuen zwischenstaatlichen Pressebund vor, der die aufgelöste liberalistische „Fédération Internationale des Journalistes“ in Paris ersetzen wird. Die Hauptaufgabe dieses Bundes ist, den Nachwuchs zu persönlicher Verantwortung zu erziehen, die Berufsehre auf feste Grundlagen zu stellen, die Lüge zu bekämpfen und alle der Presse fernliegenden Interessen auszuschalten (Transocean 14. 10.). Einen Beitrag in diesem Sinne stellen einige Bestimmungen der neuen französischen Judengesetzgebung und mehrere Massnahmen einiger Balkanstaaten dar, die sich von der Notwendigkeit der Neuordnung überzeugt haben. Auch die fortschreitende Säuberung der Geschichtsbücher von Angaben, die das friedliche und freundschaftliche Zusammenleben der Völker stärken (siehe in Belgien und Deutschland, Transocean 16. 10.), dient diesen Bestrebungen, die rasch ins Licht greifen. In Europa lebt und wirkt der alte Geist zurzeit nur noch in der britischen Presse. Er teilt sich von dort aus insbesondere über Nordamerika der übrigen Welt mit, und in welcher Weise das geschieht, lassen wiederum die im folgenden einer knappen Kritik unterzogenen Meldungen erkennen.

Immer wieder falsche Überschriften

Im vorletzten Bericht wurde darauf hingewiesen, dass manche Zeitungen die ihnen gelieferten Telegramme häufig mit falschen und gegen Deutschland gerichteten Ueberschriften versehen. Einige weitere Beispiele seien hier festgelegt: 1) Havas berichtete aus Bukarest, nach dem deutsch-rumänischen Handelsvertrag vom 1. Oktober werde Rumänien zur Bezahlung von Kriegsmaterial 1500 Schweine, 500 Stück Rindvieh, 3000 Waggons Weizen und seinen gesamten Ueberschuss an Petroleum an das Reich liefern. Die Ueberschrift hierzu lautete jedoch am 11. Oktober: „Die Ausplünderung Rumäniens hat begonnen“. Den Mangel an Sachlichkeit ersetzt die Kühnheit der Behauptung. — 2) Associated Press meldet am 21. Oktober aus London: „Die englischen Nachrichtenagenturen geben bekannt, nach einer Rundfunkmeldung aus Brüssel habe die Reichsregierung angeordnet, dass alle englischen Untertanen, die in belgischen Häfen blieben, zu Tode verurteilt würden. Man erfährt, dass diese Massnahme viele englische Soldaten betrifft, die gefangen waren und aus den deutschen Konzentrationslagern entflohen sind.“ Ueberschrift: „Alle englischen Kriegsgefangenen zu Tode verurteilt.“ — 3) Zwei Telegramme der Havas und Associated Press aus London vom 21. Oktober geben verschiedene Urteile über die Haltung des englischen Volkes während der deutschen Angriffe wieder. In einem Fall werden die Angriffe fürchterlich, unnützlich und wahllos genannt; im übrigen findet sich kein für Deutschland verletzendes Wort im Text. Ueberschrift: „Der spartanische Widerstand der Londoner. Die stoische Tapferkeit des englischen Volkes gegenüber dem unmenschlichsten und grausamsten Angriff der Geschichte erregt die Bewunderung und Achtung der ganzen Welt.“ — 4) United Press meldet am 21. Oktober aus London: „Man glaubt hier, dass die letzten Unternehmungen der englischen Flieger den Beginn der Winteroffensive (offensiva invernal) der RAF darstellen können.“ Die Form „invernal“ findet sich auch in anderen Blättern und ist zweifellos die richtige. Ueberschrift, zweimal in ein und demselben Blatt, davon einmal über die ganze Seite: „Höllmässige Offensive der RAF.“

(„Infernal Offensiva“). Das klingt allerdings kräftiger und wird anscheinend den Taten der königlichen Luftwaffe besser gerecht. — 5) United Press meldet aus Dover am 21. Oktober: „... viele Beobachter geben zu, England hätte möglicherweise Nachrichten erhalten, dass Hitler beabsichtigte, in der vergangenen Nacht den Einfall nach England zu befehlen. Man fügt hinzu, wenn der Führer diese Absicht hegte, dann wären seine Pläne durch die andauernden und vernichtenden englischen Fliegerangriffe der letzten Stunden zerstört worden.“ Ueberschrift: „Der vernichtende gestrige Angriff der britischen Flugwaffe hat einen deutschen Invasionsversuch vereitelt.“ — Das ist nur eine Auswahl!

Nicht bis London...

Wer behaupten wollte, dass London nicht aufs schwerste unter den ununterbrochenen deutschen Angriffen litte, und zwar fast jedes einzelne Viertel der Riesenstadt, würde sich der Lächerlichkeit preisgeben. Dennoch vergeht kaum ein Tag, an dem nicht in grossen Lettern verkündet wird, es sei den deutschen Fliegern nicht gelungen, bis London durchzustossen. Eines schliesst das andere aus, und doch lässt sich beides unter einen Hut bringen. Die Zauberformel lautet: verfahrene britische Propaganda.

...aber bis Cherbourg...

Selbstverständlich gelingt es dagegen den britischen Fliegern immer, ihr Ziel zu erreichen. Sie werfen „hundert Bomben in der Minute auf die Einfallsflähen am Kanal ab (21. 10.), und die deutschen Verluste an Toten und Verwundeten betragen nach „Daily Express“ allein in Cherbourg 40—50.000 (Associated Press 17. 10.). Dass Hitler nach derartigen Einbussen den Krieg bereits verloren hat, muss auch dem Dummsten einleuchten, selbst wenn ein Professor Wilhelm Sollmann, ein ehemaliger Mitarbeiter Stressemanns und heute wohlgeborener Emigrant in Philadelphia, es der erstaunten Welt nicht mit dem ganzen Gewicht seiner zweifelhaften Autorität einzuwähmen versuchte (Havas 15. 10.).

...und vor allem bis Berlin...

Immerhin, das Schlimmste steht den Deutschen offenbar noch bevor. In London ist — zum wievielten Male? — ein neuer Luftverteidigungsplan ausgearbeitet worden, d. h., er „ist fast fertig“. „Daily Telegraph“ verherrlicht ihn am 17. Oktober mit vielsagen- den Andeutungen: „Wenn die neuen Massnahmen in die Praxis umgesetzt werden, wird Hitler möglicherweise feststellen, dass unsere geheime Luftwaffe viel fürchterlicher ist, als diejenige, die die Deutschen erfinden können.“ Sie wird eine „beträchtliche Ueberraschung“ bedeuten (United Press 17. 10.), und die beiden neuen Typen gewaltiger englischer Jagd- und Bombenflugzeuge, die auch „sehr bald“ eingesetzt werden (United Press 18. 10.), werden „den Himmel Londons von deutschen Flugzeugen reinigen und Zerstörung über das Reich bringen“ (18. 10.). „Jetzt ist Berlin an die Reihe gekommen“, ruft „Daily Mail“ aus; es wird nach den Aussagen des Abgeordneten Arthur Greenwood doppelt so viele Bomben erhalten wie London, und die neuen Angriffe werden „wahrscheinlich“ beginnen, wenn der neue Befehlshaber der britischen Flugwaffe, Charles Portal, sein Amt antreten wird; die neuen Bomber können ja von England bis Moskau und zurück fliegen, ohne ihren Brennstoff zu ergänzen (United Press 19. 10.). In diesem Stile geht es unermüdlich weiter in einer endlosen Reihe von Wech- seln auf die Zukunft, die nach den Erfah- rungen in Norwegen und Frankreich niemand mehr annehmen will. Aber es gilt, um jeden Preis Mut zu machen und die nahende Verzweiflung zu bannen. Auf ein paar Widersprüche und Lächerlichkeiten mehr oder weniger kommt es dabei nicht an.

...mit dem Schmetterlingsnetz

Auch nicht in den dazugehörigen Bildern. Da malt zum Beispiel ein Mister Low ein Bild, das er „Angriff“ nennt und durch die Agentur „All Countries“, auf deutsch „Für alle Länder“, verbreiten lässt. Es stellt einen jungen Mann in Uniform dar; tadellose Bügelfalten, Käppi schief, am Gürtel die Buchstaben RAF (Royal Air Force), an der Linken einen grossen Sack übertoll von deutschen Flugzeugen, hoch in der Rechten ein Schmetterlingsnetz, in dem sich bereits vier deutsche Apparate verfangen haben. Die triumphierende Miene des Jünglings be- weist, dass er auch alle anderen heranbrau- senden Feinde zu fangen und in den Sack zu stecken gedenkt, soweit sie nicht schon vorher durch Blitze, die von der Erde auf- zucken, in den Abgrund gerissen werden. Er zählt: 997, 998, 999, 1000, und eine er- läuternde Unterschrift setzt das Pünktchen aufs I: „Der Schmetterlingsfänger“. Dieses Bild schiekt die britische Propaganda in „alle Länder“ (17. 10.) und spottet dabei

Der englische Premier spricht zum französischen Volk

(Schluss von Seite 1.)

drei Monate niemals dagewesen wären. Es ist eine geradezu souveräne Gleichgültigkeit, mit der dieser Mann dem menschlichen Ge- dächtnis gegenübersteht. Der für die eng- lische Politik verantwortliche Staatsmann also stellt buchstäblich zwischen den Trümmern seiner Politik; grosse Stücke seines Welt- reiches sind schon zusammengebrochen oder im Zusammenbrechen. Sämtliche europäischen Bundesgenossen — seine Festlandsdegen — sind besiegt, durch sein Verschulden! Seine Aussenpolitik im Balkan, im Mittelmeer, im Nahen Orient, im Fernen Osten hat einen katastrophalen Rückschlag und Misserfolg nach dem andern gezeitigt. Die militärische Unter- legenheit der englischen Luftwaffe wird von Tag zu Tag deutlicher, die anfängliche Be- herrschung des Meeres und die Blockade ge- gen Deutschland hat sich zu einer vielschüm- mernen Blockade gegen England verwandelt, an der auch die militärische Stärke der eng- lischen Home Fleet nicht das mindeste än- dern kann. Es dürfte in der Weltgeschichte nicht viele Beispiele geben, dass ein Staats- mann, der diese ungeheuerlichen politischen und militärischen Zusammenbrüche und Miss- erfolge mit einer so eisernen Stirn und kal- ten Gelassenheit negiert und Haltung und Mienen eines Mannes noch bis zum fast letzten Augenblick darstellt, in dem der Rauch und die Trümmer seiner Politik, das Zusam- menbrechen der dreihundertjährigen englischen alleinigen Weltherrschaft urbi et orbi sicht- bar geworden ist. Noch am Ende eines aus- sichtslosen Kampfes, den er selbst verschul- det hat, also vor einer Niederlage, für die ihn auch die moralische Verantwortung voll trifft, vor dem Fluch von Hunderttausenden von Töten und Millionen vernichteter Exis- tenzen, die ihm allein entgegengellen, steht dieser Mann noch ungebeugt; vielleicht um seinen Mut besonders zu dokumentieren, viel- leicht auch aus anderen Gründen benutzt er sogar das Forum dieser Rede, um seinen Gegner in allen Tonarten recht unfreundlich zu beschimpfen. Wir müssen allerdings sa- gen, dass, wenn wir auch die Haltung dies- es Mannes hier anerkennend erwähnen, so scheint uns die Ansammlung von Beschimp- fungen in seiner Rede nicht gerade sehr würdig zu sein. Es ist sicher ehrenvoll, als tragischer Held unterzugehen. Man sollte die- sen unvermeidlichen Untergang aber nicht durch Beschimpfungen beschmutzen, wie sie einem verantwortlichen Staatsmann nicht zu-

ihrer selbst und weiss nicht wie, denn es ist offenbar bezeichnend für den Leichtsin- n, mit dem die unentwegten Kriegshetzer einen für beide Gegner sehr ersten und für Eng- land obendrein verzweifelten Kampf darzu- stellen belieben. Leider fehlt zu diesem Bil- de ein Kommentar aus den — nach engli- scher Darstellung — überaus so mangelhaf- ten Luftschutzkellern von London oder Li- verpool.

Russen in Rumänien eingefallen?

Der Balkan bedeutet für das britische Reich eine Folge schwerer diplomatischer Nieder- lagen und das Grab unzähliger Hoffnungen auf militärischem Gebiet. Dennoch gibt Churchill das Spiel noch nicht ganz verloren. Mit der ihm eigenen Zähigkeit versucht er, die noch vorhandenen Gegensätze der Balkan- völker weiterhin für seine Zwecke auszunut- zen, die neue Ordnung zu sabotieren und mit den noch nicht endgültig gelösten Pro- blemen einen Zwist zwischen Russland und Deutschland zu konstruieren. Diesen Bestre- bungen dienen alle Nachrichten aus engli- scher Quelle, die seit Wochen über die „Wet- terecke Europas“ verbreitet wurden. Das grösste Aufsehen erregte der am 15. und 16. Oktober von Reuter und Associated Press durchgeführte Bluff, die russischen Truppen seien in Rumänien eingefallen und hätten das Donau-Delta besetzt. Viele Einzelheiten mit deutlicher Spitze gegen das Deutsche Reich sollten die Glaubwürdigkeit der An- gaben erhöhen. Aber dem ganzen Schwin- del war nur ein kurzes Dasein beschieden. Amtliche russische und rumänische Stellen wiesen in mehreren Verlautbarungen zwischen dem 16. und 19. Oktober nach, dass an der ganzen Sache kein wahres Wort war.

Rumänisches Schiff versenkt?

Ebenso erging es einer Reuter-Meldung, nach der russische Zerstörer im Schwarzen Meer ein rumänisches Schiff versenkt hätten, eine Meldung, die in vielen Zeitungen er- schienen ist. Sie wurde von der russischen Agentur „Tass“ amtlich und nachdrücklich dementiert (Transocean 19. 10., Stefani 15. 10.) und sollte mit anderen zusammen den Eindruck erwecken, als ob ein Kampf der Sowjetunion um oder gegen Rumänien be- gonnen habe.

A Guerra das Falsidades

(Continuação da 1.ª pag.)

teza, mais as façanhas da Real Força Aérea... — 5) Divulga a United Press, em 21 de

stehen. Soweit unsere Betrachtungen zu der Rede vom 21. Oktober.

Ueber das, was Herr Churchill nun spe- ziell zum französischen Volk sagt, könnte man vielleicht als Ueberschrift setzen „Zuk- kerbrot und Peitsche“. 24 Stunden vor sei- ner Rede kam nämlich von England die Nach- richt, dass in den nächsten 14 Tagen Nord- traikreich, insbesondere Paris, von der RAF bombardiert werden solle. Wenn im gleichen Atemzug Herr Churchill dem französischen Volk seine grosse Zuneigung und Liebe und die glänzende Zukunft an der Seite „des siegreichen Englands“ prophezeit, so erinnert das fatal an den „siegreichen Angriff der englischen Home Fleet“ gegen die wehr- losen französischen Kriegsschiffe in Oran, bei dem fast 2000 französische Seeleute die englische „Freundschaft“ mit dem Tode büs- sen.

Für den Geschichtskenner hat Herr Church- ill übrigens noch einen besonderen Lecker- bissen. Er zitiert als Kronzeugen für seinen Kampf gegen Deutschland ausgerechnet Na- poleon, und zwar zweimal. Wir kennen den Bildungsgrad des englischen Premiers nicht, aber wir glauben, dass wir uns einer Be- leidigung des englischen Premiers schuldig machen würden, wenn wir annähmen, dass Herr Churchill das Kapitel der englischen Geschichte vergessen haben sollte, das mit „Napoleon“ überschrieben ist. Die Meinung und das Urteil Napoleons über England sind in unzähligen Briefen und Dokumenten fest- gelegt. Napoleon hat den wahren Charakter Englands und der englischen Politik zu einer Zeit erkannt, als die übrige Welt diesem England gegenüber noch ahnungs- und harm- los gegenüberstand. Herr Churchill durfte al- les und jedes zitieren, nur Napoleon nicht. Aber da es sich ja bei dieser Rede von Churchill alles in allem um ein dramatisches Schauspiel, nicht aber um eine oratorische Leistung von praktischer Bedeutung hand- elte, mag auch die Voraussetzung völliger Ge- schichtsunkenntnis bei seinen Hörern unter der gleichen Rubrik souveräner Nichtachtung der wirklichen Tatsachen zugunsten seiner „gefährlichen Illusionen“ fallen.

„Gut gebrüllt, englischer Löwe!“ — Nun aber kommt wieder die rauhe Wirklichkeit, und die wird auch die neueste Tour der englischen Illusion, nämlich von der Hoff- nung auf ein Fortbestehen französischer Freundschaft und französischer Opferberei- tchaft für England, sehr schnell zerstören.

outubro, de Dover: „... muitos são os obser- vadores que admitem que a Inglaterra teve, provavelmente, noticia de que Hitler se pro- punha a ordenar a invasão das ilhas britan- nicas na noite passada. Acrescenta-se, que, se o Fuehrer dos alemães tinha essa in- tenção, seus planos foram desmantelados pelos constantes e arrasadores bombardeios por parte dos pilotos ingleses, levados a efeito nestas ultimas horas.“ Titulo: „O arraza- dor ataque de hontem da aviação inglesa des- baratou (sic) uma tentativa de invasão alle- mã.“ — Temos aqui apenas uma pequena se- lecção!

Não chegaram até Londres...

Quem tivesse a velleidade de afirmar, que Londres não padeceria seriamente sob os in- interruptos ataques alemães — e da fatali- dade não escapa nenhum bairro da grande metropole — expôr-se-ia ao ridiculo. Todavia, difficilmente passa um dia em que se não alardeie, em letras garrafas, que os avia- dores teutos não teriam logrado avançar até Londres. Uma coisa exclue a outra; no em- tanto, pôde-se abrigar-as sob um só manto. A formula cabalistica reza: propaganda bri- tannica transviada.

...em compensação, os bregões chegaram até Cherbourg...

Naturalmente, os aviadores britannicos con- seguem, sempre, atingir seu alvo. Arremes- sam „cem bombas por minuto sobre os portos de invasão“ ao longo da Mancha (21.10), e as haixas alemãs, entre mortos e feridos, ascendem segundo o „Daily Express“, só em Cherbourg, a 40—50 000 (Associated Press 17.10). Deante de taes desfalques nas fi- leiras alemãs, é claro que Hitler pôde dar a guerra por perdida... Isso penetra no bestunço até do individuo mais bisonho, mes- mo que um tal professor Wilhelm Sollmann, um ex-collaborador de Stresemann e hoje bem instalado emigrado em Philadelphia, não ten- tasse incutir essa verdade... com todo o peso de sua autoridade duvidosa, ao mundo pasmado (Havas, 15-10).

...e, notadamente, até Berlin

Emfim, é evidente que os alemães terão de contar com o que de pior lhes ainda está reservado. Em Londres acaba de ser elabo- rado (quantas vezes já?) um novo plano de defesa anti-aérea, isto é, „está quasi con- cluído“. O „Daily Telegraph“ enaltece, di- thyramicamente, esse plano, em 17 de ou- tubro, com adducções significativas: „Quando chegar o momento de pôr em pratica as novas medidas, é possível que Hitler se certifique de que nossa arma aérea secreta é muito mais formidável da que os alemães poderiam in- ventar.“ Vae ser uma „consideravel surpre- sa“ (United Press, 17.10). E os dous novos typos de gigantescos aviões de caça e de bombardeio ingleses, que serão empregados

dentro em breve (United Press, 18-10), lim- parão os céus de Londres dos aviões alle- mães e levarão a destruição ao Reich“ (18-10). „Chegou a vez de Berlin“, brada o „Daily Mail“. A capital da Alemanha será con- templada com o dobro das bombas que têm cahido sobre Londres, segundo a afirmação de Arthur Greenwood, membro da Camara dos Communs. Os novos ataques iniciar-se-ão, provavelmente, quando o novo commandante da arma aérea britannica, Charles Portal, as- sumir seu cargo. Consta que os novos bom- bardeiros poderão voar da Inglaterra até Mos- cou e regressar de lá, sem reaprovisionarem- se de carburante (United Press, 19-10). E a lengalenga prosegue, infatigavelmente, sem- pre no mesmo estilo, numa interminavel série de saques sobre o futuro que ninguém mais se dispõe a descontar, depois da experiencia feita na Noruega e na França. O que se tem em mira, porém, é despertar, a todo o transe, o animo e conjurar o desespero que ahí se aproxima a passos largos. Não im- porta que se verifiquem algumas contra- dicções e ridicularias a mais ou a menos.

...armado de uma rede apanha-borboletas

Saltam na liça também os desenhistas. Tra- vâmos conhecimento, por exemplo, com um tal mister Low que pintou uma charge que foi divulgada pela agencia „All Countries“ (Todos os Paizes). Representa um jovem far- dado: impecavel dobra da calça, o kepi de banda, as iniciaes RAF. (Royal Air Force) gravadas na cinta; traz na sinistra um enorme sacco repleto de aviões alemães, na destra empunha uma rede apanha-borboletas que é agitada no ar e em que já se vêem quatro aparelhos teutos apresados. A phisionomia triumphante do jovem denuncia que elle pre- tende recolher no seu sacco todos os inimi- gos que ainda se encontram no espaço e se aproximam delle, excepção feita daquellas machinas que já foram arrastadas ao abysmo, derribadas pelos relampagos que chispam do solo. E o jovem conta: 997, 998, 999, 1000. Uma legenda explicativa põe os pontos nos ii: „O caçador de borboletas“. Essa „charge“ é remetida pelo serviço da propaganda in- gleza para „todos os paizes“ (17-10). Com essas infantilidades, esse serviço se rebaixa mais ainda, sem que elle proprio se dê conta disso. Evidencia, significativamente, a levian- dade com que os pertinazes ataçadores de guerra se comprazem em illustrar uma luta que representa muito de grave para ambos os contendores e que é sobretudo desespera- dora para a Inglaterra. Infelizmente, essa „charge“ vem desacompanhada de um comen- tario em torno dos abrigos anti-aéreos de Londres e Liverpool, deficientissimos.

Russos teriam invadido a Rumania?

Os Balkans representam para o imperio bri- tannico uma série de graves reveses diploma- ticos e constituem a sepultura de innumeradas esperanças no terreno militar. Contudo, Church- ill ainda não dá o jogo por inteiramente perdido. Com a tenacidade que lhe é pecu- liar, continua a tentar a explorar para os seus designios os antagonismos ainda domi- nantes entre os povos balkanicos, sabotando a nova ordem e procurando provocar um con- flicto entre a Rússia e a Alemanha, valendo- se para isso dos problemas ainda não solu- cionados definitivamente. Todas as noticias de fonte inglesa que vinham sendo espalha- das, ha semanas já, sobre o „sacco de tem- pestades da Europa“ (sudeste europeu), ten- diam para esse fim. A maior sensação foi provocada pelo blefe engendrado, em 15 e 16 de outubro, pela Reuter e pela Associated Press que assoalharam, que as tropas russas haviam penetrado na Rumania, occupando a desembocadura do Danubio. Múltiplos deta- lhes, de ponta visivelmente voltada contra a Alemanha, deveriam augmentar a credibili- dade das informações. Entretanto, toda essa invençionice durou tanto quanto as rosas de Malherbe. As autoridades competentes rus- sas e rumenas provaram, em repetidos com- municados publicados de 16 a 19 de outubro, que em toda essa historia não havia sequer uma palavra que correspondesse á verdade.

Navio rumão afundo?

A mesma sorte teve uma noticia da Reu- ter, segundo a qual destroyers russos teriam posto a pique, no Mar Negro, um navio rumeno, noticia essa publicada em muitos jornaes. Foi ella desmentida, official e ex- pressamente, pela agencia russa „Tass“ (Transocean, 19. 10.; Stefani, 15. 10.). Com essa patranha, associada a outras, pretendia- se causar a impressão de que havia começa- do uma luta da União Sovietica em torno ou contra a Rumania.

Pacto balkanico

com os russos?

Foram postas a nú, com a mesma eviden- cia, as inverdades divulgadas, por exemplo, pela United Press, em 14 de outubro, e que encontraram franca guarida nas columnas de uma certa imprensa: os turcos, yugoslavos e gregos estariam negociando com a Russia em torno de uma alliança defensiva que os proteja contra as potencias do eixo. No mes- mismo dia 14 de outubro, a agencia „Tass“ publicou uma declaração que rejeitava, como invençionices, todas essas afirmações. Ora, a agencia „Tass“ deve, afinal de contas, estar bem informada, uma vez que representa o porta-voz do governo russo. Para provar- mos, porém, como se explora contra a Alle- manha mesmo um desmentido desses, seja- dito aqui, que um matutino local o publicou sob o titulo despistador: „Expansionismo da Alemanha para leste“. Ah, não ha como a mentira consequente e o envenenamento in- ternacional de fontes a todo o transe!

Staatssekretär a. D. Freiherr von Rheinbaben

Deutschlands Stellung zu Ibero-Amerika ist eindeutig

Deutschland führt in engster Fühlung mit Italien den Krieg gegen England mit harten Schlägen weiter und organisiert dort, wo es möglich ist, das neue Europa. Nichts kann seine feste Ueberzeugung erschüttern, dass England den Krieg grundsätzlich schon verloren hat und dass dessen heute proklamiertes Durchhalten nur das Mass der Zerstörungen vermehren wird. Während wir Deutsche so vollauf beschäftigt sind, erfahren wir aus der Neuen Welt, dass dort angeblich weitgehende militärische Pläne erörtert werden, sich gemeinsam gegen Deutschland und neuerdings auch gegen Japan zu verteidigen.

Wieviel an solchen Meldungen Wahrheit ist, können unsere Leser in Südamerika selbst beurteilen. Vom deutschen Standpunkt aus erwecken sie den Anschein plumper Propaganda. Immerhin geben sie wieder einmal die erwünschte Gelegenheit zu einer Aeusserung über die Beziehungen zwischen Deutschland und Ibero-Amerika.

Wie die in Berlin unter Teilnahme der Reichsregierung soeben abgehaltene Feier des „Tages der Rasse“ gezeigt hat, wünscht Deutschland so aufrichtig wie möglich die tatkräftige Fortsetzung seiner kommerziellen Beziehungen zu allen Ländern Ibero-Amerikas. Es will nach der durch nichts mehr aufzuhaltenden Niederwerfung Englands auch die unterbrochenen wirtschaftlichen Beziehungen wieder aufnehmen, weil ihm trotz weitgehendster Möglichkeiten in einem künftigen grosseuropäischen Wirtschaftsraum immer gewisse Nahrungsmittel und Rohstoffe fehlen werden, die es vorzugsweise im Gütertausch via Ibero-Amerika erhalten kann. Militärisch und politisch hat Deutschland keine Interessen in Ibero-Amerika gehabt und wird sie auch in Zukunft nicht haben. „Europa den Europäern — Amerika den Amerikanern“, das ist nach dem bekannten Wort Adolf Hitlers das deutsche unveränderliche Programm. Es ist klar und scharf, wie ein Schwert und zerschneidet alle entgegengesetzten Propagandalügen Deutschlands Gegner. Wir Deutsche haben die ursprünglichen Ziele Panamerikas mit grösster Sorgfalt studiert und ver-

standen, wir mischen uns auch dann nicht in amerikanische Angelegenheiten, wenn diese Ziele nun, wie es scheint, sehr viel weiter gesteckt und fortentwickelt werden sollen, als dies noch auf den Konferenzen von Buenos Aires und Lima beabsichtigt war. Wir wehren uns aber ganz entschieden dagegen, dass Deutschland, das seinerseits mit der endgültigen Niederringung Englands und der Neuordnung des europäischen und afrikanischen Kontinents gerade genug zu tun hat, immer wieder dumme und phantastische Pläne angedichtet werden, die sich gegen Staaten der westlichen Hemisphäre richten, mit denen wir nach Beseitigung einzelner Missverständnisse aufrichtige, gute und dauerhafte Freundschaft pflegen wollen.

Diejenigen Elemente, die an der Fabrikation und Verbreitung dieser infamen Gerüchte mitarbeiten, wissen ganz genau, dass sie lügen. Die Völker, die es angeht, sollten ihren Lügen nicht mehr Glauben schenken. Mögen die Japaner sich selbst zu dem Teil der politischen Phantastereien äussern, der ihnen angehängt wird. Soviel ist sicher, dass sie in schwerem Kampf gegen den Rest Chinas stehen, dass die angestrebte Vorherrschaft in Grossasien eine überwältigende Fülle von neuen Aufgaben stellt und dass sie folgerichtig in dem Dreimächtepakt genau das Gegenteil von dem verkündet haben, was zweifelhaft Gestalten ihnen in bezug auf Angriffsabsichten gegen Südamerika zuschieben.

Zusammengefasst, wenn Staaten Ibero-Amerikas über sonstige Beziehungen hinaus sich neuerdings auch militärisch mit uns verflechten wollen, ist das ihre Sache. Sie dürfen sich aber dabei weder auf Deutschland noch auf Japan berufen. Diese Grossmächte haben sich den selbst in seinem Vaterland anscheinend nicht mehr besonders geschätzten Präsidenten Monroe zum Vorbild genommen und feierlich eine entsprechende Doktrin erklärt: Ihre politische und militärische Aktivität geht nach Europa, Afrika und Gross-

Wohnen Sie den letzten Ereignissen aus Deutschland bei in den

Wochen-
schauen
der



aufge-
führt
im

CINEAC

Deutschen gar nicht genau gelesen, falsch verstanden oder vergessen, sonst müssten sie nämlich wissen, dass z. B. der Reichsmarschall Göring einmal Stellung genommen hat zu der Frage der Evakuierung Londons.

Sie werden sich erinnern, dass gleich nach der englischen Kriegserklärung die britische Hauptstadt von Frauen und Kindern geräumt wurde. Da man in Berlin etwas Aehnliches nicht unternahm, obwohl die Grenze des nächsten Kriegsgegners, also Polen, wenige Flugminuten von der deutschen Hauptstadt entfernt lag, polemisierten englische Zeitungen gegen die, wie sie sagten, deutsche Nachlässigkeit oder das, wie sie meinten, organisatorische Unvermögen Deutschlands. Diesen Engländern, die damals aus der Nicht-räumung der Reichshauptstadt ein Zeichen der Schwäche ersehen zu können glaubten, antwortete Hermann Göring am 9. September 1939, er könne niemanden raten, ins Reichsgebiet zu fliegen und dort Bomben abzuwerfen. Er versprach für diesen Fall eine Vergeltung mit dem Vierfachen. Hätten sich die Engländer diese vor über einem Jahr

und dann nach einigen Monaten noch einmal unterstrichenen Worte Hermann Görings besser überlegt, dann brauchten sie heute nicht vor aller Welt auf die wachsenden Trümmerhaufen Londons und ihrer wichtigsten Hafenstädte hinzuweisen. Monatlang hat Deutschland mit der von allem Anfang an angekündigten Vergeltung gewartet. Monatlang glaubte es, wie es der Führer dann ausdrückte, dass die Engländer „in besserer Einsicht mit ihrem Unfug aufhören würden“. Erst als sich herausstellte, dass dieser Unfug System wurde, kam die Vergeltung — und sie kam wirklich mit dem Vielfachen!

Kein Mensch kann vor dem Beginn eines Kampfes versprechen, dass sein Gegner nicht mit gemeinen Mitteln kämpfen würde. Aber er kann versprechen, dass er seinen Gegner, wenn dieser unritterlich kämpfen sollte, sagen wir einmal, schwer zusammenhauen würde. Und wenn uns nicht alles täuscht, ist dieses einst gegebene deutsche Versprechen — das einzige, was man überhaupt geben kann — nun auch tatsächlich eingehalten worden.

Reviravolta nos objetivos bellicos churchillianos

Hoje a Inglaterra luta simplesmente para... sobreviver

Ha poucos dias, na Camara dos Communs, a argucia do presidente do Ministerio Inglez foi desafiada a responder a uma serie de interpellacoes que metteram este em um becco sem sahida. Esforçou-se o Premier por encontrar uma evasiva, tratando de prometter as respostas devidas aos interpelladores importunos para a proxima sessão secreta da Casa. A pergunta principal, que mais poz Winston Churchill no torniquete e de que

este procurou desvencilhar-se a todo o transe, foi a que se referia aos objectivos de guerra da Inglaterra, sobre os quaes era pedida uma explicação. Na resposta provisoriamente dada pelo Premier contrafeito, este accentuou, que presentemente ainda não se devia dar tratos á bola, para saber que é que a Inglaterra fará, uma vez que tenha derrotado os allemaes. Seria claro, que o objectivo de guerra da Inglaterra representaria não apenas o „statu quo ante bellum“, mas tambem o desejo de continuar a viver, uma vez cessadas as hostilidades.

Viver. Este verbo, envolvido no bafo churchilliano, merece uma analyse mais detida. Que grande transformação se operou na longa série de objectivos bellicos formulados pelos ingleses, a qual começou, ha treze mezes atrás, com a affirmação jactanciosa e hypocrita de que o objectivo de guerra da Inglaterra seria a liberdade de facto e a felicidade real dos povos. Em continuação, veio o objectivo de guerra da supposta libertação necessaria do povo tudesco da ditadura, objectivo esse que se metamorphoseou, a seguir, em exterminio desse povo allemão a principio tão querido. E hoje o objectivo de guerra da Inglaterra é este: poder continuar a viver, uma vez terminada a guerra. Treze mezes depois de terem os instigadores de guerra plutocraticos em Londres procurado nublar o verdadeiro sentido da guerra de exterminio contra a Alemanha, que elles desejavam e que fizeram desencadear, Mr. Winston Churchill teve de confessar, que o povo Inglez não mais pelearia em torno de quaesquer objectivos politicos e ideaes simulados, mas só e tão só para salvar a pelle nesta contenda.

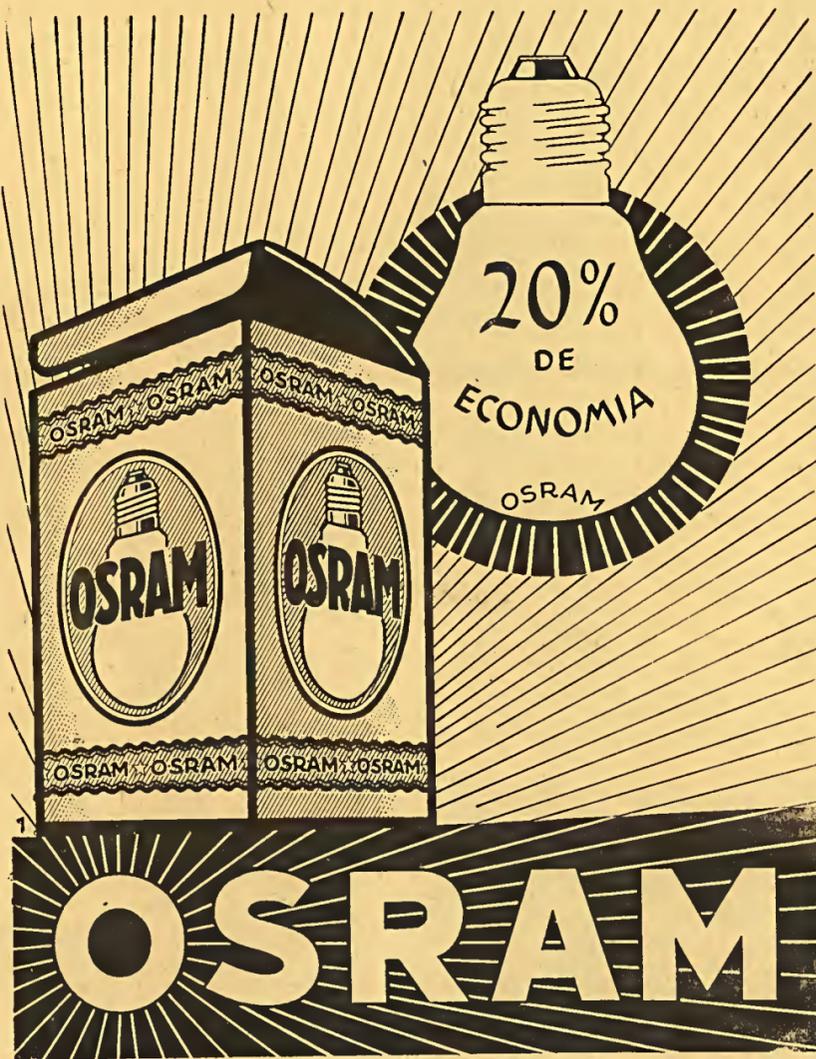
Decorreu apenas um anno, desde que os homens responsaveis por esta guerra provocaram no seio do povo Inglez, afim de conquistar suas sympathias para o conflicto, esse estado de alma que fez nascer, entre os soldados Inglezes, essa expressão gaiata e typica: „Vamos pendurar nossa roupa na linha Siegfried.“ Hoje, um presidente do Ministerio britannico tem de confirmar, que seu povo luta para poder ainda respirar. Consiste, realmente, num consolo mais que reles, ao accrescentar elle a isso, que mais tarde se verá, que é que será feito da Alemanha e da Italia, uma vez alcançada a victoria por elles, Inglezes, está claro. Até aqui, a cada novo reves soffrido pelas armas Inglezas, surgia uma alluvião de planos sobre o proximo tratado de sujeição que a Inglaterra pretendia impôr aos allemaes, logo que a sorte pendesse para o lado dos bretões e o destino passasse a escrever uma pagina mais favoravel a estes. Mas, segundo vimos, voltaram-se paginas e mais paginas no livro da Historia, desde que a Inglaterra se viu compellida a refugiar-se, tão frequentemente, no reino deslumbrante da phantasia, para alli esquecer a rude realidade, e em cada nova pagina foi registada uma nova e cada vez maior catastrophe que o destino havia reser-

Deutsche Versprechen werden gehalten!

Reichsminister Hermann Göring hatte die deutsche Vergeltung schon am 9. September angekündigt / Von Hans Fritzsche

Die jüngst von der RAF bei Nachteinflügen über Deutschland abgeworfenen Flugblätter wollen weismachen, dass allein die Tatsache nächtlicher englischer Einfüge in Deutschland schon eine ganz enorme Leistung seien, ja, dass die Tatsache dieser Angriffe Worte Lügen strafe, die noch vor wenigen Monaten führende Männer des Deutschen Reichs ausgesprochen hätten. Da will man den Deutschen einreden, dass die Führung des Reichs ihnen einst versprochen hätte, sie würden überhaupt nichts von diesem Kriege merken, nicht eine einzige Bombe würde auf Deutschland abgeworfen werden, und kein einziges Flugzeug des Feindes würde es wagen, ins Reichsgebiet einzufiegen. Die Engländer haben ihrem Volk weisgemacht, dieser Krieg, den sie vom Zaune gebrochen haben, würde ein Spaziergang nach Berlin sein, nur unterbrochen von einem kleinen Wäschewaschen an der Siegfriedlinie. Englische Plutokraten, die es wagen durften, ihrem Volk den wahren Kriegsgrund zu verraten, logen den Engländern vor, dass jetzt das mächtige britische Empire, zusammen mit dem französischen Weltreich, dieses kleine, grosssprecherische Deutschland sozusagen am ausgestreckten Arm verhungern lassen werde. Die verantwortlichen Führer des deutschen Volkes dagegen haben vom ersten Tage dieses Krieges an keinen Zweifel darüber gelassen, dass die Kampfansage der Plutokraten ein Krieg auf Tod und Leben sein wird; wenn englische Staatsmänner einst während des norwegischen Feldzuges und während der Schlachten in Holland, Belgien und Frankreich das Blaue vom Himmel herunterlogen und Siege prophezeiten, als sie Niederlagen führten, hat die verantwortliche deutsche Führung nicht einmal die Siege versprochen, die sie dann tatsächlich errang. Und was es nun mit den angeblichen Versprechungen auf sich hat, dass kein einziger feindlicher Flieger über die Grenze des Reiches kommen könnte, so wollen wir doch gleich mal darauf hinweisen, dass diese Möglichkeit an sich, die doch gar nichts für die Schlagkraft des Gegners besagt, nicht ausser acht gelassen worden ist. Schon Jahre vor dem Kriege hat sich das deutsche Volk, wie alle anderen Völker ja schon seit 20 Jahren getan hatten, auf die Möglichkeit eines Luftangriffs, auch in der Heimat, vorbereitet. Dafür ist in Stadt und Land eine Luftschutzorganisation geschaffen worden. Ueberdies hatte ja das deutsche Volk schon im Welt-

krieg feindliche Fliegerangriffe kennengelernt. Aber die Herren Verfasser der englischen Flugblätter, die da mit nachträglich erfundenen deutschen Versprechungen operieren, haben offenbar die Reden der führenden



vado á Inglaterra. E agora o sr. Churchill tem de declarar, ao mesmo tempo que esboça um gesto fatigado, que o que importa é convencer o mundo de que a Inglaterra ainda tem sufficiente confiança em si própria, bem como a energia necessaria para ainda estar sobre a crosta terrestre, uma vez finda a guerra. Se o sr. Churchill tivesse feito essas reflexões, entremeadas de apprehensões, em torno da existencia da Inglaterra não hoje, porém ha um anno atrás, elle teria recommendado ao seu governo — ao invés de aticar em favor da guerra de exterminio contra a Alemanha — que a Inglaterra se contentasse com o seu realmente bastante grande imperio mundial, que ninguem estava hostilizando, e deixasse de metter o nariz em questões alheias. Com isso, teria poupado ao povo inglez esses rios de sangue e lagrimas, bem como essa preocupação acerca do „be or not to be“ do imperio britannico. A interpeção na Camara dos Communs pertinente ao objectivo de guerra inglez teve uma resposta que reflecte bem a politica de erros de Churchill, de cuja bocca sahia a declaração desconsoladora, que a luta dos ingleses visava sair-se com vida deste conflicto. Entretanto, o sr. Churchill não se sahio bem na resposta dada a essa interpeção, aliás

por elle provocada, e com que se defronta com um anno de atrazo. Pelo contrario. Com a continuação dos interminaveros ataques da arma aérea ingleza a objectivos civis na Alemanha, ataques esses pelos quaes terá de responder, elle provoca, diariamente, novas e cada vez mais severas represalias traduzidas em forma de ataques aéreos por parte dos allemães, ataques estes que tiveram inicio sómente depois de varios mezes de paciente espera, mas que actualmente se realizam num crescendo dramático. Se o objectivo de guerra do sr. Churchill fôr o de fazer com que a Inglaterra saia viva desta guerra, então o methodo de luta por elle escolhido é o mais erroneo que se imaginar se possa. E mesmo que com a expressão empregada relativamente á sobrevivencia da Inglaterra elle se não referisse ás vidas humanas inglesas que caberia poupar, mas pensasse apenas no patrimonio politico da Inglaterra, o seu methodo de fazer guerra estaria irremediavelmente condemnado a dar um resultado contraproducente. O edificio do imperio britannico, com todos os seus dominios de influencia na Europa e em outros continentes, outrora tão sumptuoso e inspirador de respeito, offerece ao observador arredado do scenario um quadro cada vez mais desolador.

Betrag lieber in bar, um selbst den Einkauf den Bestimmungen gemäss machen zu können. Besonders willkommen sind Kakao und Kondensmilch. Seife: Besonders erwünscht sind Rasierseife und Toiletteseife. Tabak und Zigarren oder Zigaretten: Hier gelten dieselben Bestimmungen wie für Lebensmittel.

Zum Schluss möchte ich noch einmal alle diejenigen, die bisher so treu bei unserer Arbeit geholfen haben, auffordern, sich weiter zu beteiligen, aber auch diejenigen zur Hilfe zu werben, die bisher nichts von unserer Arbeit wussten. Die Arbeiten an der Frauen- und Kinderkleidung bitte ich vorläufig zurückzustellen, da diese Sachen erst später geschickt werden können, und sich vordringlich der

Arbeit für die Lager anzunehmen. Mit den Sendungen nach Kanada allein ist es nicht getan, denn auch in Australien, Jamaica und Südafrika sitzen Tausende von internierten Deutschen, die der Hilfe harren. Näheres über die dorthin notwendigen Sendungen wird noch bekannt gegeben.

Ferner bitten wir um Angabe aller bekannten Adressen über internierte Deutsche und die betreffenden Lager, sowie über irgendwelche Wünsche.

Kriegshilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz
Arbeitsausschuss São Paulo. Rua Artur Prado
Nr. 492 (Geöffnet Dienstags von 3-5,30 Uhr).
Imme Molly.

Geistige Betreuung der polnischen Kriegsgefangenen

Im „Feldzug der 18 Tage“ fiel mehr als die Hälfte der polnischen Armee in deutsche Kriegsgefangenschaft. Die polnischen Kriegsgefangenen wurden in Uebereinstimmung mit dem Internationalen Abkommen vom 27. Juli 1929 grösstenteils für landwirtschaftliche Arbeiten verwendet. Die Offiziere sowie ein Teil der Mannschaften dagegen sind in Kriegsgefangenenlagern interniert worden. Jahrelang war die polnische Armee mit einem blinden Hass gegen alles Deutsche genährt worden. Blind geworden durch einen an Wahnsinn grenzenden Fanatismus, war die polnische Soldateska in einen Kampf getrieben worden, dessen Ausgang von vornherein für jeden nüchtern denkenden Menschen klar sein musste. Erst in der Gefangenschaft begann den Polen die Wahrheit zu dämmern, und gar manchem mag inzwischen klar geworden sein, dass es rein verbrecherische Motive waren, weshalb man die schlecht ausgerüstete und vor allem miserabel geführte Armee in diesen aussichtslosen Kampf getrieben hatte. Die polnische Presse sowie das Radio-Warschau hatten noch im Kriege faustdicke Lügen über die Zerstörungen deutscher Städte verbrei-

tet. So mag es den polnischen Kriegsgefangenen, die sich als Träger eines romantischen polnischen Imperialismus zu betrachten gewohnt waren, schwer genug gefallen sein, sich mit den Tatsachen abzufinden, wie sie sich aus dem Zerfall und der vierten Teilung ihres Landes ergaben.

Von deutscher Seite ist man bemüht, den polnischen Offizieren und Soldaten Klarheit darüber zu verschaffen, welche Kräfteverschiebung eingetreten ist. Die Verwaltung der Gefangenenlager hat daher eine polnische „Lagerzeitung“ herausgegeben, die in objektiver Form unter Schonung des polnischen Nationalgefühls Tatsachenberichte aus aller Welt bringt. Nachrichten aus der Heimat sollen die Gefangenen über ihr schweres Los hinweghelfen. Ein „Briefkasten“ steht zur Verfügung, um Anfragen an die Lagerverwaltung zu richten und Mitteilungen über das Los vermisster Verwandter und Bekannter zu erbitten. Besondere Berücksichtigung findet auch das religiöse Gefühl der Gefangenen. So dient die Lagerzeitung dem Gedanken der Verständigung zwischen den Völkern.

Josef Jablonski



Karte von England mit den englischen Grafschaften, von welchen die kleineren, da sie nicht mehr eingezeichnet werden konnten, mit Zahlen bezeichnet wurden.

Kriegshilfswerk für das Deutsche Rote Kreuz

Betreuung deutscher Kriegsgefangener und Zivilinternierter

5000 deutsche Zivilinternierte — Männer im wehrfähigen Alter — und 2000 deutsche Kriegsgefangene sind in Kanada in Konzentrationslagern untergebracht und den Arbeits-Ausschüssen des Kriegshilfswerkes für das Deutsche Rote Kreuz im neutralen Ausland zur Betreuung ans Herz gelegt worden. Auch wir wollen uns dem Appell der Leitung des Deutschen Roten Kreuzes nicht verschliessen und unser Möglichstes tun, um das Los dieser Menschen zu erleichtern. Nur mit dem, was sie auf dem Leibe hatten, sind sie in Kriegsgefangenschaft geraten und leiden Mangel am Nötigsten, vor allem an warmer Kleidung, die für den kalten Winter in Kanada so dringend benötigt wird. Die Zivilinternierten sind z. T. nur im Besitz eines leichten Sommeranzuges, in dem sie in Südafrika verhaftet wurden.

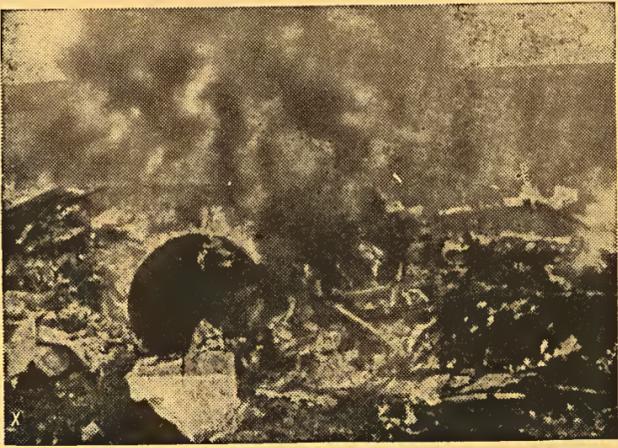
Eine Sendung mit warmer Kleidung und Lebensmitteln, an der sich auch São Paulo mit einer grösseren Summe beteiligt hat, ist bereits abgegangen. Eine zweite Sendung von 11 grossen Kisten, enthaltend warme Wollsachen, Kakao, Seife und Verbandzeug, geht in diesen Tagen nach Rio, wo sie einer grösseren Sen-

dung angeschlossen wird. Jetzt gilt es, für die Weihnachtssendung bis Mitte November möglichst viel zusammen zu bekommen.

Warme Kleidung: Nur neue Kleidungsstücke aller Art — Anzüge, warme Hosen, Pullover, Schals, Socken, warme Unterhemden, Unterhosen, Pyjamas kommen für Spenden in Frage, ferner feste Stiefel und Filzpantoffeln. Auch Geldbeträge sind willkommen, die wir zur Anschaffung verwenden. In unserer Arbeitsausgabe am Dienstag nachmittag werden Flanelhemden zum Nähen ausgegeben, sodass jeder, der dazu imstande ist, sich auch praktisch an unserer Arbeit beteiligen kann. Ferner haben wir wieder Wolle zum Stricken zu verteilen, sodass handgestrickte Pullover, Socken, Schals und Handschuhe hergestellt werden können. Lebensmittel: Lebensmittel dürfen nach den internationalen Bestimmungen des Roten Kreuzes nur in Originalverpackung der betreffenden Geschäfte mit einer Bestätigung über Quantität und Verpackung geschickt werden. Es handelt sich naturgemäss hier um grössere Packungen — sind kleinere Lebensmittelspenden beabsichtigt, so erbitten wir den



45 mil brasileiros a serviço da Patria! — As manobras do Valle do Parahyba reflectem a grandeza do Brasil Novo. 45.000 Brasilianer im Dienst des Vaterlandes! — Die gegenwärtigen Manöver im Parahyba-Tal spiegeln die Grösse des Neuen Brasilien wider.



A' esquerda:

Ultimos restos de um avião inglez „Bristol-Blenheim em chamas. O aparelho foi abatido por uma bateria anti-aérea allemã, em Calais, ao tentar effectuar uma incursão na França.

Links:

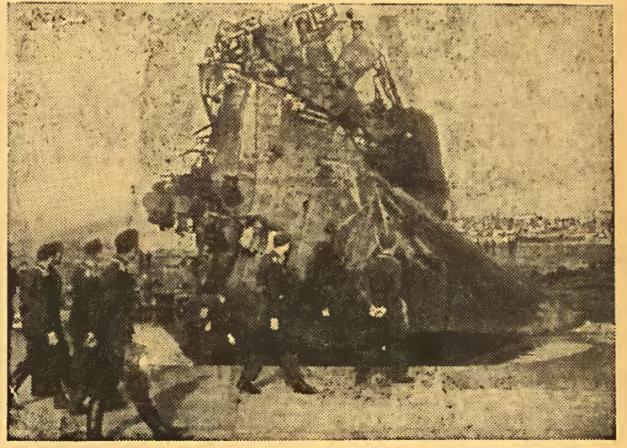
Die brennenden Reste eines englischen „Bristol-Blenheim“-Kampfflugzeuges, das von der deutschen Flak bei einem Einflugversuch in Frankreich bei Calais abgeschossen wurde.

A' direita:

Apenas alguns estilhaços ... Também isto se enquadra na categoria dos danos ligeiros de que fala, de quando em quando, o Ministerio das Informações britannico.

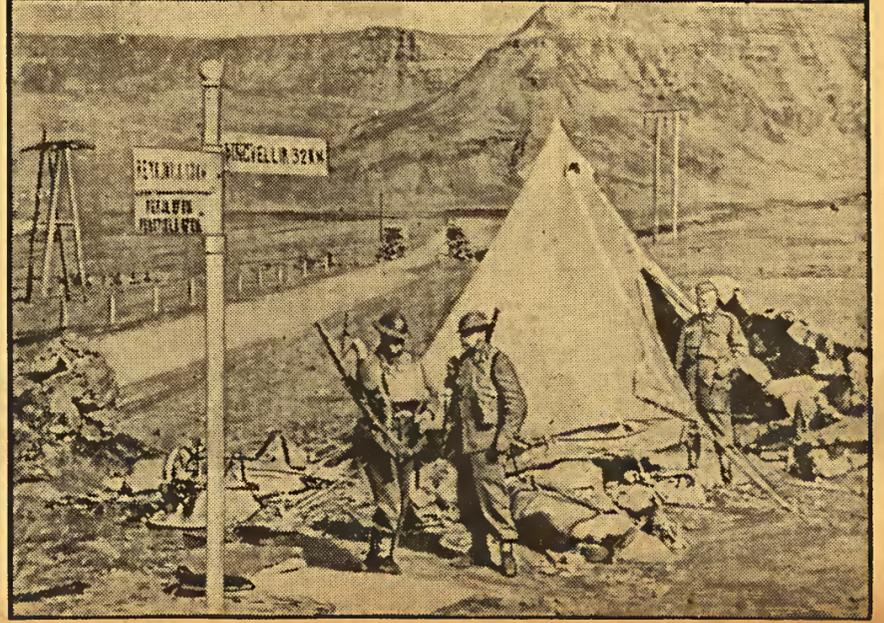
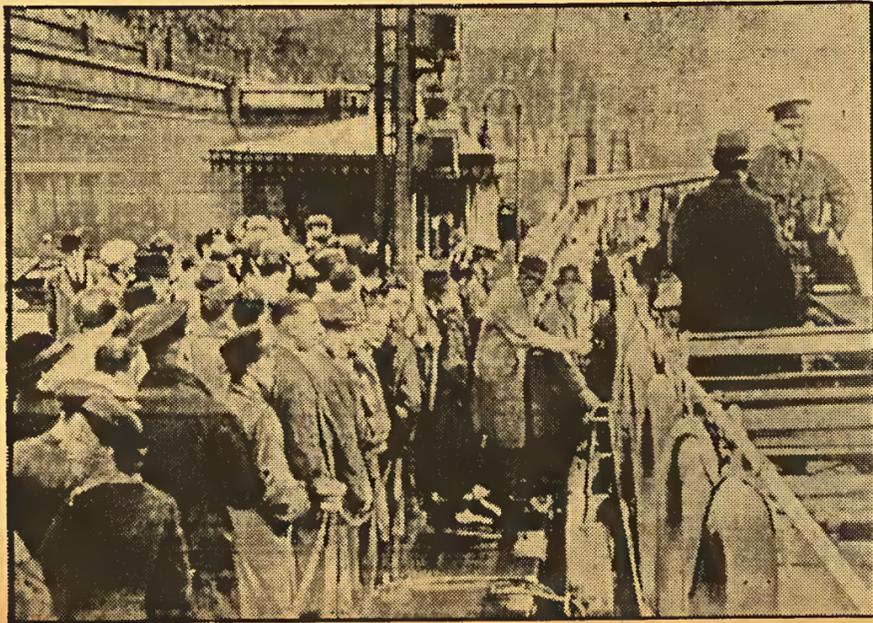
Rechts:

Nur einige Splitter ... Auch dies gehört in die Kategorie der leichten Beschädigungen, von denen das britische Informationsministerium von Zeit zu Zeit spricht.



Por causa da obstrução das vias publicas londrinas. — Recorre-se hoje, na capital inglesa, ao transporte de passageiros por via fluvial, dado que o transito nas vias terrestres foi perturbado sensivelmente, graças aos continuos ataques aéreos allemães, tanto ás grandes linhas de omnibus. O cliché apresenta operarios, formando cobra junto a um barco que faz o serviço no Tamisa, esperando sua vez para se fazerem transportar se encontram as fabricas de armamento.

Unico triumpho de Churchill: a occupação da Islandia. — Em todos os escenarios de guerra, os exercitos de Churchill têm sido batidos esmagadoramente. Foi occupada pelas tropas inglezas unicamente a ilha da Islandia, pertencente á Dinamarca, onde não existe sequer uma unica instalação de defesa militar. Effectivamente, uma operação militar inoffensiva. Vemos aqui a tenda de um acampamento de tropas britannicas nas proximidades de Reykjavik.



Londons Flussdampfer müssen den zerstörten Stadtbahnverkehr ersetzen. — Durch die deutschen Luftangriffe ist das Londoner Verkehrswesen empfindlich gestört worden. Auch zahlreiche Autobuslinien haben den Betrieb einstellen müssen und die Themsedampfer werden nun als Ersatz herangezogen. — Arbeiter, die vor einem Themsedampfer Schlange stehen, um von ihren Wohnbezirken in die Rüstungsbetriebe nach Woolwich gebracht zu werden.

Churchills einziger Trumpf — die Besetzung von Island. — Auf allen Kriegsschauplätzen wurden Churchills Armeen bisher vernichtend geschlagen. Lediglich die dänische Insel Island, auf der sich keinerlei militärische Verteidigungseinrichtungen befanden, wurde von englischen Truppen besetzt. Fürwahr eine harmlose militärische Operation. — Britisches Truppenlager in der Nähe von Reykjavik.



A' esquerda:

Durante uma collecta publica em beneficio da Cruz Vermelha Allemã, a juventude viennense estuda um carro blindado inglez postado em frente ao Theatro da Opera, em Vienna.

Links:

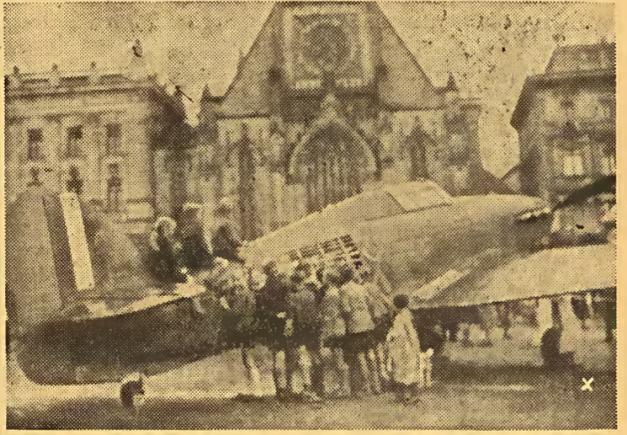
Während einer Reichsstrassensammlung für das Deutsche Rote Kreuz studiert die junge Bevölkerung Wiens einen vor der Oper aufgestellten englischen Panzerwagen.

A' direita:

Jovens allemães inspecionando um avião francez tomado pelos allemães.

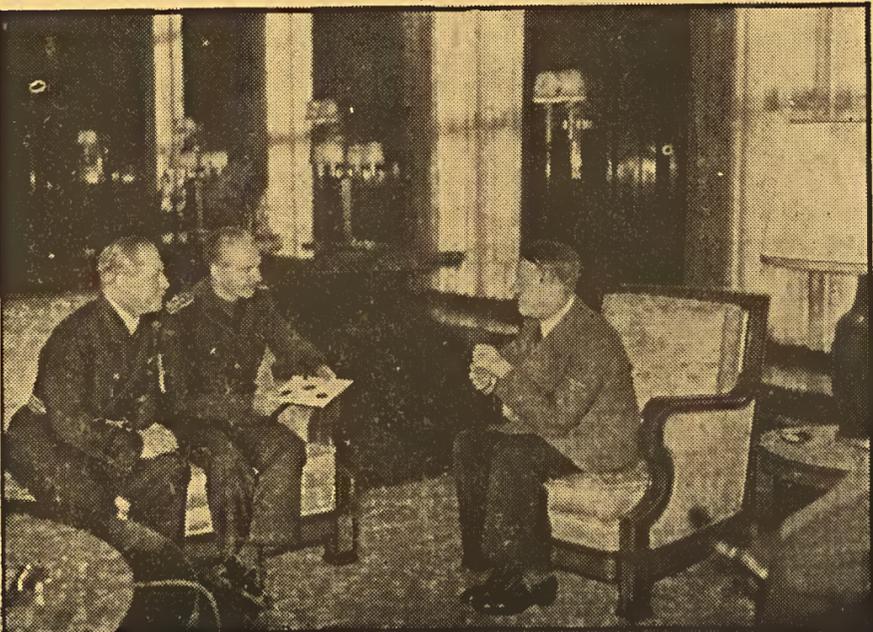
Rechts:

Deutsche Jugend mustert ein erbeutetes französisches Flugzeug.

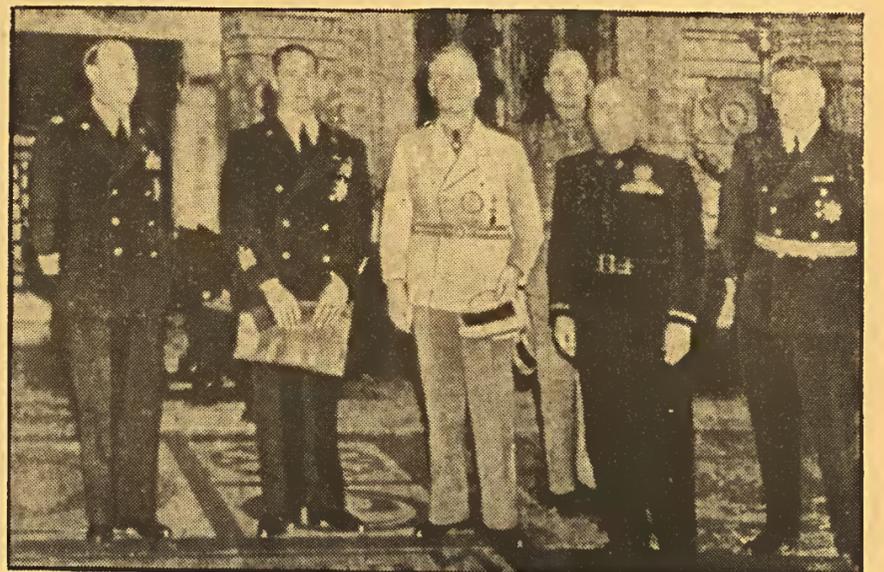


Nova visita de Suñer a Hitler. — Em presença do ministro das Relações Exteriores do Reich, von Ribbentrop, o Fuehrer recebeu o ministro do Interior da Hespanha, Serrano Suñer, com o qual manteve longa palestra.

Bildtelegramm aus Rom. Entscheidende Besprechungen der Achsenmächte in Rom. — Der Duce empfing den Reichsminister des Auswärtigen von Ribbentrop zu einer herzlichen Unterredung. Der Besprechung, die zwei Stunden dauerte, wohnten der italienische Außenminister Graf Ciano und die Botschafter von Mackensen und Dino Alfieri bei.



Suñer wieder beim Fuehrer. — Der Fuehrer empfing in Gegenwart des Reichsaussenministers v. Ribbentrop den spanischen Innenminister Serrano Suñer zu einer längeren Unterredung.



As potencias do eixo tomam resoluções decisivas em Roma. — O Duce recebeu o ministro do Exterior do Reich, barão von Ribbentrop, para uma conversação cordial. Assistiram á conferencia, que durou duas horas, o ministro das Relações Exteriores da Italia, conde Ciano, e os embaixadores von Mackensen e Dino Alfieri.

**A' esquerda:**

Em um campo de aviação alemão. — O general-marechal de campo Kesselring felicita o piloto de um avião de combate que acaba de regressar de uma bem sucedida incursão sobre território inimigo.

Links:

Auf einem Flugplatz. — Generalfeldmarschall Kesselring beglückwünscht den Flugzeugführer eines vom Feindflug zurückgekehrten Kampfflugzeuges zu seinem Luftsieg.

A' direita:

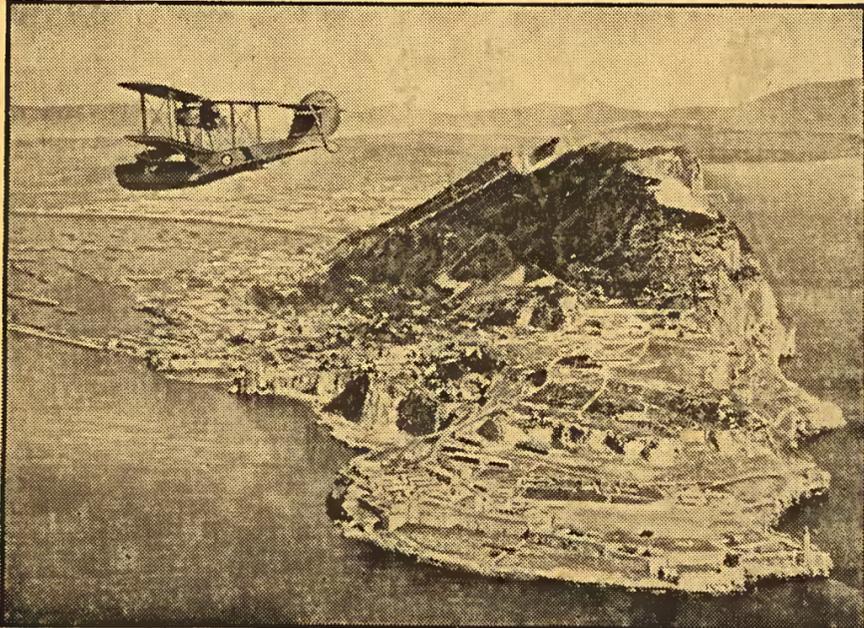
O chefe do Estado Maior do Exército bulgaro Jekoff percorreu, quando de sua visita à Alemanha, as linhas Siegfried e Maginot. Vemos o general Jekoff descansando por alguns instantes.

Rechts:

Der bulgarische Generalstabschef Jekoff besichtigte während seines Deutschlandbesuches den Westwall und die Maginotlinie. General Jekoff bei einer kurzen Mittagspause.



Chuva de bombas sobre Gibraltar. — As Forças Aéreas francesas estacionadas em Marrocos atacaram, depois do acto de pirataria dos ingleses contra Dakar, as fortificações de Gibraltar, sobre as quaes lançaram suas bombas, não obstante o cerrado fogo das baterias anti-aéreas.

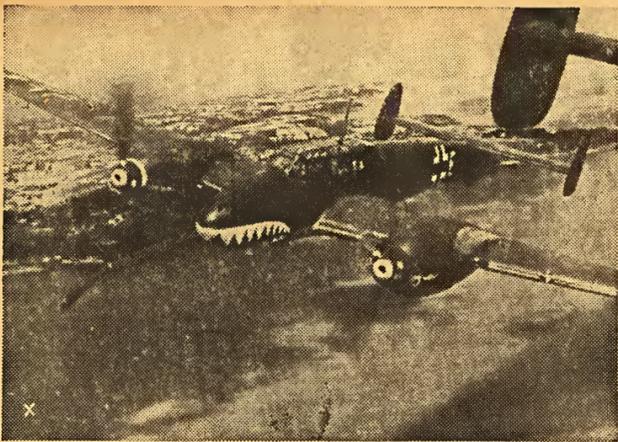


Bombenregen auf Gibraltar. — Die französische Luftstreitkräfte in Marokko haben nach dem britischen Piratenstreich auf Dakar Gibraltar angegriffen und trotz heftiger Flakabwehr ihre Bombenlast abgeworfen.

O pacto teuto-italo-nipponico. — No dia 27 de setembro ultimo, foi firmado, na Chancelaria do Reich, o pacto triplice pelo ministro do Exterior italiano, conde Ciano, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros do Reich, barão von Ribbentrop, e pelo embaixador japonês em Berlin, Kurusu.



Das Abkommen Deutschland-Italien-Japan unterzeichnet. — Der italienische Aussenminister Graf Ciano, der Minister des Auswärtigen von Ribbentrop und der japanische Botschafter Kurusu unterzeichneten am 27. September das gemeinsame Abkommen in der Reichskanzlei.

**A' esquerda:**

O terror da RAF. — Caças alemães, os tubarões alados, sobre o Canal da Mancha.

Links:

Der Schrecken der RAF. — Deutsche Zerstörer als fliegende Haifische über dem Kanal.

A' direita:

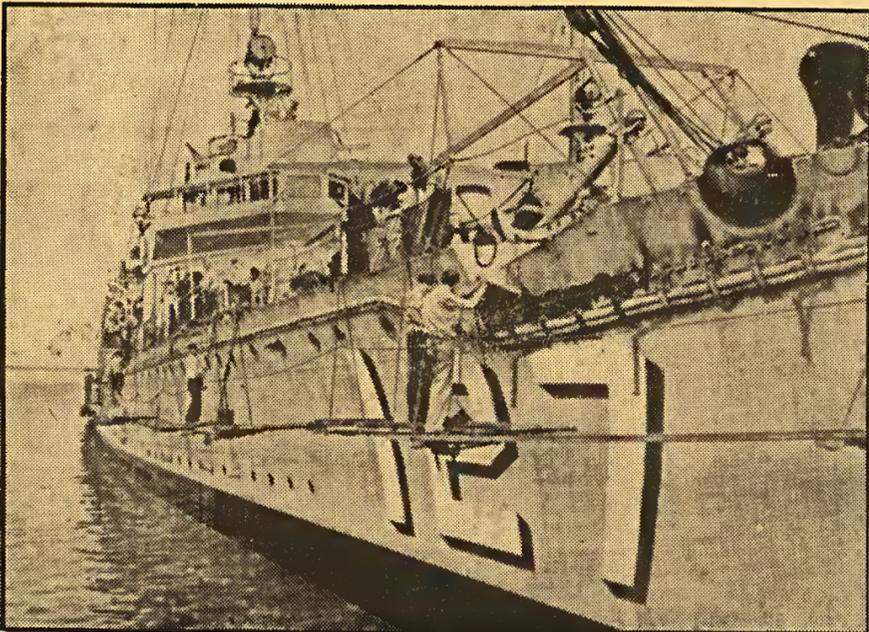
Um aparelho de combate alemão sobrevôa, em seu raide contra a Inglaterra, a ilha inglesa de Guernese, situada na Mancha e ocupada por tropas tudescas.

Rechts:

Eine deutsche Kampfmaschine überfliegt auf dem Wege nach England die von den deutschen Truppen besetzte britische Kanalinsel Guernese.



Desta vez o ingles „bancou" o otario! — Contra 50 destroyers maduros para serem transformados em sucata, a Inglaterra abriu mão do seu imperio colonial na India Occidental, em favor dos Estados Unidos. E lá vem Churchill e afirma, que a aquisição desses vasos, de um dos quaes reproduzimos aqui a photographia, representa um alto negocio.



So schlechte Geschäfte hat England sonst nicht gemacht! — Für 50 zur Verschrottung reife Zerstörer dankte England in seinem westindischen Kolonialreich zugunsten der USA. ab und Churchill behauptet noch, der Erwerb dieser Schiffe, deren eines unser Bild zeigt, sei ein glänzendes Geschäft.

O Nero de Londres! — Os centros vitais da Inglaterra vêm sendo destruidos systematicamente pela Arma Aérea teuta — e Winston Churchill canta! Realmente, uma guerra „gozada"! O Premier britannico fez-se photographar em photographia de tropas auxiliares australianas, ao inspeccional-as, julgando poder estimular, com taes instantaneos, o animo abatido do povo ingles.



Der Nero Londons! — Englands Lebenszentren werden von der deutschen Luftwaffe systematisch zertrümmert — und Winston Churchill singt! In der Tat — ein „fröhlicher" Krieg! Churchill, hier einmal bei der Besichtigung australischer Hilfstruppen aufgenommen, glaubt mit derartigen Bildern die gedrückte Stimmung seines Volkes aufpulvern zu können.

Ray Beveridge

„Jemand hat es mir gesagt“

Bei einer Presse-Konferenz wurde folgende Frage an den Vorsitzenden gestellt: „Ist es wahr, dass in dem Keller Lüneburger Strasse Nr. 27, welcher gestern Nacht total zerstört wurde, zehn Menschen ertrunken sind?“ — „Wie kommen Sie darauf?“ wurde erwidert. — „Ich war dort.“ — „Nun, waren Sie im Keller — war noch Wasser darin?“ — „Nein, die Strasse war abgesperrt.“ — „Wie wissen Sie es denn?“ — Die Antwort war: „Jemand hat es mir gesagt!“

Dieses Gespräch gab mir die Veranlassung, persönlich diese Frage gründlich aufzuklären — nicht aus Neugierde — sondern weil ich beunruhigt war wegen meiner Schwester, der liebste Mensch für mich auf Erden, und für alle meine Volksgenossen, die bei Luftangriffen in die Keller gehen. — So habe ich mir vorgenommen, volle Klarheit über diesen Punkt zu gewinnen. Da ich aber nie über etwas schreiben, was ich nicht selber gesehen oder erlebt habe — musste ich die Erlaubnis bekommen, den Keller zu besichtigen. Aus begrifflichen Gründen ist es nicht zugelassen, dass die schwer getroffenen Gebäude besucht werden — erstens wegen der Einsturzgefahr, zweitens weil unter den Bomben, welche nächtlich auf die Zivilbevölkerung abgeworfen werden, Blindgänger sind und jederzeit zum Explodieren kommen können — auch sind diese vernichteten Heime keine Schauobjekte für die Neugierigen, — besonders da in allen diesen Gebäuden Lebensgefahr besteht, werden nicht einmal die Besitzer der Wohnungen zugelassen, um ihre Kleider etc. zu holen. Die Polizei hat über diese Sperre die allerstrengsten Befehle — und dagegen helfen keine Presse- oder sonstigen Ausweise. — Es war daher nicht leicht, meinen Plan auszuführen; doch als ich bei der Partei klar machte, was meine Gründe waren und dass ich zur selben Zeit zur Beruhigung und zur Aufklärung über die Betreuung der Betroffenen schreiben wollte, gelang es mir. —

Zu einer bestimmten Zeit sollte ich in eine der am schwersten getroffenen Gegenden hinkommen — ein Teil von Berlin, welcher fast nur von Handwerkern — nicht Fabrikarbeitern — bewohnt ist. Dort wurde ich von zwei politischen Leitern, die in der Nacht vorher den Luftschutzdienst gehabt hatten, einem Mitgliede der Nationalsozialistischen Volkswohlfahrt und dem Ortsgruppenleiter des Bezirkes, dem Bürgermeister und Staatsrat Müller-Marquard empfangen.

Vor der Führung habe ich einige Fragen an den massgebenden Herrn gestellt. Was mich besonders hierzu veranlasste, war, dass ich mit Empörung gehört hatte, dass in London die Witwen der im Dienst getöteten Feuerwehrmänner keinerlei Unterstützung erhalten. Ich muss gleich darauf aufmerksam machen, dass ich für diese Information keine persönliche Unterlage habe. Doch veranlasste es mich zu folgenden Fragen.

„Wer übernimmt die Beisetzung des tödlich Verunglückten?“ — „Der Staat übernimmt alle Kosten nicht allein für die Beisetzung der Toten, sondern sorgt auch für alle Verletzten, welche nicht durch eigenes Verschulden gefährdet wurden, das heisst solche, die den Bestimmungen des Luftschutzes nicht folgen, nicht in die Luftschutzräume gehen, etc. etc.“

„Der Führer“, sagte einer der Vertreter der Nationalsozialistischen Volkswohlfahrt, „hat den Befehl gegeben, für alle betroffenen Volksgenossen in grosszügiger Weise zu sorgen. Geld spielt bei dieser Hilfe gar keine Rolle.“ — „Ich glaube“, sagte mir einer der Herren, „Sie können am besten an Ort und Stelle urteilen, wie wir des Führers Wünsche ausführen.“ — „Wir haben in unserem Bezirk“, sagte mir der Kreisleiter, „etwa 700 Evakuierte binnen kürzester Zeit unterzubringen gehabt.“

Das erste ist, sofort nach dem Einschlag der Bombe, die Volksgenossen aus dem Keller herauszuholen. Nun wurde ich in einen Keller geführt, wo der Bombeneinschlag schräg im Hof zur Explosion kam und das Untergeschoss des Hauses sowie die äussere Wand war direkt in den Luftschutzraum eingedrückt worden. Die Decke, das heisst die ganze Parterrewohnung, wäre wahrscheinlich heruntergefallen und hätte die Insassen begraben, wenn die vorschriftsgemässen Holzbalken die Decke nicht hochgehalten hätten. Doch lag am Kellerboden teilweise bis 1,50 Meter hoch der Schutt. Viele der Insassen mussten aus dem Schutt ausgebuddelt werden. Die zwei politischen Leiter, die den Luftschutzdienst hatten und ihre ehrenamtlichen Helfer waren binnen drei Minuten nach dem Einschlag an Ort und Stelle bei der Arbeit. Eine der geretteten Frauen sagte mir: „Ich hatte gerade vor der Explosion meinen Sitz, welcher an der Einschlagstelle bei der äusseren Wand war, geändert, um mit einer Nachbarin zu sprechen, sonst wäre ich getötet worden.“ Eine andere sagte: „Mein einziger Gedanke war, dass wir Ruhe und Disziplin behalten mussten, ich versuchte laut zu schreien, ‚bleibt ruhig, wir werden gleich Hilfe bekommen‘ — aber der Staub ersticke meine Stimme.“ Doch fast sofort waren die S. A.-Männer an Ort und Stelle, wir wurden durch den zweiten Notausgang sehr schnell herausgenommen und gesammelt; sobald die Kontrolle gemacht war, dass wir alle heraus waren, wurden wir an die Sammelstelle geführt.“ — „Ohnmächtig?“ sagte mir eine andere, „nein, keine ist ohnmächtig oder hysterisch geworden. Wir haben nur gesucht, die Kinder zu sammeln, denn es waren sehr viele Kinderreiche bei uns — die Kleinste ist erst acht Wochen alt.“

Der Vorsteher der Nationalsozialistischen Volkswohlfahrt sagte mir: Binnen fünf Minuten nach dem Einschlag waren die Ambulanzen an Ort und Stelle. Die Verletzten wurden sofort in Krankenhäuser — wo stets

Betten für solche Fälle freigehalten werden — transportiert.“

Es wurde mir erlaubt, trotz der Einsturzgefahr, den Keller näher zu besichtigen. Es scheint mir fast wie ein Mirakel, dass trotzdem zirka zwanzig Familien in diesem Keller waren, nur einer der Hausbewohner an den Folgen seiner Verletzungen gestorben ist. Zunächst besuchten wir ein Haus, wo eine Bombe von kleinerem Kaliber — zirka 40—45 Kilo — direkt durch das Dach eingeschlagen hatte. Im vierten Stock fanden wir eine alte Frau, die links des Eingangs in ihrer kleinen Wohnung in der Küche sich mit den paar geretteten Sachen herumhüfte, rechts des Eingangs dagegen fehlte nicht nur die Decke und der Speicher, sondern auch das Zimmer, welches ihr Schlaf- und Wohnzimmer gewesen war. Es war wie abstrahlt bis auf einen ganz kleinen Teil der Seitenwand. Und hier sah ich etwas, was mir die Tränen in meine Augen brachte — ein kleines Bild von Hindenburg war an der Wand unversehrt geblieben, rings um das Bild war ein Kranz aus bunten Papierrosen angeklebt — auch diese Blumen blühten weiter in den Trümmern. Die Greisin war eisig kalt, hatte sie doch nicht nur den Schock des Einschlags im Kellerraum miterlebt, aber nun fand sie alles, was sie durch ein langes Leben gesammelt hatte — ihre Betten, die Bilder ihrer Lieben, den bequemen Stuhl — alles, alles war vernichtet. Nur die paar Küchengegenstände blieben ihr von allem, was für sie vertraute Freunde ihrer Vergangenheit waren. „Ja, ja, es wird für mich gesorgt, ich bekomme schon alles wieder ersetzt, die Wohnung auch! Aber ich habe ja meine ganze Jugend gearbeitet, habe mein Heim stets sorgfältig gehalten, alles was ich hatte ist fort.“ Es ist arg schwer für diese arbeitenden Menschen, die so mühevoll gekauften Gegenstände im Schutt weggetragen zu sehen. Besonders für die Alten, deren Möbel ihre einzigen Freunde sind. Nun trat ich in das Zimmer heraus, welches einst ihr Schlafzimmer war, da stand ein Baumeister mit dem fertigen Plan,

um mit dem Wiederaufbau sofort zu beginnen.

Von ihm lernte ich einiges über den Wiederaufbau. „Es ist der Wille des Führers, dass die Wohnungen, besonders der ärmeren und arbeitenden Bevölkerung so schnell wie möglich wieder hergestellt werden. Dafür ist alles vorbereitet.“ Der Baumeister erzählte mir kurz: „Es ist ein Zentraler Baustab, dem ein fliegender ambulanter Stab unterstellt ist. Die Arbeiten werden sofort, das heisst schon am folgenden Tag nach einer Katastrophe aufgenommen, die Zentrale verfügt über die Baufirmen, die in Betracht kommen. Die Arbeiten werden je nach den verfügbaren Arbeitern und Geräten den Baufirmen zugeteilt. Alle anderen Arbeiten, ob Maurer, Schlosser, Glaser, Maler, werden beiseite gestellt, wenn der Ruf kommt, die demolierten Häuser der Evakuierten aufzubauen. Als wir aus dem Hause gingen, begegneten wir einer Kolonne Männer in einheitlichen Arbeitsuniformen, das waren Männer eines „fliegenden Dienstes“, die zur Aufräumarbeit eintrafen. Diese werden den ganzen Schutt sofort beseitigen und am folgenden Morgen wird mit dem Aufbau des Zimmers um das Bild mit Hindenburg und den bunten Papierrosen begonnen.“

Nun gingen wir zur Zentralsammelstelle, diese war in einer naheliegenden grossen Schule. Hier hat mir der Bürgermeister Auskunft gegeben über die Betreuung der Evakuierten, denn jedes Haus in der Nähe eines Blindgängers oder ein getroffenes Haus, das einzustürzen droht, muss sofort und auf lange Zeit evakuiert werden, sodass in diesem Bezirk innerhalb einer Stunde zirka 700 Personen untergebracht werden mussten.

Das bedeutet nicht, dass so viele Häuser getroffen worden sind, aber in dem einen Komplex, wo ein Blindgänger in ein Hinterhaus gefallen war und im III. Stock lag, mussten die Bewohner des Hinterhauses, der zwei Seitenflügel und des Vorderhauses, 49 Familien, sofort evakuiert werden. Wir müssen stets daran denken, dass die meisten Bomben der Plukokraten in Arbeitervierteln abgeworfen werden, wo fast alle Wohnungen aus zwei bis vier Zimmern bestehen.

In dem Schulhaus, welches zum Zweck der Aufnahme von Evakuierten zur Verfügung ist, stehen schon seit Kriegsbeginn 200 Betten mit Wolldecken etc. etc. bereit, damit die Betroffenen sich möglichst bald hinlegen können. Hier sind Toiletten, Waschgelegenheiten, Zentralküche und Aufenthaltsräume. Die erste Fürsorge ist, die Betroffenen zu versorgen, und zwar mit heisser Suppe, Kaffee, heissen Würstchen und natürlich Milch für die Kleinen. Dieser Liebesdienst wird stets von der Frauenschaft übernommen. Diese Frauen, die nicht allein ihre Heime zu versorgen haben, sondern hunderte anderer Aufgaben haben, sind Tag und Nacht stets bereit, ihre ehrenamtliche Tätigkeit aufzunehmen. „Kaum waren die ersten Evakuierten

eingetroffen, so war das warme Essen schon da.“ Danach wurden ihre Personalien — Name, Familienname, Adresse, Beruf und so weiter auf fünffachen Durchschlag aufgenommen — 1. für die Polizei, 2. für die Post, 3. für die Partei, 4. für die Nationalsozialistische Volkswohlfahrt, 5. als Unterlage in der Sammelstelle, sodass die Verwandten sofort bei dem zuständigen Polizeiamt erfahren können, wo ihre Angehörigen untergebracht sind, dass die Postzustellung sofort erfolgen kann und so weiter.

In jedem Bezirk liegt eine Liste auf von solchen Volksgenossen, welche bereit sind, Evakuierte aufzunehmen. Diese Stellen sind schon von der Nationalsozialistischen Volkswohlfahrt besichtigt worden, damit man genau weiss, ob die angebotenen Räume passend sind, die Betten alles wird sorgfältig nachgesehen. Das schwierigste ist aber, Kinderreiche unterzubringen. „Und deshalb“, sagte mir Staatsrat Müller-Marquard, „habe ich dafür gesorgt, dass wir stets genügend Betten bereit haben, solche Familien unterzubringen, bis wir passende Wohnungen für sie bekommen.“ „Geld, Lebensmittelkarten, Bezugscheine, soweit solche nötig sind, werden sofort den Betroffenen gegeben, mit Ausweis, dass diese bei Behörden, in Geschäften den Vortritt vor allen anderen haben.“

„In derselben Nacht wurde die Mehrzahl der Obdachlosen von Verwandten oder Bekannten abgeholt — andere wurden in die angebotenen Zimmer gebracht und die übrigen kinderreichen Familien sind noch bei uns, wir werden sie gleich besuchen.“

Kaum waren die Betroffenen aus dem Keller“, erzählte mir die Ortsgruppenleiterin, „da strömten die Nachbarn herbei mit Liebesgaben — Sachen, Gebäck, Schokolade, Butter und so weiter — jeder wollte geben, was er nur hatte. Wir hatten ja alles, aber es hat uns doch gefreut, wie ein jeder etwas opfern wollte.“

Nun besuchte ich zwei kinderreiche Familien, die eine bestand aus Eltern und sieben Kindern, die andere hatte nur sechs Kinder. Man merkte den Eltern an, was sie durchgemacht hatten. „Hansi“ wurde herbeigerufen, ein kleiner blonder Knirps von drei Jahren, um der Dame die Hand zu geben. Er war tief unter dem Schutt herausgeholt worden, spielte aber schon cifrig mit einem kleinen Auto, das ihm irgendein Nachbar aus dem Spielzeug der eigenen Kleinen mitgebracht hatte; die Mutter war hoch in anderen Umständen, es ging ihr aber, wie sie mir sagte, sehr gut.

Das Geheimnis, dass diese Menschen so gut durch solche Schrecken kommen, ist erstens Disziplin, aber hauptsächlich das

masslose Vertrauen jedes einzelnen

darauf, dass sofort Hilfe kommen wird. „Und im Augenblick, wo die SA. und Politischen Leiter, welche in allen Stadtteilen Luftschutzdienst verrichten, da sind — wissen sie — so sagte mir nicht nur einer, sondern fast alle, mit denen ich gesprochen habe — dass sie gerettet sind und dass für sie gesorgt wird.“

Ach, wenn ich nur Worte hätte, um diese SA.-Männer — alle alte Kämpfer aus der Systemzeit; die meisten Soldaten aus dem Weltkrieg — zu beschreiben. Mit welcher Liebe, mit welcher Selbstverständlichkeit, mit welcher Fürsorge, wie persönlich sie ihren ehrenamtlichen Dienst ausführen.

In einem anderen Stadtteil Berlins wurde ich wiederum geführt von den zwei Politischen Leitern, welche in der vergangenen Nacht den Luftschutzdienst hatten. „Unsere Aufgabe ist erstens in allen Häusern nachzusehen, ob die Inwohner alle im Keller sind oder besser, alle die beim Alarm im Hause waren, denn solche, die unterwegs sind oder Nachtdienst haben, müssen in den nächstliegenden Luftschutzkeller gehen!“

Sie führten mich zunächst nach drei dicht nebeneinander liegenden Häusern, welche von britischen Bomben getroffen worden waren. Was mir am meisten aufgefallen bei diesen Bombenabwürfen ist, dass fast immer drei bis fünf Bomben gleichzeitig, und ohne jeden Grund abgeworfen werden. Es scheint mir als ob die „britischen erbärmlichen Himmelsläuse“, wie ein Fliegersoldat ein Flugzeug der Britischen Air Force nannte, welches er inspiert hatte nach dessen Notlandung, als ob sie nicht einzelne Bomben abwerfen können, sondern dass sie alle auf einmal abladen, denn auf all den getroffenen Plätzen, welche ich in den verschiedensten Teilen Berlins besucht habe, waren dicht nebeneinander Einschläge von drei bis fünf Bomben. In diesem Stadtteil, welchen ich jetzt beschreibe, und welcher fast ausschliesslich aus kleinen Wohnungen besteht, welche von Arbeitern bewohnt sind, ging ich erst in ein Haus, wo eine Bombe in einen Keller einschlug und erfuhr: Kaum dass die Insassen diesen Keller geräumt hatten und über die noch unter Feuer stehende Strasse zu dem Haus gegenüber in den Luftschutzkeller von der „Blitz-Hilfe“ geführt worden waren, da wurde auch dieses Haus von einer Bombe getroffen und darauf folgte sofort noch eine Bombe als Blindgänger in das nebenliegende Haus, sie war bei meiner Besichtigung noch nicht explodiert.

Also mussten 350 Evakuierte aus der einen Strasse gesammelt und untergebracht werden.

Der Hergang bei der Sammelstelle ist der nämliche in allen Stadtteilen, wie ich ihn in dem ersten Teil meines Berichtes beschrieben habe. Ich habe aber mit einigen der Betroffenen hier gesprochen. Aus dem ersten Keller sagte mir ein älterer Mann: „Wir waren 88 bis 100 Personen, davon 23 Kinder, das eine ein Säugling von einigen Wochen. Kaum hatte es bei uns eingeschlagen, da erfolgte die zweite Detonation. Sobald wir gesammelt waren, und dieses ging sehr schnell, denn im Augenblick wo die uniformierten Parteimitglieder mit Licht erschienen, waren wir alle ruhig, gingen wir, nachdem wir alle geholfen hatten, die Verschütteten auszubuddeln, in das Haus Nr. 13. Kaum waren wir dort, da erfolgte eine fürchterliche Detonation. Die Ecke der Decke war heruntergefallen. Ich hörte eine Frau, die immer wieder „Ruhe! Ruhe!“ ausrief und „Sitzen bleiben!“ „Dann erschien der Blockwart“, unterbrach ihn eine ältere Frau. „Mein erstes war, ihm mitzuheben Fieberkrank im ersten Stock im Bett teilen, dass mein Mann mit Grippe und hohlag.“ — „Waren Sie nicht in furchtbarer Sorge?“ fragte ich. „Ich wusste doch, sobald die Uniformierten kamen, dass uns geholfen würde und“ — diese Frau war es, die mir das Wort gab: „die Blitzhilfe“ war sofort zur Stelle. Und wissen Sie, wo man meinen Mann gefunden hat? Das Vorderteil des Hauses war herausgerissen worden — dieses stimmte, denn ich hatte von draussen gesehen, dass beim Parterre und ersten Stock die Vordermauer abgerissen war, ich hatte auch ein Bett bemerkt, welches fast mit dem Fussboden herausgefallen war. „Mein Mann“, sagte die Frau, „wurde dadurch gerettet, dass er durch den Luftdruck aus dem Bett ins Zimmer hereingeschleudert wurde, und die SA.-Männer haben ihn in eine Decke gehüllt und runtergetragen. Aber,“ fügte sie hinzu, „als man die Wohnung trotz Einsturzgefahr zwecks Aufbau besichtigte, fand man alles zertrümmert bis auf das Bild unseres Führers, welches noch auf einer Innenwand hing und — das bedeutet Glück für unseren Führer!“, sagte sie strahlend, „das Bild unseres Führers, welches mir erhalten geblieben ist, ist mir lieber als alles, was ich verloren habe — das Bild des Führers und meinen lieben Mann habe ich, Gottseidank!“

Ich habe in diesem Stadtteil noch andere grössere und kleinere Einschläge besichtigt. Auf einem grossen freien Platz, umrahmt von Bäumen, ist ein kleiner Holzbau, umgeben von einem Garten mit Tischen und Stühlen, in dem eine alte Frau Nachmittagskaffee für die Arbeiter auschenkt. Nun ist weit und breit davon nur ein unbewohnter zweistöckiger alter Bau, welcher abgerissen werden soll. Rings um dieses kleine Kaffee sind in den Sandboden fünf schwere Bomben abgeworfen worden und zur Explosion gekommen, doch die einsame Frau ist mit einem sehr grossen Schock davongekommen. Die Bomben haben nämlich viel weniger Schaden angerichtet, da sie auf weichen Boden fielen — die Einschlagstellen waren nicht einmal tief.

Nun frage ich mich, frage alle vernünftigen Deutschen: Warum diese grossen Flüge, warum diese teuren Bomben unter Lebensgefahr der britischen Piloten so grundlos

auf die Arbeiterviertel, auf freie Plätze und Lazarette

abgeworfen werden? Ist es Absicht oder Unkenntnis? Wer weiss es!

Zuletzt fuhr ich mit meinen Führern zu dem Haus Nr. 27 in der Lüneburgerstrasse, wo angeblich die zehn Opfer ertrunken waren. Auch hier waren drei Bomben nacheinander abgeworfen worden. Die Strasse war streng gesperrt, da beim Eckhaus die Gefahr bestand, dass die Simse vom Dachgeschoss jeden Augenblick herunterfallen würde. Der Polizeibeamte wollte nicht einmal meine uniformierte Begleitung durchlassen, doch sobald er erfuhr wer sie waren, musste er es gestatten. Jedoch machte er uns alle vor einem seiner Kameraden aufmerksam, dass wir auf eigene Gefahr hingingen. Einige Häuser entfernt war das Haus Nr. 27. Das ganze Vorderteil des Parterres, sowie der Keller waren durch den Einschlag zerstört. Der grösste Teil des Schuttes war in den Keller gefallen und muss die leider Getöteten so getroffen und verschüttet haben, dass sie entweder durch Erstickung oder durch ihre Verletzungen ihr Leben verloren haben. Dieser Schutt war meistens so fein, dass es Staub war und lag hauptsächlich vorne in dem grossen Kellerraum, die Hinterwand und ein Teil der Seitenwände waren teilweise bis zum Fussboden bis auf eine kleine Schicht feinen Staubs frei. Ich kann daher mit gutem Gewissen behaupten, dass es ausgeschlossen ist, dass die zehn Todesopfer dieses Mordüberfalls ertrunken sind. Denn sonst wäre der Schutt nicht Staub und die Wand hätte gezeigt, wo und wie hoch das Wasser gestanden wäre.

Unterdessen ist die Geschichte „Jemand hat es mir gesagt“ — über die angeblich zehn Ertrunkenen auf zwanzig, auf dreissig, auf fünf- und vierzig Ertrunkene gestiegen. Sogar sagte mir eine Privatsekretärin im Presseamt, dass ihr eine Frau aus der Lüneburgerstrasse erzählt hätte, 45 Menschen wären nicht nur im Keller ertrunken, sondern dass einige mit dem Abwasser weggeschwemmt worden. Ich habe daher mir eine amtliche Bestätigung geben lassen, dass keine einzige Person in Berlin durch Fliegerangriff ertrunken ist.

So, meine lieben deutschen Volksgenossen überall im Ausland, Ihr wisst doch, dass Ray Beveridge seit 1914 bis heute Euch stets nur das erzählt hat, was sie selber gesehen, erlebt oder amtlich bestätigt worden ist. Nehmt mein Wort dafür — es ist Gott sei Dank kein einziger Volksgenosse in dem Keller von Haus 27 Lüneburgerstrasse oder in irgendeinem anderen Keller ertrunken. Ich bürge auf meiner Liebe zu Euch, zu Deutschland, dass die Geschichte bewusst oder aus hysterischen Lügen aufgebaut ist.

**Kriegshilfswerk
des Deutschen Roten Kreuzes**
Arbeitsausschuss S. Paulo
Jeden Dienstag von 3—5.30 Uhr Spenden-Aufnahme
und Arbeits-Ausgabe in der Rua Arthur Prado 492

Der letzte Hungerkrieg

Die britische Moral: „Wozu einen Mann erschossen, wenn ich ihn verhungern lassen kann“

Nach dem Wunsch und Willen des deutschen Volkes wird der jetzige Kampf mit England der letzte Krieg sein, in dem eine Seite ihre Hoffnung auf den „General Hunger“ setzt. Der deutsche Wunsch beruht nicht nur auf bekannten eigenen Erfahrungen, sondern noch mehr auf einer ganz grundsätzlichen Einstellung, die ausserhalb Deutschlands vielleicht nur wenige kennen.

Dass Deutschland den Weltkrieg nicht militärisch, sondern aus Nahrungsmangel verlor, wissen auch seine Gegner. Es besass im Herbst 1918 noch reichlich Kriegsmaterial, darunter einen festen Vorrat an Brennstoff, der den Bedarf der U-Boote und Flugzeuge für 8 Monate deckte; auch konnten noch namhafte Reserven mobilisiert werden. Hätte nicht der Hunger die Mehrheit des Volkes zermürbt, dann wäre es bei seiner natürlichen Ordnungsliebe nicht zur November-Revolution gekommen, die erst die deutsche Regierung zur Annahme des Waffenstillstandes von Compiègne nötigte. Und dem Diktat von Versailles hätte das deutsche Volk sich nie gefügt, wenn nicht die Fortsetzung, ja Verschärfung der Hungerblockade — so die Wegnahme der besten Milchkuhe! — seine Widerstandskraft weiter zerstört hätte.

Diese Erfahrung wird das deutsche Volk nie vergessen. Deshalb hat das Dritte Reich von Anfang an die Lücken auszufüllen gesucht, die die deutsche Ernährungswirtschaft im Weltkriege aufwies. Die Hauptlebensmittel erzeugt Deutschland heute soweit aus seinem eigenen Boden, dass es eine Wiederholung des Unglücks von 1918 nicht zu besorgen braucht. Ueberdies geben ihm schon die bisherigen Kriegserfolge die Sicherheit, dass es zusammen mit Italien auf dem Kontinent Europas wie im ganzen Mittelmeerraum eine Ordnung schaffen wird, die den Gedanken einer Hungerblockade gegen das neue Europa von vornherein zur Utopie macht. Gewiss wird dies neue Europa regen Handelsaustausch mit anderen Erdteilen wünschen, und eine Ergänzung seiner eigenen Erzeugung durch Rohstoffe, Nahrungs- und Genussmittel aus Uebersee wird ihm willkommen, aber es wird darauf im Notfall nicht angewiesen sein.

Wenn darin nach dem Wunsch und Willen des deutschen Volkes der gegenwärtige Kampf der letzte Hungerkrieg sein soll, so spielt dafür zwar die Haltung Englands im Weltkriege wie jetzt eine grosse Rolle, nicht die eigene Sorge vor der Zukunft. Das letzte und entscheidende Moment ist vielmehr der eingeborene soldatische Sinn des deutschen Volkes. Dass der Deutsche immer ein tapferer Soldat war, weiss die Welt; dass der deutsche Soldat aber auch immer die Gesetze der Menschlichkeit achtet, wird jede unbefangene Geschichtsschreibung trotz aller Greuelklagen bezeugen müssen. Der Deutsche will den offenen ehrlichen Waffenkampf, Mann gegen Mann. Er verabscheut deshalb den Heckenschützenkrieg. Ganz unfassbar aber ist für sein Gefühl der Standpunkt, den ein Engländer mit den Worten ausdrückte: „Wozu einen Mann erschossen, wenn ich ihn verhungern lassen kann“? Noch weit verabscheuungswürdiger der Hungerkrieg gegen Frauen und Kinder.

Natürlich weiss auch der Deutsche, dass

der Hunger als eine Art Nebenwaffe aus der Kriegführung nicht ganz ausgeschaltet werden kann. Aber er darf nach deutscher Auffassung, die sich mit den anerkannten Regeln des Völkerrechts deckt, nicht Hauptwaffe oder gar Ziel der ganzen Kriegführung, sondern nur notwendiges Uebel im Rahmen bestimmter und begrenzter militärischer Operationen sein: Des Festungskrieges und der gleichartigen „effektiven Blockade“.

Kein Feldherr wird die Versorgung einer von ihm belagerten Festung mit Lebensmitteln zulassen — aber nicht, weil der Hunger der Zivilbevölkerung in der Festung sein Ziel oder gar Wunsch ist, sondern weil er eine solche „Grossmut“ mit dem Blut der eigenen Soldaten bezahlen müsste. Deutscher Soldatensinn hat aber auch hier seine Menschlichkeit bewahrt. Als es im Kriege von 1870-71 zur Belagerung von Paris kam, fand anfangs auch bei der deutschen Heeresleitung die englische These Geltung, das „Mekka der Zivilisation“ dürfe nicht den Zerstörungen einer Beschiessung, sondern „nur“ dem Nahrungsmangel ausgesetzt werden. Der Grund dafür war ein wohl einzigartiger Zufall. Der Höchstkommandierende vor Paris, der Kronprinz und spätere Kaiser Friedrich, der Oberbefehlshaber des deutschen Heeres, Graf Moltke, sein Generalstabschef und dessen erster Gehilfe hatten sämtlich englische Frauen. Damit aber die Leiden der Pariser nicht eine Stunde länger als nötig zu dauern brauchten, liess die deutsche Armeeführung 1500 Eisenbahnwagen mit Speck antransportieren und in nächster Nähe von Paris stehen, obwohl ihr Bahnverkehr infolge der unerwartet grossen Ausdehnung und der vielen Zerstörungen des Krieges äusserst mangelhaft war; so mangelhaft, dass, als auf Betreiben Bismarcks doch die Beschiessung beschlossen wurde, das schwere Belagerungsgeschütz auf Pferdewagen herbeigeschafft werden musste! Eine ähnliche Rücksichtnahme auf den Feind ist in der Geschichte nicht bekannt. Und bei der Belagerung Strassburg im September 1870 gestatteten die deutschen Belagerer immerhin den Abzug von über 800 Kindern, Frauen und Greisen aus der hungernden Festung.

Die Verhinderung der Lebensmittelzufuhr nach feindlichen Häfen oder auch Küstenstrichen ist, wie schon gesagt, nur dann berechtigt, wenn die Blockade wesentlich der Belagerung einer Festung entspricht, nach dem völkerrechtlichen Ausdruck effektiv ist. Die deutsche Auffassung darüber deckt sich mit der Formulierung, die der Neutralitätsbund von 1800 England gegenüber verfocht, und die auch den später von England angenommenen, im Kriegsfall aber immer wieder gebrochenen Verträgen zugrunde liegt: „Kein Hafen ist blockiert, wenn nicht die Schiffe des Feindes nahe und zahlreich genug sind, um das Einlaufen zu verhindern oder zu gefährden“. Diese Formulierung zeigt, welcher Hohn auf alles Seekriegsrecht die von England in diesem Kriege erfundene „Fernblockade“ ist. Ebenso aber, dass die vom Reich am 17. August über die britischen Inseln verhängte Blockade sich unbedingt streng an das Völkerrecht hält: Denn die deutschen Streitkräfte auf wie unter Wasser und in der Luft sind überall nahe und

zahlreich genug, um das Aulafen britischer Häfen zu verhindern oder zu gefährden. Und obwohl das Reich schon seit Wochen dazu technisch in der Lage war, hat es diese totale Blockade doch erst verhängt, seit England die schon unüberschbare Reihe seiner Völkerrechtsverletzungen damit gekrönt hat, dass es die Hungerblockade sogar auf seine früheren Verbündeten ausdehnte — die Regierung der USA aber, entgegen der Meinung von Hoover und anderen Amerikanern, denen Menschlichkeit noch etwas gilt, auch

diese englische Unmenschlichkeit widerspruchslos hingenommen hat.

England war wesentlich der einzige Träger des Gedankens, Kriege durch Aushungerung ganzer Völker zu gewinnen. Darum fordert nicht nur gerechte Vergeltung, dass es endlich die Leiden des Hungerkrieges auch selber zu spüren bekommt — dass das englische Volk die Zweischneidigkeit dieser Waffe erkennt, ist auch das wirksamste Mittel, um sie aus der Kriegführung der Kulturwelt auszumerzen

IM QUERSCHNITT

Die Flotte der Seekranken

Des Führers Feststellung, dass der „General Bluff“ der einzige treue Verbündete der Engländer blieb, ist für die Propaganda des Mr. Duff Cooper gewiss nicht sehr schmeichelhaft. Aber wenn man weiss, dass die Juden in aller Welt das Schicksal Englands zu ihrer eigenen Sache gemacht haben und ihre Presse überall in den Dienst der jüdisch-britischen Allianz stellten, dann nehmen gewisse Artikel, wie sie besonders häufig auch auf dem Kontinent Amerika erscheinen, nicht wunder. Da lässt sich neulich ein Mann, der die britischen Truppen während ihrer Manöver begleitete, über seine Eindrücke aus, die dahin münden, dass die Engländer auf einen sogenannten „Kontra-Blitzkrieg“ trainiert seien, dessen Methoden es ermöglichen, die Eindringlinge mit Leichtigkeit unschädlich zu machen. Der kleine Moritz schildert, wie die Invasionstruppen einfach von ihrer Flotte getrennt, isoliert und zur Waffenstreckung gezwungen wurden. Aber viel wichtiger schien ihm die Aufklärung, die er durch den Kommandanten dieser Manöver, einen hohen General, erhielt. Dieser sagte wörtlich, dass Hitler verloren hat, wenn er die Invasion nicht vor dem nächsten Frühling beginne. Um jedoch nach England zu kommen, müsse der Kanal überquert werden. Und da freuen sich die Engländer schon auf die Deutschen, denn diese würden selbstverständlich alle seekrank ankommen, da ihr Magen ja überhaupt nicht an Meeresfahrten gewöhnt sei. Die Welt müsse mit grotesken Szenen rechnen, wenn sie von der Begegnung der englischen Soldaten mit dieser Flotte der Seekranken Kenntnis erhalte. Nach der Ankunft dieser Taumelnden Würde in den Konzentrationslagern sicherlich kein Bett leer bleiben. Die Briten brauchten sozusagen nur mit dem nassen Sack zuzuschlagen, um die deutschen Invasionstruppen zu erledigen. Ja, wenn Hitler wenigstens das ruhige Meer benutzt hätte, das in den vergangenen Wochen herrschte. Jetzt wird er mit kleinen Schiffen überhaupt nicht mehr kommen können... Die englischen Soldaten seien vom vielen Warten und Ausharren auf ihrem Posten wirklich schon müde... So weit der kleine Moritz. Wir stellen auch hier nur fest, dass es für Mr. Churchill wahrscheinlich keine süssere Schmei gibt als diese von der Unfähigkeit deutscher Soldaten, zur See zu fahren und von ihrer Hilflosigkeit nach dem Landen auf der Insel.

Madame Tabouis reitet Attila

Diese wütende Zeilenschinderin, die mit giftiger Hetzerei ihre einst üppige Pariser Brotstätte ins Unglück riss, schmählich verriet, und dann über England nach Amerika floh, hat auch hier wieder ein Büro zur Vielfältigung ihrer politischen Ergüsse eröffnet. Ebenso haben sich willige Abnehmer

für die Produkte ihrer blühenden Phantasie gefunden. Immerhin ist die Tabouis noch nicht ganz so alt wie Mr. Churchill, aber der Fall dieser Frau reicht auch so schon in das Gebiet der Pathologie. Man kann die Zeitungen, die sich glücklich nennen, jetzt regelmässig eine internationale Wochenchronik dieser Informationsspezialistin des spanischen Bürgerkrieges bringen zu können, wirklich nur aufrichtig bedauern. Als ob die Welt einen anderen Lauf nehmen wird, wenn diese auf ihren Beziehungen zu einstigen Botschaftern in Paris hochgezüchtete Emigrantin nun hier ihre zweifelhafte Weisheit verzapft. Da hat sie einen Artikel über die Schwierigkeiten Hitlers bei der Offensive gegen England geschrieben. Sie meint, wenn Churchill bei Oran nicht einen Teil der französischen Flotte vernichtet hätte, wäre die Invasion Englands längst durchgeführt worden, denn Hitler habe am 1. September 1939 dem deutschen Volk versprochen: „Euer Führer gibt euch das Wort, dass der Krieg innerhalb eines Jahres beendet sein wird. Ich werde Deutschland nicht zwei Jahre lang leiden lassen.“ Das hat der Führer niemals gesagt. Aber der Tabouis fällt das Lügen nicht schwer. Das Schicksal hat sie wahrscheinlich für diese Eigenschaft vorbestimmt.

Unser Papier ist zu kostbar, um die Phrasen dieser letzten journalistischen Vertreterin des Versailler Frankreichs eingehend oder überhaupt weiter zu behandeln. Nur auf eine üble Brunnenvergiftung muss noch hingewiesen werden. In dem erwähnten Aufsatz behauptet die Tabouis, dass Hitler selbstverständlich die Welt erobern wolle. Nach der Niederrichtung Englands käme Russland an die Reihe und dann — man muss wissen, wer Amerika in den Krieg treibt — käme der letzte Punkt des grossen Programms: die Eroberung des amerikanischen Kontinents, und zwar Nordamerika für die Deutschen und Südamerika für die Italiener! Das sei Hitlers Lebensziel, so wolle er die Welt beherrschen.

Wir sind überzeugt, dass der Führer die Tabouis niemals ernst genommen hat, und sie darum nie Gelegenheit hatte, die Schublade mit seinen Geheimplänen zu durchstöbern. Wie unvorstellbar indessen missbraucht hier eine vor Hass geifernde Emigrantin das Gastrecht der Neuen Welt, nachdem ihr der europäische Boden unter den Füssen zu heiss wurde. Der Führer hat erst im Juli d. J. dem amerikanischen Journalisten Karl von Wiegand eine Unterredung gewährt, die er mit der klassischen, unverrückbaren Feststellung schloss: „Europa den Europäern, Amerika den Amerikanern!“ In wessen Namen schreibt die alte Tabouis, in welchem Auftrag, für welche Interessen, mit welchem Recht wagt sie, die öffentliche Meinung Amerikas gegen Deutschland aufzuputschen?

ep.

Humor ist... / Von A. Brüggemann

„Humor ist, wenn man trotzdem lacht“. — Ob dieser Spruch von Wilhelm Busch stammt, kann ich nicht sagen. Sicher aber ist von ihm die Geschichte von dem armen Vogel, der auf dem Leim festsitzt, und dem sich ein Kater langsam nähert. Der Vogel sieht kein Entrinnen mehr und fängt lustig an zu pfeifen.

„Der Vogel scheint mir, hat Humor“ sagt Busch.

Das ist das „Trotzdem Lachen“.

Der Humor ist allen Lebenslagen gewachsen. Just die trüben Stunden, wo man den Kopf hängen lässt, Situationen, in denen man nicht aus noch ein weiss, sind sein Betätigungsfeld. Auch mit dem Tode kreuzt er die Waffen und geht als der Stärkere aus dem Kampf hervor. Als im Jahre 1848 die Schleswig-Holsteiner ihren Freiheitskampf gegen das Joch der Dänen begannen, zog auch ein Bauernbursche als Freiwilliger für seine Heimat ins Feld. Und als nun in der ersten Schlacht eine Granate vor ihm einschlug und die aufgewühlte Erde den Leuten um den Kopf flog, da rief er in aller Seelenruhe aus: „Nanu, keen smitt denn hier mit Dreck?“ Und der Erfolg? Mitten aus aller ernstester Todesgefahr heraus bei allen ein befreiendes Lachen! Uebrigens soll er für Dreck eine noch derhere Bezeichnung gebraucht haben. Aehnlich meinte es auch ein Hamburger Junge im Weltkriege. Als auf dem Rande des Schützengrabens eine Granate einschlug und die anderen sich automatisch verbeugten, wie das in solchen Fällen üblich war, warf Hein sich lang auf die Erde nieder. Als man ihn nachher aufgezogen mit den Worten: „Du hest ok woll meer Angst as Vaterlandsleev“, da erwiderte er ganz trocken:

„Wat wüllt je denn? Wenn de Kopp af is, denn is de Minsch tiedlevens Invalide“.

Es war in der Schlacht bei Waterloo. Der bei seinen Landwehrlenten sehr beliebte Oberstleutnant v. d. Decken konnte es nicht lassen, auch in den ernstesten Lagen seine halblange Pfeife zu rauchen, was dem englischen Divisionskommandant äusserst zuwider war. Er schickte also seinen Adjutanten mit dem Befehl, sofort das Rauchen zu unterlassen. V. d. Decken nahm gehorsam die Pfeife aus dem Munde, erwiderte freundlich den Abschiedsgruss des Adjutanten und nahm dann, als sei nichts geschehen, die Pfeife wieder hervor. Gespannt verfolgten die Landwehrlente den weiteren Verlauf der Handlung. Es dauerte auch nicht lange, da sprengte der Adjutant wieder heran, um dem „damned German“ nochmals das Rauchen zu verbieten. Wieder wurde er höflich und freundlich entlassen. Als aber v. d. Decken wieder seine Pfeife hervorholen wollte, riefen ihm plötzlich seine Leute zu: „Herr Oberstleutnant, se kaamt!“

„Wer kommt? Wedder de verdammte Adjutant?“

„Nee, nee, de Franzosens.“

„Na, Kinners, denn man zu, denn steht man fest.“

Marschall Ney attackierte. Aber die hannoverschen Karrees standen. Plötzlich erhielt der Führer einen Prellschuss gegen die Brust und verlor die Besinnung. „Major, nehmen Sie's Kommando. Ik bün dootschaten.“ Eine Bewegung ging durch die Reihen. Aber sie hatten keine Zeit nachzudenken. Mit einemmal drang lauter Jubel durch die Reihen, als einer rief: „He stigt al wedder up“. In der Tat ertönte jetzt seine Stimme: „Kinners, ik

bün nich doot, ik överneem dat Kommando wedder.“

In einem Dorfe der Lüneburger Heide wohnten zwei Brüder zusammen, 80 und 83 Jahre alt. Sie hatten lang miteinander des Lebens Last und Not getragen und sich einer guten Gesundheit erfreut. Schliesslich aber wurde der jüngere krank. Der andere pflegte ihn schweigend und getreulich, aber anscheinend mit einem gewissen Unwillen. Als der Tod kam, sass er an seinem Bett und sagte: „Du harrest mi ok den Vörtred laten kunnt, ik bün doch de Oellst.“ — Worauf der Sterbende mit einer letzten Anstrengung erwiderte: „Wull ik doch ok, du schullst mi dar baven een Stool uphegen. Awer bi sowat hest du jümmer anner Lüüd för di springen laten.“ Sprach's und starb! —

Der Tischler K. und seine Frau hatten früher in gutem Wohlstand gelebt, waren aber heruntergekommen und sassen in ihrer letzten Lebenszeit im Armenhaus. Eines Tages sassen sie kurz vor Mittag am Tisch und wussten nicht, was sie zum Essen darauf bringen sollten. „Korl“, sagte die Frau, „wat wüllt wi maken?“ — „Krieg dien Kakbook her“, erwiderte der Mann, „dar steit allens in. Lees man vör, wat et gif. Wenn du dat ok nich maken deist, so is't doch schön antohörn.“ Da las ihm denn die Frau einen schönen Kalbsbraten vor und Heringssalat und Pudding, dass ihm das Wasser im Munde zusammenlief. „Ach“, sagte er, „das is maal schön, dat mak man.“ — „Ja, Korl“, sagte sie, „giff man dat Geld her.“ — „So vel Geld heff ik nich; aver hier is een Gröschon und tief Penning, nu hal een Stück Brot und een Sluck, denn geit dat ok.“ — „Ja“, sagte die Frau, „mien beste Korl, nu giff noch tief Penning dato, dat ik ok een Sluck krieg, denn hebbt wi beide wat.“ So machten sie es denn auch und stipten in Gedanken das Brot in die Bratensose. Und wenn sie mal

später wieder Hunger hatten, dann sagte er zu seiner Frau: „Krieg man dien Kakbook her“, und dann schmeckte ihnen das gleich viel besser.

Ein Lehrer aus der Heide erzählt: In unserer Gemeinde war ein alter Bauer, der es sich im Leben redlich sauer hatte werden lassen. Keine Arbeit war ihm zu schwer gewesen, kein Weg zu weit. Früher aber, als er es erwartet hatte, stellte sich bei ihm der Rheumatismus ein, der mit der Zeit so schlimm wurde, dass er tatsächlich nicht mehr gehen konnte. Aber er liess sich dadurch seinen Humor nicht nehmen. Als ich ihn einmal besuchte und wir davon sprachen, wie flink er doch früher auf den Beinen gewesen war, sagte er versemizt lächelnd: „Ja, Herr, wenn ik mien Been nich harr, dennso wull ik vandaag ok woll noch lopen.“

Auch in der Lüneburger Heide hatte man im Mittelalter Pranger, an denen hin und wieder die allzu grossen Sünder öffentlich zur Schau gestellt wurden. So stand auch vormals in Winsen an der Aller einer, von dem toigende Geschichte erzählt wird: Einmal hatte man einen Arbeitsmann, der sich durch grosse Körperkräfte auszeichnete, an den Pranger gestellt. Es war an einem heissen Sommertage, und der Durst peinigte den armen Sünder gar sehr. Er versuchte, den Pfahl zu lockern, was ihm freilich nicht gelang. Aber da der Pfahl alt und morsch war, brach er schliesslich ab. Mit ihm auf dem Rücken lief der Mann jetzt spornstreichs zum Wirtshaus, und der Gastwirt Brammer hatte Erbarmen und schenkte ihm ein. Da aber die Hände fest am Pfahl sassen, musste er ihm das Bier in den Hals gessen. Nicht lange dauerte es, da kam der Amtsdienner und führte ihn ins Amtshaus. Heimt musste jetzt zur Strafe einige Tage sitzen. Der Pranger wurde aber nicht wieder aufgestellt.

Ritterkreuzträger

Kleine Lebensläufe großer Soldaten

Nachstehend geben wir einen Abriss der Taten und Lebensläufe deutscher Ritterkreuzträger:

General der Artillerie Heitz hat sich während der Offensive im Westen als tatkräftiger und energischer Kommandierender General erwiesen. Schon früher hatte sein Korps unter seiner klaren und zielbewussten Führung beim Maasübergang, bei Maubeuge und südwestlich von Valenciennes Erfolge erzielt, die für das Gelingen der Operationen von wesentlicher Bedeutung waren. Ganz besonders zeichnete sich Gen. d. Art. Heitz bei dem Kampf um die Pariser Schutzstellung aus. Am 10. Juni eilte er, nur mit wenigen Mann Begleitung, seinem Korps weit voraus an die Oise, um eine Uebergangs- und Angriffsmöglichkeit zu finden. Diese Erkundung gestaltete sich sehr schwierig, da das Gelände für einen Angriff insofern ungünstig war, als das von den Franzosen besetzte Südufer zu einer weit überhöhenden, mit Bunkern verstärkten völlig beherrschenden Uferstellung ausgebaut war. Trotz immer wieder einsetzenden heftigen Abwehrfeuers beharrte Gen. d. Art. Heitz auf seinem Entschluss, den Oise-Uebergang zumindest mit einer Division zu erzwingen. Am Abend des 10. 6. hielt er diese Möglichkeit bei Parmain für gegeben. Persönlich leitete er nunmehr aus vorderster Linie den Angriff. Am 12. abends war dem Vorstoss ein voller Erfolg beschieden, der, neben der Tapferkeit der Truppe, dem persönlichen Eingreifen des Gen. d. Art. Heitz zuzuschreiben ist.

General der Artillerie Walter Heitz stammt aus Berlin, wo er am 9. Dezember 1878 als Sohn des Majors Alfred Heitz geboren wurde. Nach der Erlangung des Reifezeugnisses auf dem humanistischen Gymnasium in Danzig trat er 1898 als Fahnenjunker ins Feldartillerieregiment 36 ein, wurde 1899 zum Leutnant und 1909 zum Oberleutnant befördert. Als Hauptmann und Batteriechef rückte er 1914 ins Feld, kämpfte die ersten beiden Kriegsjahre in Russland, die letzten beiden in Frankreich und wurde nach dem Weltkriegsende von der Reichswehr übernommen. Er leistete Truppendienst bei verschiedenen Truppenteilen, wurde als Oberst 1931 zum Kommandanten von Königsberg und als Generalleutnant 1936 zum Präsidenten des Reichskriegsgerichts ernannt. Als General der Artillerie wurde er 1939 zum Militärbefehlshaber Westpreussen mit Dienst- und Danzig ernannt und erhielt im Oktober des gleichen Jahres das Kommando über das VIII. Armeekorps.

Gen. d. Inf. v. Kortzfleisch hat während der Schlacht in Belgien in vorbildlicher Weise sein Armeekorps geführt und durch seine klare, schwingvolle Persönlichkeit, durch den rücksichtslosen Einsatz seiner Person wesentlich zu den Erfolgen beigetragen.

General der Infanterie Joachim v. Kortzfleisch wurde am 3. Januar 1890 als Sohn

des späteren Generalmajors Gustav v. Kortzfleisch zu Braunschweig geboren. Nach dem Besuch verschiedener Gymnasien und der Universität in Lausanne trat er 1907 als Zweijährig-Freiwilliger ins Garde-Grenadierregiment 4 ein und wurde 1909 zum Leutnant befördert. Als Zugführer in einer Maschinengewehrabteilung rückte er 1914 ins Feld und nahm an den Kämpfen im Osten und Westen mit Auszeichnung teil. Nach dem Zusammenbruch wurde er von der Reichswehr übernommen und war auf verschiedenen Truppenkommandos tätig. Als Generalmajor wurde er 1938 zum Kommandeur der 1. Division und 1940 als Generalleutnant zum Kommandierenden General des 11. Armeekorps ernannt. Im Juli dieses Jahres wurde er zum General der Infanterie befördert.

Der Entschlusskraft und dem persönlichen Einsatz des Oberst Schmidt ist es zu verdanken, dass der erste Feindwiderstand am 10. 5. an der Maas bei Reermond innerhalb von drei Stunden gebrochen wurde. Elf Bunker, die den Angriff besonders aufhielten, wurden infolge seiner Erkundungen und in Auswirkung des daraufhin befohlenen Einsatzes der schweren Waffen schnellstens genommen. In der vordersten Welle der Vorausabteilung seines Regiments mitgehend, hat Oberst Schmidt während des ganzen Einsatzes sich durch hervorragende persönliche Tapferkeit ausgezeichnet und dadurch wesentliche Erfolge erzielt.

Oberst Gustav Schmidt wurde am 24. April 1894 zu Carlsdorf an der Unstrut als Sohn des Pfarrers Arnd Schmidt geboren. Nach dem Besuch des humanistischen Gymnasiums trat er 1913 als Fahnenjunker ins Infanterieregiment 20 ein. Als Leutnant rückte er ins Feld, führte eine Kompanie des Infan-

terie-Regiments 20 und wurde zweimal verwundet. Auch nach dem Zusammenbruch blieb er in den Diensten der Reichswehr und wurde als Oberstleutnant 1937 zum Bataillons-Kommandeur im Infanterie-Regiment 59 ernannt. 1939 wurde er als Oberst zum Kommandeur des Infanterie-Ersatz-Regiments 216 ernannt.

Oberstleutnant Gerloch hat als Artillerie-Kommandeur einer Division während des gesamten Feldzuges in Frankreich durch persönlichen, rücksichtslosen Einsatz in vorderster Linie und durch seine vortreffliche artilleristische Führung zu wesentlichen Erfolgen beigetragen. So war es bei den schweren Kämpfen am 15. und 16. 5. in der Gegend von Stonne—Chemery nur seinem persönlichen Einsatz zu verdanken, dass ein feindlicher Panzerangriff abgeschlagen wurde. Er brachte Infanterie und Flak erneut in Stellung, während er seine gerade im Stellungswechsel befindlichen Artillerieabteilungen gegen die Panzer abdrehte. Ein Teil der Feindpanzer wurde vernichtet, der Rest ging zurück. Bei dem Kampf um Calais vom 24. bis 26. 5. vernichtete Oberstleutnant Gerloch durch persönlich geleitetes Feuer bereits am ersten Tage zwei feindliche Batterien und brachte zwei weitere Feindbatterien zum Schweigen.

Oberstleutnant Bruno Gerloch wurde am 11. November in Teschen als Sohn des Zollverwalters Bruno Gerloch geboren. Nach dem Besuch der Realschule in Troppau und Mährisch-Ostrau kam er auf die Artillerie-Kadettenschule in Traiskirchen, von der er als Fähnrich 1911 zum schweren Artillerie-Regiment 14 eingeteilt und 1913 zum Leutnant befördert wurde.

Oberstleutnant v. Werder hat sich bereits im Feldzug gegen Polen durch hervorragende Tapferkeit, schnelle Entschlusskraft und tatkräftiges Handeln ausgezeichnet. In den schweren Kämpfen im Westen bewährte sich Oberstleutnant v. Werder erneut als über-ragender Bataillonskommandeur und als Of-

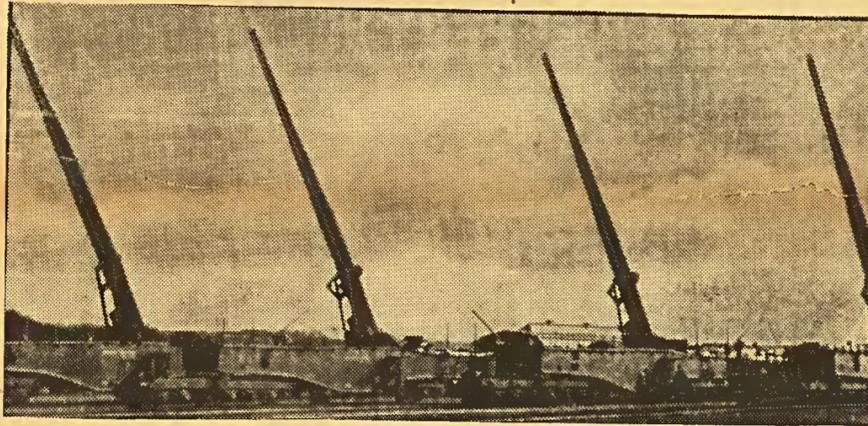
fizier von unerhörter Kühnheit. Am 23. 5. riss er sein Bataillon beim Angriff gegen die Höhe 277, deren Besitz von entscheidender Bedeutung war, durch persönliches Beispiel vor. Trotz eines Rückschlages gelang es ihm, diese Höhe im Zusammenwirken mit anderen Teilen des Regiments zu nehmen und gegen feindliche Gegenangriffe zu halten. Er selbst stürmte im Nachstoss hinter dem Gegner mit einer schnell zusammengefassten Abteilung über die als Angriffsziel befohlene Linie hinaus vor und eroberte eine feindliche Batterie.

Oberstleutnant Richard von Werder wurde am 20. Mai 1897 in Uchte, Reg.-Bezirk Stade, als Sohn des Pastors Richard von Werder geboren. Er besuchte das Gymnasium in Northeim, trat 1914 als Fahnenjunker ins Infanterie-Regiment 164 ein, wurde 1915 zum Infanterie-Regiment Nr. 260 versetzt und zog mit diesem Regiment ins Feld. Er wurde 1915 durch Bauchschuss schwer verwundet und geriet als Kompanieführer im Infanterie-Regiment 79 im September 1918 in englische Gefangenschaft. Nach seiner Rückkehr aus englischer Gefangenschaft wurde er 1920 verabschiedet und tat bis 1934 in der Sicherheitspolizei, der späteren Schutzpolizei, Dienst. Nach seiner Reaktivierung wurde er 1936 zum Major im Infanterie-Regiment 102 befördert und 1939 zum Oberstleutnant.

Oberstleutnant Freiherr v. Seckendorff war mit seinem Bataillon nach dem Uebergang über die Maas bei Monthermé am 15. 5. bis zum Abschluss der Kämpfe in Flandern stets am Anfang der Vorausabteilung der Division oder einer Kampfgruppe eingesetzt. Durch sein forsches Vorwärtsfahren ohne Rücksicht auf etwaige Flankenbedrohung und sein scharfes, geschickt geführtes Zupacken, hat er massgebend zu dem schnellen Vorwärtskommen der Division in der Verfolgung beigetragen. Auch im zweiten Abschnitt des Frankreich-Feldzuges, in den Verfolgungskämpfen über die Aisne, den Rhein—Marne-Kanal und über Langres nach Lothringen wurde Oberstleutnant Freiherr v. Seckendorff immer wieder an die Spitze gestellt, wenn es galt, die Verfolgung rücksichtslos vorwärts zu treiben.

Oberstleutnant Freiherr Erich v. Seckendorff stammt aus Görz, wo er am 21. Juni 1897 als Sohn eines Rittergutsbesizers geboren wurde. Nach dem Besuch des Kaiser-Wilhelms-Gymnasiums Hannover trat er 1914 als Fahnenjunker ins Dragonerregiment 5 ein. Den Weltkrieg machte er von 1915 an auf dem östlichen Kriegsschauplatz mit, wurde nach dem Zusammenbruch zur Offiziersreitschule Hannover kommandiert und tat in den darauffolgenden Jahren bei verschiedenen Reiterregimentern Truppendienst. Als Hauptmann übernahm er 1935 das Kradschützenbataillon 1, wurde 1937 als Major zum Bataillonskommandeur im Schützenregiment 4 ernannt und übernahm 1939 als Oberstleutnant die Kradschützen-Abteilung 6. 1940 wurde er zum Kommandeur des Schützenregiments 114 ernannt.

Artilharia pesada ferroviaria alemã, de promptidão para entrar em combate.



Schwere Eisenbahngeschütze warten auf den Befehl zum weiteren Eingreifen in den Kampf.

Was geschieht mit einem Museum in der Kriegszeit?

(Pergamon-Altar im Kriege)

Menschenleben sind kostbarer als behauener Stein, geschnitztes Holz und bemalte Leinwand. Trotzdem haben in dem gegenwärtigen europäischen Krieg, der über Millionen Menschen schmerzliches Unheil gebracht hat, die Kunstfreunde in aller Welt ganz besonders um die herrlichen Bauten in Holland, Belgien und Frankreich gebangt. Der Weltkrieg war ihnen schon einmal Bedrohung genug und hat einigen ja auch wirklich (der Tuchhalle in Ypern, den Kathedralen von Reims und St. Quentin) schwerste Beschädigungen gebracht. Seitdem ist durch die modernen Kampfmittel, vor allem durch die Flieger, die Gefahr noch sehr viel grösser und vor allem auch sehr viel weitreichender geworden. Man atmete auf, als man erfuhr, dass die Kathedrale von Rouen — übrigens dank dem energischen Zugreifen deutscher Soldaten — unbeschädigt geblieben ist, obwohl die Stadt unter Feuer gelegen hat und die Häuser der angrenzenden Strassen zerstört wurden und abgebrannt sind. Die ganze Welt war erleichtert, als Paris im letzten Augenblick zur offenen Stadt erklärt und kampfflos übergeben wurde, als auch Strassburg mit seinem unvergleichlich schönen gotischen Münster sich dem Sieger, der als Landsmann kam, ohne Widerstand beugte.

Aber seitdem es Fliegerangriffe gibt, kann der Krieg bis in die entferntesten Winkel der kriegführenden Länder getragen werden, weit über das eigentliche Kampfgebiet hinaus. Wie weit dabei architektonische Kunstschätze bedroht werden, das liegt in der Hauptsache in der Hand des angreifenden feindlichen Fliegers. Wenn englische Flieger ihre Brand- und Sprengbomben über den Wohnbezirken Berlins und Westdeutschlands abwerfen, so ist dabei Potsdam mit seinen entzückenden Bauten aus der Zeit Fried-

richs des Grossen ebenso bedroht wie der Kölner Dom. Bereits ist die architektonisch allerdings nicht bedeutende Liebfrauenkirche in Hamm in Westfalen bis auf die Grundmauern zerstört worden. Der herrliche Dom zu Speyer hat Splitter bekommen. Bauten, mögen sie künstlerisch oder historisch noch so wertvoll sein, können durch kaum etwas anderes geschützt werden als durch den Anstand des Gegners. Wo er unritterlich kämpft, sind auch Stätten bedroht, die von der ganzen Welt verehrt werden. Das haben die englischen Fliegerbomben nur zu deutlich gezeigt, die neben Goethes Gartenhaus in Weimar niederfielen. Mobile Kunstwerke sind im allgemeinen weniger gefährdet. Sie sind ja selbstverständlich in allen kriegführenden Ländern nach Möglichkeit in Luftschutzkeller gebracht worden — je nach dem Grade der Nervosität mit Hast oder mit Songfalt. In Deutschland ist man dabei mit der dem Deutschen eigenen Organisationsgabe und liebevollen Vorsehung in die besonderen technischen Erfordernisse vorgegangen. Geeignete Luftschutzräume waren von langer Hand für den Ernstfall vorbereitet. Unsachgemässe Bergung kann den Kunstwerken nämlich gefährlicher werden als ein etwaiger Angriff aus der Luft, und zwar desto gefährlicher, je länger der Krieg dauert. Nicht jeder luftschutznachweise vielleicht ideale Keller eignet sich zur Unterbringung von Kunstwerken.

Vor allem kommen nur alte, gut ausgetrocknete Räume in Betracht. Man erinnere sich etwa an die Werke der altägyptischen Kunst, an denen die Berliner Sammlungen sehr reich sind. Sie kommen aus einem besonders trockenen Klima und können nur unter entsprechenden Bedingungen gehalten werden. Man kann also nicht Heizung, Ventilation usw. erst einbauen, wenn der Krieg

schon da ist. Klimaregelung ist alles bei der Unterbringung von Kunstwerken, besonders von Kupferstichen, Handzeichnungen, Gemälden, Holzplastiken und antiken Bronzen.

Überflüssig zu sagen, dass die in Luftschutzkellern sichergestellten Kunstwerke ständig unter Aufsicht bleiben. Durch Stichproben wird immer wieder festgestellt, ob sie wohlbehalten sind. Das macht einen grossen Teil der Arbeit der wissenschaftlichen Beamten im Kriege aus, soweit sie nicht zur Wehrmacht einberufen sind. Die Luftfeuchtigkeit in den Schutzräumen wird laufend mit Hygrometern kontrolliert. Im übrigen geht die wissenschaftliche Arbeit, Katalogisieren usw. weiter, wenn auch die Museen ausgeräumt sind.

Eingebaute Kunstwerke müssen selbstverständlich an ihrem Platz bleiben. Mag auch der Pergamonaltar das grösste Kunstwerk der Antike sein, das Berlin besitzt — man kann ihn nicht abmontieren und in einen Luftschutzkeller bringen. Anfangs wurde er — wie auch die grossen Einbauten der vorderasiatischen Abteilung — nur durch Sandsäcke gegen die am nächsten liegende Gefahr geschützt: herabstürzende Glassplitter, falls die Verglasung des Oberlichts im Saal infolge des Luftdrucks einer in der Nähe einschlagenden Bombe platzen würde. Später wurden die Sandsäcke noch durch eine doppelte Schicht Heraklit-Platten gedeckt. Die Platten bestehen aus Holzfasern und Zement. Das Ganze ist so angeordnet, dass ein Beamter zur Kontrolle dahinter entlang gehen und unmittelbar an den berühmten Fries heran kann.

Es kann wohl gesagt werden, dass in Deutschland mit denkbar grösster Sorgfalt alles getan wird, um den Kunstbesitz der Nation vor Gefährdung durch Fliegerangriffe zu schützen. Die Museen haben einen ausgedehnten Wachdienst und wohlgeschulten Selbstschutz organisiert. Als sicherster Schutz muss freilich die ausgezeichnete Fliegerabwehr angesehen werden.

Man ist darum auch nicht überängstlich.

Wie das gesamte kulturelle Leben in Deutschland weitergeht, sogar im Kriege noch vertieft und gesteigert worden ist, so sind auch die Museen nicht völlig geschlossen. In Berlin sind einige Räume des Vorderasiatischen Museum und die Abteilung für deutsche Vor- und Frühgeschichte ständig offen, ebenso die prächtigen Festräume des Stadtschlösses. In den ausgeräumten Museumssälen werden Ausstellungen veranstaltet. So wurde den ganzen Sommer über in der Nationalgalerie eine Ausstellung „Grossdeutschlands Freiheitskampf 1813—15“ gezeigt, die wohl auch um der Parallellität mit den gegenwärtigen Ereignissen willen starkes Interesse fand. Das Kaiser Friedrich-Museum hat seine seit einigen Jahren eingeführte Gepflogenheit beibehalten, ein „Meisterwerk“, auf das auch in den Zeitungen hingewiesen wird, in besonders hervorragender Form für jeweils einen halben Monat auszustellen. U. a. wurde vor kurzem die „Dame mit dem Perlenhalsband“ von Vermeer gezeigt, die ausserdeutsche Zeitungen fälschlich als verkauft gemeldet hatten. Des weiteren werden ständig kleine Ausstellungen aus Depotbeständen veranstaltet. Selbstverständlich kann es sich dabei immer nur um Werke handeln, die bei Fliegeralarm leicht zu bergen sind. Das Kupferstichkabinett stellte Rubenszeichnungen aus, anlässlich des 300. Todestages des grossen Flamen, die Gemäldegalerie alte Italiener, die Skulpturenabteilung italienische Reliefs. Ausserdem gibt es Ausstellungen im Schloss, im Museum für deutsche Volkskunde u. a. Um unter den derzeitigen begrenzenden Verhältnissen das Interesse an der bildenden Kunst im Publikum wachzuhalten — denn die Museen waren aus allen Schichten der Bevölkerung immer stark besucht —, halten die wissenschaftlichen Beamten der Museen, die Professoren, Kustoden und Assistenten, regelmässig Vorträge aus allen möglichen Kunstgebieten, vor allem auch Führungen in den gezeigten Ausstellungen, so dass also die unvermeidliche Begrenzung nicht zur Verarmung, sondern eher zur Vertiefung des Kunstlebens geführt hat.

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.

SANTOS - SÃO PAULO - RIO DE JANEIRO - VICTORIA
 IMPORT - EXPORT - VERTRETUNGEN

- Bau material, Bleche und Röhren
- Salz — „BRILHANTE“ und „THEWICO“
- Glatter Draht und Stacheldraht — „THEWICO“
- Sämtliche Düngemittel — besonders „RHENANIA-PHOSPHAT“
- Hydraulische Widder — „JORDÃO“
- Waagen aller Art — „THEWICO“
- Eisenbahnmateriale „ROBEL“
- Eisenbahnwaggons — „WEGMANN“
- Eisenbahnersatzteile — „RUHRSTAHL“
- Lokomotiv-Drehscheiben usw. — „VOEGELE“
- Lokomotiven, Strassenwalzen usw. — „HENSCHEL“
- Turbinen und Maschinen für Papierfabrikation — „VOITH“
- Landwirtschaftliche Maschinen und Traktoren „CASE“
- Schmieröle und Fette — „PENNZOIL“
- Feuerlösch-Geräte, „WINTRICH“, „THEWICO“ usw.
- Nivellierungsmaschinen — „ROME“
- Kräne und Verladeanlagen — „ARDELT“
- Gefrieranlagen — „FREUNDLICH“
- Drahtlose Stationen — „LORENZ“
- Nähmaschinen „PFAFF“
- Flugzeuge aller Typen
- Schiffe jeder Art — „HOWALDT“
- Autoreifen und Schläuche „CONTINENTAL“
- Stationäre- und Schiffsmotore — „DWK-DIESEL“
- Mühlen für Reis und Mandioka — „STRECKEL & SCHRADER“

Generalagenten der

**Hamburg - Südamerikanischen
 Dampfschiffahrts-Gesellschaft**
 und der
Cia. Internacional de Seguros



Bestehen Sie auf Cafiaspirina Tabletten in der schützenden Cellophan Packung.

• Welch' guter Ratschlag! Cafiaspirina ist ein wahrer Retter fuer alle diejenigen, die die Nacht durchgefieciert und ueber den Durst getrunken haben; denn es bringt Erleichterung und Frische, und gibt Ihnen Ihr Wohlbefinden zurueck. Cafiaspirina ist ein Bayer Praeparat . . . und jeder weiss es: "Wenn es Bayer ist, so ist es gut!"

• Beugen Sie vor: Haben Sie stets Cafiaspirina zur Hand!

CAFIASPIRINA gegen Schmerzen

Jorge Dammann
 Deutsche Maßschneiderei
 für Herren und Damen
 Gut fortiertes Stofflager
 Rua Ypiranga 193
 Tel. 4-2320

Werner Pfeffer
 Nickelacção Cambucy
 Rua Lavapés 801
 SÃO PAULO

Uhren • Reparaturen
 Deutsche Uhrmacherei
OTTO
 Rua São Bento Nr. 484
 4. Stock, Saal 25

Sociedade Technica BREMENSIS LTDA.

Stammhaus:
 São Paulo - Rua Florencio de Abreu Nr. 815

Maschinen und Werkzeuge

für Metall-, Blech- und Holzbearbeitung, elektr. Schweißmaschinen, Pumpen „Weise“, Feuerlöcher „Minimax“, Schleisschleiben „MSO“, „Alpine“-Stähle, Elektrowerkzeuge „Fein“.

Landwirtschaftliche Maschinen

Deutsche Pflüge Marke „Eber“ von Gehr, Eberhard, Um a/Donau, Amerikanische Landmaschinen „Avery“ aller Art wie Pflüge, Schablen- und Zahn-eggen, Pflanzmaschinen f. Mais und Baumwolle, Mähmaschinen und Heu-recken von B. F. Avery & Sons Co., Louisville (Kentucky).

Graphische Maschinen und Materialien

jeder Art. Maschinen für Papierverarbeitung und Kartonagenindustrie, Druckerei-Materialien, „Intertype“ Setzmaschinen, Vertrieb der Erzeugnisse der Schützengesellschaft „Fantymod“, Moderne Reparaturwerkstätten, Messerschleiferei, Walzengießerei.

Elektro-Materialien

Größtes Lager aller Installationsartikel, Drähte, Kabel, Motoren, Dynamoes, Schaltapparate, elektrische Haushaltsartikel, Beleuchtungsgeräte, Lampen, Staubsauger und Bohrermaschinen „Progress“, Badlöss „LORENZ“, Elektrische Lükiphen „BARTHEL“, Elektrische Kältschränke „Gibson“.

Feld- und Eisenbahnmateriale

Alleinverkauf der Erzeugnisse der Orenstein & Koppel A. G. Dieselmotorlokomotiven, Strassenwalzen, Bagger, Grosser Stock von Feldbahnmaterial und Schienen.

Cliché-Fabrik

Autotypien, Strichsitzen, Mehrfachanlichte in höchster Vollendung, Entwurfe, Zeichnungen, Retuschen, Fotolithos, Grösste Anzahl Südamerikas.

Export

Export von BAUMWOLLE und LINTERS.

Abteilung Auto-Union DKW - WANDERER - HORCH

Automobile
 DKW-Motorräder
 Ausstellungsraum und Reparaturwerkstätte
 São Paulo — Rua Ypiranga 114-118

Filialhäuser:
 Rio de Janeiro - Curitiba - Recife

Zum Sirischen Hotel und Restaurant
 Rua Victoria 186 — Tel. 4-4561
 São Paulo Inh.: Emil Russig

Die tausendjährige Strasse

ROMAN VON ERNST ZAHN

(11. Fortsetzung.)

Und als der einen Fahrt noch mehrere in andere Städte, auch eine abermalige Reise der Faustina ins Tessin folgte, schloss man daraus, sie hätten überall an verschlossene Türen geklopft.

Plötzlich hiess es, die Entscheidung über die Quellen stehe bevor. Imstad habe ein Angebot gemacht, gegen das kein Vernünftiger mehr aufkommen könne.

An diesem Tage stand Otwin, die schwere Holzaxt in Händen, steil wie einer der Hellebardenträger in der Marignanoschlacht, vor den drei Brüdern und fragte: „Seid ihr denn nicht Soldaten, ihr drei? Nehmt eure Gewehre und stellt euch an die Türen! Jeder darf sich wehren, wenn man ihm ins Haus brechen will. Und ich will dem schon heimzünden, der mir vor die Axt kommt. Wo kein Recht mehr ist, muss Gewalt helfen!“

Aus einer Schattenecke der Stube trat in diesem Augenblick Faustina zu ihrem Mann, der mit gesenktem Kopf und bebenden Lippen an der Wand lehnte. „Schau ihn an“, sagte sie auf Otwin weisend mit schneidender Stimme. „So wie der ist nur der Reding gewesen, so ein mächtiger Soldat.“ Dann aber nahm sie Otwin die Axt aus den Händen und stellte sie zu Boden, dass der Stiel mit einem kurzen peitschenden Schlag auf die tannenen Riemen schlug. „Es müsste sich eines nicht fürchten“, sprach sie mit bewegter Stimme zu ihm hinauf, „wenn noch Zeiten wären, in denen man sich mit Aexten und Flinten wehren kann. Aber jetzt ist das Geld allein Meister. Und macht euch bereit, ihr vier, die Candida hat euch am Boden.“

„Die Candida?“ fuhr Josef verwundert hoch.

„Candida?“ entfuhr es Christian.

Otwin jedoch höhnte: „Habt ihr noch zweifelt, dass sie der unbekannt Käufer war, der hinter dem Imstad steckte?“

Mit Faustina ging inzwischen eine merkwürdige Wandlung vor. Der hassvolle Zorn gegen die Schwägerin schien wie erloschen, und sie sagte die seltsamen Worte: „Sie hat den Reding gern gehabt, so wie er es um sie verdient hat.“

Das geschah an dem Tag, an dem der Vertrag über den Verkauf der Quellen von Obstalden vor dem Notar getätigt wurde.

Das war auch der Tag, an dessen Abend Anton Imstad bei Candida Reding seinen Lohn holen kam.

Diesmal empfing ihn Candida in der kleinen Nähstube, in der sie in letzter Zeit immer sass, seit etwas Fremdes zwischen sie und Frau Margrit getreten war. Ihr Ehrgeiz und ihre Teilnahme für die Geschäfte waren in dem Masse erlahmt, als die Massnahmen gegen die von Stalden fortgeschritten und sich dem erfolgreichen Ende näherten. Eine

Leere gähnte jetzt vor ihr auf. Die Geschäfte lagen wieder mehr in den guten, treuen und starken Händen der Frau Margrit. Sie aber fühlte sich inanchmal überflüssig und spürte wohl, wie wenig die Mutter mehr sie selbst und ihr Tun und Denken begriff. Sie war jetzt wie die Bergsteigerin, die den Gipfel erklimmen und vor der keine Höhe mehr liegt. Darum war sie in den kleinen schlechten Eckraum neben der Schlafkammer, die Reding und ihr gedient, geflüchtet. Und hier erwartete sie gleichsam Lösung und Schluss der Dinge, die zu beeinflussen ihr selbst nicht mehr möglich war: die Rechnung des Imstad und die Entscheidung, wie die Mutter zuletzt zu allem sich stellen werde.

Die kleine Stube hatte ein Fenster nach dem Hofe. Von ihm war zwischen zwei Fabrikhäusern hindurch Ausblick auf einen Taleinschnitt mit waldigen Lehnen, die sich unter dem blauen Himmel nach Westen dehnten.

Schattenhafte Bilder huschten vor Candidas Blicken vorbei, als schlichen sie aus der einen dämmerigen Stubenecke hervor und in eine andere hinein: Sie sah drüben über dem See das Haus und den Betrieb des Vaters Tobias sterben. Sie sah die ausziehen, die dort wohnten, und wandern — irgendwohin: Otwin Dorta, den Feind, und die schwachen Brüder und die Frau, von der das Unheil gekommen. Einem Auszug von Verbannten oder Brandgeschädigten glich der Zug. Mit ihrer Habe zogen sie, trübselig, eines hinter dem andern. Der weiche Josef flennete. Auch Christian standen die Augen voll Tränen. Nur Faustina schwang sich mit leichten Schritten, die ihren Gleichmut dartun sollten, vorüber, und Otwin ging aufrecht und schwer wie ihr Wächter hinter ihr her. Vielleicht ging der Trotzige allen einen neuen Weg zeigen. Dann waren aller Kampf und Grimm und alles Opfer umsonst gewesen!

Confeitaria Viennense

EIGENE BÄCKEREI
 EIGENE KONDITOREI

LIEFERUNGEN ins Haus
 gewissenhaft und pünktlich



CAFE - BAR
 Nachmittags und abends
 KONZERT
 Maestro Mauricio

Separater Salon für kleinere Festlichkeiten (bis ca. 50 Personen) kann auf Bestellung reserviert werden

MARZIPAN und PRALINÉS eigener Fabrikation / Beste Qualität
 RUA BARÃO DE ITAPETINGA Nr. 239 / TEL. 4-9230

Die Einrichtung des Stübchens war einfach. Eine Nähmaschine stand am Fenster, daneben ein Stuhl. Ein Stuhl und ein Tisch hatten drüben an der Wand ihren Platz. Den weissgeschneierten Tannenhoden bedeckte nicht einmal ein Teppich. Alles war auf Arbeit eingestellt. Aber um Arbeiten war Candida nicht. Sie hatte am frühen Morgen einen Brief empfangen. Ein Bote Imstads hatte ihn gebracht. Der Vertrag über die Quellen von Obstalden lag ihm bei, und er meldete den Besuch des Schreibers selbst an, der kommen wolle, um zu hören, ob sie bereit sei, die Seewiese und das Quellrecht zu eigen anzunehmen.

Bleich und still hatte Candida über diesem Brief gesessen. Sie war schon seit einiger Zeit so bleich. Ihr einst volles Gesicht war hager geworden, die Wangen eingefallen, die Stirn in Falten gezogen. Nur das Blond des Haares hatte noch den jungen hellen Glanz und trug etwas wie Wärme und Schönheit in die kahle Stube, leuchtend über den strengen vergrämten Zügen und dem schlichten schwarzen Kleid.

Opfer!

Candida lief ein Kältegefühl über den Rücken. Dann fiel ihr Blick wieder auf den Brief. Und wieder kam eine Schattenschar von Gedanken gehuscht; Imstad, der Helfer, war auf dem Wege! Vielleicht pochte sein dürrer Finger im nächsten Augenblick an die Tür! Dann galt es bezahlen, dann —

Candida lauschte jetzt und spürte den Schlag ihres Herzens. Eine törichte Hoffnung, dass hier oben niemand sie finden werde, dass sie nur nicht „herein“ zu rufen brauche, damit der Besucher wieder von dannen gehe, sprang auf.

In diesem Augenblick aber klopfte es wirklich.

Es würgte sie in der Kehle, aber sie sagte leise: „Herein.“

Imstad stand in der Tür. „Ich bin da“, führte er sich ein.

Erstaunen fasste Candida: der Gast hatte ein ungewohntes Wesen. Nicht der Anwalt, der seiner Ziele sichere Geschäftsmann, stand vor ihr. Der da kam, glich wieder einem Verzagten, fast einem Bettler.

Sie wies auf einen Stuhl in ihrer Nähe. Er legte den Filzhut drüben auf den Tisch. Dann setzte er sich, ein wenig seitab gewendet, den einen Arm über die Lehne gelegt. „Ich habe Ihnen geschrieben, dass alles geordnet ist“, begann er.

„Ich danke euch“, antwortete Candida. Nach einer Weile erst fuhr Imstad langsam weiter: „Der eine Handel ist geschlossen. Und nun schäme ich mich — von dem andern zu reden. Man kann um Geld feilschen und um Gut, aber nicht um Liebe.“

Candida unterbrach ihn: „Ich weiss, was ich euch versprochen habe.“ Bisher hatte sie vom Menschen Imstad nicht viel gewusst, zum mindesten nur Dinge, die sie abtönsen, jetzt empfand sie zum erstenmal deutlicher etwas wie Verwunderung und Dankbarkeit, obschon das leise Schaudern vor etwas Unbestimmtem noch immer in ihr war.

Imstad fuhr fort: „Ich habe viel nachgedacht und am Ende eingesehen, dass der Preis zu hoch ist.“

„Ich habe es versprochen“, wiederholte Candida mit engem Atem.

Imstad sprach leiser, grüblerischer, mit einer Stimme, in der Innerlichstes schwang, weiter: „Sie müssen mich verstehen, wie ich versuche, Sie zu verstehen. Sie haben etwas unternommen, was wie ein Rachekrieg ist. Ich habe Ihnen dabei geholfen, weil mir das Recht zu vergelten wichtig scheint. Aber nun alles soweit ist, stehen wir da, wir beide, und wissen nicht recht, wozu unsere Mühe war. Sie sind noch immer die Frau geblieben, die ihr Bestes verloren hat. Und ich bin weiter so allein in der Welt, wie ich immer gewesen bin.“

Candida hörte aus seinen Worten zuerst das heraus, was wie Nachgiebigkeit oder Reue klang. Sie brauste auf: „Was jetzt begonnen ist, muss seinen Weg gehen!“

„Es geht seinen Weg“, entgegnete der andere ruhig. Und als auch sie sich beruhigte und schweig, fragte er mit einem schmerzlichen Lächeln: „Und meinen Weg soll nun wohl auch jetzt wieder gehen?“

Da tat er ihr wieder leid. Sie bot ihm die Hand hin: „Ich bin bereit zu der Heirat, auf die es euch ankommt“, sagte sie.

Er liess ihre Hand sogleich wieder los. „Ich bin nicht so blind“, entgegnete er, „um nicht zu sehen, dass Sie etwas tun, was Ihnen zuwider ist. Aber es kommt mir so vor, als seien unsere Schicksale irgendwie ineinander verstrickt, und als müssten wir es miteinander versuchen. Da ist irgendwo auch eine lichte Stelle, so wie eine Hoffnung, dass es Sie eines Tages nicht reuen wird. Wenn Sie mir Zeit lassen wollen“ —

Candida wurde die Weile lang. Sie wünschte, dass er endlich gehe, und scheute sich doch, ihm weh zu tun. Abermals schien ihr etwas an ihm, was sie zwang, anders von ihm zu denken als bisher. „Wir sind ja einig, Dr. Imstad“, wiederholte sie gequält.

Nun nahm er ihre Hand aufs neue und drückte sie. Es war weder eine freudige noch eine anspruchsvolle Gebärde, sie glich mehr dem Handschlag, mit dem er einen Vertrag mit einem Kunden zu bekräftigen pflegte.

Einen Augenblick blieb es dann still zwischen ihnen, bis Imstad zögernd und stockend, aber mit der Folgerichtigkeit des Juristen

Vor
Annahme falschen Geldes
schützt der bargeldlose Zahlungsverkehr

Eröffnen Sie ein Konto beim
Banco Alemão Transatlantico
RUA 15 NOVEMBRO 268
und zahlen Sie ihre Rechnungen
per Scheck!

Zu jeder gewünschten Zeit erhalten Sie von uns einen Auszug ihrer Rechnung, um Ihnen die Kontrolle über Ihre Zahlungen zu erleichtern.

VIGOR-MILCH
Die beste Milch in São Paulo

S. A.
Fabrica de Productos Alimenticios "VIGOR"

Rua Joaquim Carlos 178
Tel.: 9-2161, 9-2162, 9-2163

KRANK?
Dann lassen Sie sich
homöopathisch
behandeln. — In dem
Dispensario Homöopathico S. Paulo
Praça João Mendes 130
stehen Ihnen von 8—18,30 Uhr die besten homöopathischen Ärzte São Paulos
unentgeltlich
zur Verfügung. Denken Sie daran, dass jede leichte Erkrankung in eine schwere Krankheit ausarten kann. Die Homöopathie heilt auch in schwersten Fällen auf eine milde Weise und mit recht geringen Spesen. Man spricht deutsch.

(Neben der homöopathischen Apotheke
Dr. Willmar Schwabe Ltda.)

Deutsche! Wartet nicht bis zum letzten Moment, um euren Aufenthalt im Lande nach dem neuesten Dekret zu legalisieren u. die vorgeschrieb. Registrierung vorzunehmen. Dies besorgt billig u. absolut zuverlässig:
"A Informadora"
Predio Pirapitinguy, R. João Briccola 10, 9. St., Sâle 932/33. Dort werden ebenfalls Aus- und Rückreisewisums besorgt.

CASA TURF
Rua Direita 119
Das deutsche Haus für feine Herren-Artikel
JENKE & SCHAEFFTER

Gasa Wigando Köhler
(gegründet 1899)



Sämtliche Artikel für Küche, Haus und Garten; Werkzeuge aller Art
Telephon 4-2254
Rua Semnario Nr. 39
(neben der Post)

Oficinas Olympia
führen jede Reparatur, Überholung und Reinigung an
Schreib- u. Rechenmaschinen
aller Systeme sachgemäss aus.
Modern eingerichtete Werkstätten und wirkliche Fachleute bürgen für erstklassige Arbeit

Schnell / Gewissenhaft / Preiswert
Kostenanschläge unverbindlich

OLYMPIA MACHINAS DE ESCRIVER LTDA.
São Paulo Rio de Janeiro
Praça da Sé 43 / Tel. 2-1895 Rua Beneditinos 21 / Tel. 43-6311

CONSERVAS FINAS
Stein
PALMITO
do natural
CAMARÃO
tipo Salmoura e tipo Americano
Repolho em Conserva
Pepinos
Mél de Abelha
Mostarda e Canela



GERMÃO STEIN SA
JOINVILLE - SANTA CATARINA - BRASIL

Das macht Freude! So recht was für Kinder.
eine nahrhafte, leicht verdauliche Mehlspeise, hergestellt mit **Farinha Baby**



Farinha "Baby" ist aus feinstem Mais-Stärkepulver hergestellt und dient zur Zubereitung von Suppen, Cremes, Suppen, zum Backen vieler Feinebacke u. s. w. Auf Grund seiner vielseitigen Verwendbarkeit ist daher Farinha "Baby" in jedem Haushalt unentbehrlich. Farinha "Baby" sowie Dr. Oetker's Backpulver "Backin", Puddingpulver, Vanillenzucker, u. s. w. sind in allen besseren Lebensmittelgeschäften zu haben.

Alleinhersteller in Brasilien:
Walter Husmann - Nährmittelfabrik
São Paulo - Caixa Postal 2599

das Gespräch weiterführte und fragte: „Haben Sie sich — hast du dir schon zurechtgelegt, wie und wann wir den andern zur Kenntnis bringen sollen, was wir beschlossen haben?“

„Halte das nach Gutdünken“, antwortete Candida. Das Du wollte ihr in der Kehle stecken bleiben, aber sie zwang es heraus. Alles war ihr zum Ueberdruß, und es schien ihr, dass man je rascher desto besser alles abtue. Manchmal entwichte ihr aus ihrer Seelenleere ein Gedanke an Martin. Dann stand sie innerlich plötzlich wieder an seinem Grabe und rief zu ihm hinab, nun hätten seine Widersacher den Lohn und sie bezahle dafür, und er solle nicht überhören, dass alles für ihn geschehe.

Sie war noch in diese Gedankenwirrnisse versponnen, als Imstad sich erhob und sagte: „Wenn es dir recht ist, komme ich morgen wieder, damit wir das Endgültige regeln.“

„Tue das“, antwortete Candida, aber dann, als der andere sich verabschieden wollte, und in plötzlichem Einfall schlug sie vor: „Ich begleite dich. Ich möchte doch der Mutter schon heute alles zu wissen tun.“

Sie stiegen die Treppe hinab. Candida öffnete die Wohnstübentür.

Frau Margrit sass an ihrem alten Platz. Candida trat ein und hielt die Tür für Imstad offen. „Ich möchte dir meinen Bräutigam bringen, Mutter“, sagte sie.

Frau Margrit stand auf. Sie war bleich und ernst. Das Herz empörte sich ihr um des Sohnes willen, und sie begriff Candida nicht besser als vorher; aber das rätselhaftes des Geschehens und die alte mitleidvolle Liebe für Candida beschwichtigten in ihr den Drang, ihr Befremden zu zeigen. Mit der Güte und Würde ihrer alten Tage sprach sie zu Imstad: „Ich wünsche Euch Glück, Doktor.“

Er erwiderte in derselben guten Haltung: „Es wird Ihnen nicht leicht sein, uns zu begreifen.“

Frau Margrit entgegnete: „Ihr müsst beide wissen, was ihr tut.“

Imstad jedoch schien nun, er müsse ihr Zeit lassen, alles allein zu bedenken. Darum sagte er auch ihr, dass er morgen wiederkommen werde. So vieles bleibe noch zu sagen. Man verabschiedete sich dann.

Imstad beugte sich über Candidas Hand, nicht aus Landessitte, sondern von Erregung übermannt küßte er sie ihr. Dann entfernte er sich.

Die beiden Frauen standen voneinander abgewandt. Keine fand sogleich Worte. Beide lauschten unwillkürlich auf Imstads verklingende Schritte. Wie wenig besass er, um eine Frau zu fesseln! dachte Frau Margrit. Aber Candida, den Kopf noch horchend geneigt, sagte plötzlich: „Es ist etwas an ihm, was wir nicht kannten.“

Frau Margrit wusste nicht, was sie daraus machen sollte.

„Kind, Tochter“, erwiderte sie, „was ist alles über uns gekommen! Und was wird noch alles sein?“

„Ich weiss es nicht“, gab Candida zurück, und dann, sich gewaltsam in den Alltag zurückzwingend, fragte sie: „Hast du drüben im Konfor die Post schon durchgesehen, Mutter?“

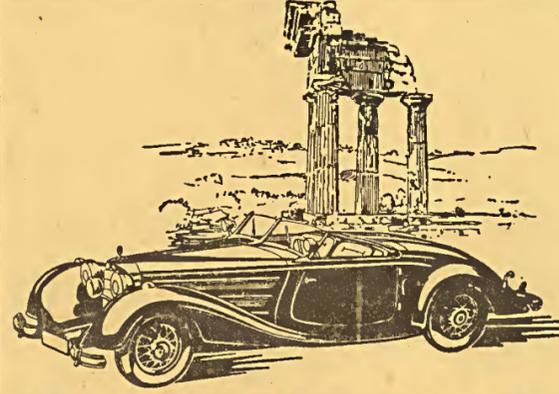
„Ich gehe“, antwortete Frau Margrit. „Lass mich gehen“, bat die andere und verliess die Stube.

Neunzehntes Kapitel

Ins Kontor der Redingschen Fabrik stürmte Christian Walker. Es war noch früh am Tag. Die beiden Frauen, Mutter und Tochter, hatten eben ihre Plätze am Pult eingenommen. Vor ihnen stand der Erste Buchhalter zum Rapport. Drüben warteten zwei Werkmeister und ein Geschäftsreisender der Firma, die ebenfalls um Instruktionen und zum Bericht bestellt waren.

Christian war barhaupt, sein Haar stand unordentlich um den Kopf, der Wind war ihm hineingefahren, vielleicht auch seine eigene erregte Hand. Er war äusserlich der Schwester Candida immer ähnlicher geworden. Nur waren seine Züge weicher, jungbubenhafter. Jetzt lag ein Ausdruck von Verzweiflung darin.

„Ich möchte mit Frau Candida Reding allein sprechen“, stieß er, der ohne Anklopfen hereingedrungen war, hervor.



Mercedes-Benz
Personenwagen
Nutzfahrzeuge

Sociedade Auto-Distribuidora Ltda.
São Paulo, Av. Brig. Luiz Antonio 133 / Rio de Janeiro / Santos

Candida warf einen fragenden Blick auf Frau Margrit; aber diese erhob sich ruhig und lud mit einem Kopfwiegen die vier Männer ein, ihr zu folgen. Sie begaben sich in einen anderen Raum.

Candida lehnte sich in ihren Stuhl zurück und wartete.

Christian stand mit schlenkernden Armen da. „Das kann doch nicht wahr sein, Schwester“, begann er, die Worte aus sich heraus-schliessend, das Gespräch.

„Was meinst du?“ fragte Candida. Sie hatte den jungen Bruder lange nicht mehr gesehen. Die Liebe zu ihm regte sich jäh.

„Du kannst doch nicht —“ fuhr der andere in seiner sich überstürzenden Rede fort, „du kannst uns doch nicht vom väterlichen Grund und Boden jagen.“

Candidas Züge verhärteten sich. Lange schon war sie nun diese Abwehr gegen alle Milde gewöhnt. „Niemand heisst euch zu gehen“, antwortete sie ausweichend.

„Ihr habt die Seematte und die Quellen gekauft. Ihr habt uns das Leben abgegraben“, stürmte Christian weiter.

„Mein Bräutigam, Dr. Imstad, ist der Be-

sitzer“, antwortete Candida, als habe sie selbst zu dieser Sache kein eigenes Wort mehr.

Christian starrte sie verständnislos an. „Bist du ein Stein oder ein Teufel?“ fragte er.

Sie erwiderte: „Ich bin das, wozu ihr mich gemacht habt.“

„Was habe ich dir getan?“ schnaubte er sie an.

„Du hast zu den andern gehalten“, entgegnete Candida. „Und sonst frag' den Stein auf dem Friedhof, den Redingstein.“

„Es ist über uns alle gekommen, wie das Verhängnis“, klagte Christian. „Wo die Schuld ist —“

Candida schwieg. Das Herz tat ihr weh. Wenn er doch ginge, dachte sie jetzt auch von Christian, wie gestern von Imstad.

„Weisst du nicht mehr, wie es war, als wir noch Kinder waren?“ erinnerte der andere sie jetzt mit ersticker Stimme. „Der Va-

überzulassen wie etwas, über das man keine Gewalt hat und was man nicht halten kann.

Unten in der Ebene verlangsamte Christian die Schritte. Er bemerkte, dass man auf der Strasse ihm nachsah, fühlte, dass er ohne Hut war und sein Hemd am Halse offen stand. Er nahm sich zusammen. Doch die Beine waren ihm schwer. Seine Gedanken kehrten zu Candida zurück. War es möglich, dass ein Mensch sich so veränderte? Könnte das Leid eines so von innen heraus erfrierten lassen? Dann dachte er an die Erfolglosigkeit seines neuen Bittganges. Und dachte voraus nach Stalden hinüber. Dort sassen sie jetzt wohl beisammen, die Brüder und Faustina und Otwin und brieten! Sie wussten nichts von seinem Gang; denn er war wie ein Irrsinniger davongerauscht, als Otwin ihm den Verkauf der Quellen gemeldet hatte. Was aber gab es noch zu beraten? Vielleicht die Möglichkeit eines Prozesses? Er hätte beinahe hinausgelacht. Die Walkers hatten kein Geld zum Prozessieren! Die Konten kaum mehr die Zinsen für das fremde Kapital aufbringen, das sie in den letzten Jahren ins Geschäft genommen! Die Sägereien zum Loch waren ein absterbendes Unternehmen! So musste das Unheil seinen Lauf nehmen! Und — was nachher werden sollte — war schwer zu sagen!

Er setzte seinen Weg fort. Seine Schritte wurden nicht leichter, aber regelmässiger, maschinenhafter. Nach einiger Zeit erreichte er Stalden und das Tor zum Walkerschen Besitz.

Es war unheimlich still in den Fabrikgebäuden. Der Lärm der Sägen schwieg. Aus keiner Werkstatt kam Geräusch. Die vielen Fensterscheiben blickten in einer bleibenden Farbe wie tote Augen in die Höhe. Nur auf vereinzelt Gesimsen, wo Fenster offen standen, hockten Arbeiter und schauten auf Gruppen hinunter, die sich da und dort angesammelt und in einer merkwürdigen Verlorenheit und Unentschlossenheit stumm auf etwas zu warten schienen. Ihr Nichtwissen was setzte sich fort bis in die Natur. Es ging kein Wind. Der See hatte dieselbe bleibblaue Farbe wie die Fensterscheiben und war glatt wie diese. Auch er schien zu warten auf den Luftzug, der ihn kräuseln, die schönen, weisen, blinkenden Wolken am Himmel weiter treiben und die kleinen beweglichen Blätter der Pappeln zum Zittern und Blitzen bringen werde.

Als Christian in Sicht kam, entstand Aufsehen bei den Männern im Hof und bei den Fensterhockern oben. Man dachte, er bringe Neuigkeiten.

Er aber schaute sich verlegen um. Er schämte sich vor seinen eigenen Arbeitern. Bald würden sie brotlos sein und aufbegehren, bei der Meisterschaft liege die Schuld! Eilig schlich er sich zum Wohnhaus durch.

Dann war da wieder diese grosse niedere alte Stube, wo die Walkers immer zusammenkamen, wo schon der alte milde Tobias immer zu Häupten des Tisches gesessen, wo sie die Mahlzeiten eingenommen und das geschluckt hatten, was ihnen das Schicksal vorgesetzt.

Am Tische sassen sie auch jetzt, als Christian eintrat: Josef, Niklaus und Otwin. Nur Faustina stand drüben an die Wand gelehnt. Sie traf Christians Blick zuerst, und es fuhr ihm durch den Sinn, dass ihr schmales Gesicht gealtert und in den Augen ein Ausdruck von Ermattung sei.

„Wo steckst du denn?“ fragte Josef erregt den jungen Bruder.

„Ich habe dich überall gesucht“, fügte Niklaus unwirsch hinzu.

Dienst am Kunden!

Jedem Wunsch nach Möglichkeit gerecht zu werden, ist Grund-idee unserer Organisation und unseres geschulten Personals.

Banco Germanico da America do Sul

São Paulo

Rua Alvares Penteado 121 (Ecke Rua da Quitanda)

Rio de Janeiro: R. da Alfandega 5 Santos: Rua 15 de Novembro 114

Lacke Pinsel Farben

und alle übrigen Bedarfsartikel für Hausanstrich und Dekoration

EMILIO MÜLLER / Rua José Bonifacio Nr. 114

Deutsche Färberei und chem. Waschanstalt

„Saxonia“

Annahmestellen: R. Sen. Feijó 50. Tel. 2-2396 u. Fabrik: Rua Barão de Jaguará 980. Tel. 7-4264

Dres. Lehfeld und Coelho

Dr. Walter Hoop

Rechtsanwälte

São Paulo, Rua Libero Badaró 443, Tel: 2-0804, 2. St., Zim. 11-16 / Postfach 444

Physikalische Apparate, Vermessungsinstrumente und Zubehör, feinmechanische Werkstätten

OTTO BENDER

Rua Sta. Ephigenia 80 - Telefon 4-4705 Zeichenmaterial A. Nestler, Labr und Gebr. Hoff, Pfronten. - An- und Verkauf von gebrauchten Vermessungsinstrumenten.

Deutsche Schuhmacherei

Rua Sta. Ephigenia 225 Umgezogen nach der Rua Ipiranga Nr. 225. Empfiehlt sich weiter zur guten Bedienung seiner Kundschaft. Hermann Kadelberger

Hugo Lichtenthaler

Rua Aurora Nr. 135 Aalt. deutsches Möbelhaus Grosse Auswahl in kompl. Zimmern und Einzelmöbeln. - Auch TAUSCH u. KAUF von gebrauchten Möbelstücken

João Knapp

Klempner, Installateur Reglstr. Rep. de Aguas e Esq. Rua Mons. Passa-lagua 6. Telefon 7-2211.

Josef Süls

Erstklassige Schneiderei. Mäßige Preise. Rua Dom José de Barros 266, fobr., São Paulo, Tel. 4-4725

Drück-, Schweiss-, Hartlöte- und Dreharbeiten übernimmt

Kolbe & Cia.

Rua Guaianazes Nr. 182 fundos Telephon 4-8907

Dr. Max Rudolph

Allg. Chirurgie, Frauenheilkunde u. Geburtshilfe Röntgen-Bestrahlungen

Consult.: Pr. Ramos Azevedo 16, II., Tel. 4-2576

Wohnung: Rua Hollanda 5, Tel. 8-1337

Sprechstunden v. 3-5, Sonnabends v. 11-1 Uhr

Dr. Mario de Fiori

Spezialarzt für allg. Chirurgie - Röntgenapparat Sprechst.: 2-5 Uhr nachm., Sonnabends: 10-12 Uhr Rua Barão de Itapetininga 139 - II. andar - Tel. 4-0038

Dr. G. H. Nick

Facharzt für innere Krankheiten.

Sprechst. täglich v. 14-17 Uhr R. Lib. Badaró 73, Tel. 2-3371

Privatwohnung: Tel. 8-2263

Deutsche Apotheke in Jardim America

Anfertigung ärztl. Rezepte, pharmazeutische Spezialitäten - Schnelle Lieferung ins Haus. RUA AUGUSTA 2843 Tel. 8-3091

Deutsche Apotheke Ludwig Schwedes

Rua Lib. Badaró 318 S. Paulo, Tel. 2-4468

Dr. Erich Müller-Carioba

Frauenheilkunde, Geburtshilfe Röntgenstrahlen - Diathermie

Ultraschallstrahlen Konsult.: R. Aurora 1018 von 2-4,30 Uhr - Tel. 4-6898.

Wohnung: Rua Groenlandia Nr. 72 - Tel. 8-1481

Erwin Schmied

Dentist

Largo Santa Ephigenia 1

1. Stock, App. 11

(Eingang von der Brücke)

Sprechstunden von 8.30-19.30 Uhr, Sonnabends: bis 12 mittags

Alöfker

Registrierung aller Ausländer - Aus- und Rückreise-Visums - Überfahrungen werden schnell und billig beforgt

Rua Formosa 433, fobr. (bei der Post)

Eine Bäckerei mit allem Inventar, Wagen und Pferde zu verkaufen.

Monatlicher Umsatz Rs. 12.000\$000. In der besten Verkehrsstelle gelegen. Auskunft erteilt:

Franz Baumeier, Castro/Paraná, Caixa Post. 24, Rua 15 de Novembro 501.



CONDOR FLUGDIENST

PASSAGIERE
POST
FRACHT

Telegr. AERONAUTA

Succursol S. PAULO: r. Alvares Penteado, 8 Telef. 2-7919
Agentur SANTOS: r. 15 de Novembro, 19 Telef. 5001



WERKZEUGE
aller Art, beste Qualität, zu mässigen Preisen. Ebenso reichhaltiges Lager in Haushalt-Artikeln, Garten-Geräten

EMILIO WITTE
RUA DO SEMINARIO 81
TEL. 4-5237

Deutsche Heilkräuter und Spezialitäten

Farmacia Germania

HEINRICH HÜLSKEMPER
Rua Libero Badaró Nr. 429

Deutsche Parfümerien und Toilette-Artikel

GEWISSENHAFTE ANFERTIGUNG
SÄMTLICHER IN- UND AUSLÄNDISCHER REZEPTE

Josef hatte etwas fast Weinerliches. Aber er war wie immer ein hübscher behäbiger Mann.

„Ich war noch einmal bei Candida“, gestand Christian.

Drei Köpfe wendeten sich ihm ruckweise zu. Nur Faustina hob den ihren nicht, der ein wenig gegen die Brust hing. Aber auch sie lauschte gespannt nach seiner Antwort aus.

„Und?“ fragte Josef mit vor Erwartung zitternder Stimme.

„Nichts“, antwortete Christian still. Dann, nach Sekunden: „Und sie, Candida, nimmt den Imstad.“

„Siehst, Schwägerin“, sagte Niklaus zu Faustina. Er schien ihr schon vorher Vorwürfe gemacht zu haben.

Otwin brach mit seiner dumpfen Sturmstimm dazwischen: „Keines soll das andere anklagen. Jedes hat das getan, was es musste.“

„Rein von Sinnen ist Candida“, murrte jetzt Niklaus wieder.

Da schob sich Faustina an ihrer Wand ein wenig höher hinauf. „Meinst du, Bruder?“ fragte sie Niklaus und fuhr leise fort: „Das ist Wille, nicht Sinnlosigkeit.“

„Das begreife wer kann“, stöhnte Josef. „Ihr könnt es wohl nicht begreifen, ihr Männer“, erwiderte Faustina.

„Nein“, warf Niklaus zornig dazwischen. Die Faustina rekelte sich an ihrer Wand. Es war, als würde sie sich unter ihrer Qual. Dann begann sie wieder zu sprechen, vielleicht zu sich selbst, vielleicht zu den andern: „Ich sehe jetzt alles, wie es war und ist: „Das Kind im Mutterleib lebt von Blut. Und das Leid lebt von Blut wie das ungeborene Kind. Seit der Reding gestorben ist, blutet die Candida. Wie aus einem Messerstück! Und ihr Kummer hat sich daran genährt und ist zum Grimm gewachsen und zum Zwang, uns zu vergelten.“

„Du weisst das gut“, höhnte Niklaus.

„Sie weiss es recht“, übertönte ihn Otwin. Josef schaute wie schon oft hilflos darein und stotterte: „Man könnte denken, es sei dir ähnlich gegangen.“

Sie drehte sich zur Wand, schob die gespreizten Finger ihrer Rechten langsam und wie in unbewusstem Spiel daran empor und betrachtete sie, als könne sie von ihnen eine Antwort für den Mann ablesen. „Ich muss noch ein paar Nächte mehr darüber nachdenken“, erwiderte sie dann. Aber plötzlich erinnerte sie sich an die Wirklichkeit und die

Gegenwart und erschrak. Sich umwendend fiel sie die Männer an: „Wisst ihr nicht, dass draussen die Leute warten und wissen wollen, was mit uns und ihnen werden soll?“

Wieder stöhnte Josef Walker auf: „Ich weiss keinen Rat. Die Türen zumachen und alles aufwerfen, das ist alles, was übrigbleibt!“

Noch besann sich Niklaus, der Grübler. „Vielleicht würde man beim Gericht doch noch Recht finden.“

„Recht kostet Geld“, widersprach Faustina. Da verstummten alle.

Faustina, die es wusste und geführt hatte, warf noch zweimal einen Satz hin: „Der Kampf mit denen von Dallenwil hat Unsummen gekostet.“

„Wir stehen bei drei Banken in der Kreide.“

Und Niklaus klagte sie wieder an: „Du hast so gewirtschaftet!“

Aber wieder läutete Otwin ihn mit seiner grollenden Stimme nieder: „Aller Krieg kostet Geld. Und von keinem kann man sagen, wie er ausgeht. Wenn wir den Sieg gehabt hätten, hättest du die Frau Faustina angebetet.“

Als er sich so zum zweitenmal neben sie gestellt, ging Faustina zu ihm hinüber. Es schien ihr, dass die Entscheidung über das, was werden sollte, auch jetzt wieder zwischen ihm und ihr liege. „Wir müssen den Leuten kündigen“, rief sie.

Er nickte: „Zum letzten Zahltag reicht es noch.“

„Dann heisst es zu Geld machen, was hier noch uns gehört.“

„Was noch uns gehört“, bestätigte Otwin. Jetzt ermannte sich Josef. „Ihr redet und redet. Und was soll werden, wenn alles verkauft ist? Sollen wir alle tagelöhner gehen?“

„Wir nicht“, warf Niklaus bissig ein. „Wir gehen unsere Wege, Christian und ich.“

„Wohin?“ fragte Josef.

„Uebers Meer“, erwiderte Christian.

Die beiden Brüder hatten längst diesen Plan besprochen.

„Ihr habt es gut“, sagte Faustina.

Aber Josef jammerte: „Ich kann das nicht.“

Faustina mass ihn mit einem langen Blick. Ihr Verhältnis zu ihm hatte sich sonderbar gestaltet. Er war ihr ein wenig wie ein Tier, an das man sich gewöhnt, wenn man den Menschen nicht hat, den man haben möchte. Sie hatte sich an ihn gewöhnt. Sie war ihm gut mit einer eigentümlichen halb sinnlichen, halb mitleidigen Zuneigung. In diesem Augenblick ging aber noch eine andere Wandlung mit ihr vor. Vielleicht empfand sie erst jetzt ganz, dass allmählich alles das abgestorben, was sie noch in Beziehung zu Reding gesetzt. Die Macht, sich wider die zu wehren, die ihn ihr weggenommen, war ihr entrisen. Auch ihr Wille zur Wehr war tot. Und nun hielt sie auf einmal nichts mehr in Stalden, nichts mehr in dem Land, in dem jener einst gewohnt und das ihr früher einmal in dumpfem Trieb als das alleinige Ziel erschienen war. Aber wie in der menschlichen Seele sich der Wille zum Leben immer wieder aus sich selbst erneut, so spross

in ihr jetzt plötzlich eine Art Heimweh auf. Nicht nach den Alten, Vater und Mutter, nicht nach der Trattoria del Sole aber nach dem warmen Land jenseits der Alpenscheide, wo der Tessin aus Schluichten und Steinen hinunterschäumt ins ebene Land; Rote Pfirsichbäumchen leuchten, Büschel blauer Veilchen schimmern unter schlanken, sich bräunenden Weidengerten hervor. Und ein eigenartiger Dreiklang ist in der Luft, ein Kirchengeläute, wie es im Norden nicht tönt: Bimbambam, bimbambam! Und nun sah Faustina einen alten demütigen Mann, der in ihrer Jugend jedem ihrer Winke gefolgt war. Er lebte noch, der alte Giuseppe!

Faustina träumte mit wachen Augen. Niemand von den andern sprach. Alle suchten nach Wegen und Worten. Und dann gestaltete sich der sinnenden Frau aus Rückschau und Vorschau, aus verlorenem Willen und plötzlichem neuen Verlangen ein letzter Plan. Auf einmal sprach sie davon, sich und den andern: „Es liegen viele Sägen am Tessinstrom. Es bleibt uns so viel, dass wir eine davon kaufen können. Vielleicht sollten wir zurück über den Gotthard. Und es könnte noch einmal aufwärtsgehen.“

Sie sagte das Letzte mehr Josefs wegen. Die Freude, die ihr selber nötig war, war noch nicht am Leben. Aber sie fragte auch rasch und im Gefühl, dass es ohne ihn nicht gehe: „Geht du mit, Otwin Dorta?“

„Wohin ihr wollt“, gab der zurück. Und fügte hinzu: „Wenn ihr mich mitnehmt!“

Die andern schauten auf. Die beinahe zaghafte Rede war nicht Otwins Art. Aber nun sahen sie in seinen sonst so verschlossenen und schwer zu deutenden Zügen eine merkwürdige Unsicherheit. Seine Augen irrten zweifelnd von einem zum andern.

„Was kommt dich an?“ fragte Josef.

Da richtete Dorta sich auf. Die Falte in die Stirn gerissen, stand er da. Dann begann er zu sprechen: „Denk nicht, dass ich die Dinge nicht sehen kann, wie sie sind.“

„Wie sind sie?“ fragte Faustina.

„Wenn der Reding noch lebte, wäre alles das nicht, was es jetzt erdrückt.“

„Mach' ihn wieder lebendig!“ höhnte Niklaus.

„Ich täte es, wenn ich könnte“, erwiderte er; „denn ich weiss jetzt, dass sein Tod euch nicht geholfen hat.“

Da war es wieder Faustina, die, als sei eine grosse Weisheit über sie gekommen, das Wort nahm. „Es ist nicht mehr Zeit, zu fragen, wie es wäre. Es gilt nur noch, was ist. Darum frage ich dich nicht zum zweitenmal, Otwin Dorta, ob du —“ sie stockte und fuhr, sich überwindend, weiter, „ob du den Reding mit Willen überführst. Ich sehe nur, dass du alles uns zumutze gedacht hast und dass wir mit dir verbunden sind auf Gedeih und Verderb.“

„Das seid ihr nicht! Die Welt ist gross. Irgendwo ist auch für mich Platz.“

„Wir sind nicht mehr reich genug, dass wir einen wie dich verlieren könnten“, antwortete ihm Faustina.

Da zuckte es in seinem Gesicht. „Frau“, sagte er mit vor Bewegung lautloser Stimme. „Das Wort soll euch nicht reuen.“

Und Faustina gab zurück: „Worte sind nichts. Und nichts der Wille. Wir können uns zusammenschließen und gehen. Aber wo der Weg endet, bestimmen nicht wir.“

Dem behäbigen Josef war das alles etwas hoch. Er hatte den Vorschlag der Faustina, in den Tessin umzuziehen, gehört. Er leuchtete ihm ein. Und er war, wie die andern ihn machten, die stärker waren als er. Das Leid und die Sorge gingen ihm nicht tief; nur die Liebe zu Faustina hatte sich einmal wie ein Hunger in ihm festgefressen.

„Vielleicht wäre das ein Ausweg, das mit dem Tessin“, unterbrach er jetzt das Gespräch, das ihm zu lange gedauert. Man hörte aus dem Ton, dass er schon Hoffnungen spann.

Dann war er es auch, der sich plötzlich wieder derer erinnerte, die draussen warteten. „Jetzt aber zuerst zu den Arbeitern“, schlug er vor. „Geh du zu den Sägern, Otwin, ihr könnt die Schreiner übernehmen, Niklaus und Christian, du das Kontor, Faustina! Ich will mit den Fuhrlenten reden.“

„Und was soll man sagen?“ fragte Niklaus höhnisch.

Faustina antwortete ihm: „Dass jeder sich als gekündigt ansehen soll und das Weitere abzuwarten hat.“

„Ein schönes Geschäft“, zürnte Christian. Aber sie schoben sich eines nach dem andern aus der Tür, dieses Geschäft zu tun.

Um Otwin sammelten sich die Arbeiter zuerst.

Ein Baum mehr stand in dem seltsamen windlosen Morgen.

Die Arbeiter schauten an ihm hinauf. „Das muss dich doch auch fast erschlagen“, meinte einer auf die Nachricht hin, die er ihnen brachte. „Du bist doch am längsten da von uns allen.“

„Von Kindsbeinen an“, gab er zurück. „Und schlägst nicht Lärm?“

„Der Knecht soll es nicht besser haben wollen als der Herr“, antwortete er.

Da murrten die andern nicht. Mit hängenden Köpfen kehrten sie zu den Arbeitsplätzen zurück.

Faustina war nach dem Kontor gegangen. Sie sprach dort mit dem Buchhalter und dem Korrespondenten, und sie redete nachher mit dem Weissbart, dem Schinzjakob, den sie den heiligen Samiklaus hiessen, weil er einem Weihnachtsmann glich, und der der Vorarbeiter der Packer war.

Er hatte Tränen in den Augen und meinte: „Es ist wie ein Erdbeben. Wer hätte gedacht, dass es einmal dazu kommen könnte?“

Sie strich ihm mit der kleinen Hand über seine grosse Pratte und erwiderte: Wir haben auch gedacht und geplant, wir ändern, aber wir denken und planen manchmal vorbei, wir Menschen.“

(Schluss folgt.)

„Sublime“
die beste Tafelbutter

Theodor Bergander
Al. Barão Limeira 117, Telefon 4-0620

HERM. STOLTZ & Co.

Abtlg. A. C. R.

- Blaupunkt - Radios
- Gritzner - Nähmaschinen
- Ideal - Büro-Schreibmaschinen
- Erika - Reise-Schreibmaschinen
- Walther - Kalkulationsmaschinen
- Mausier - Addiermaschinen
- Anker - Registrierkassen

Formidabel - Stahlmöbel

Avenida Rio Branco, 66/74
R. General Camara, 85-4°.

Rio de Janeiro

Hotel „Lutecia“

Inhaber: Jakob Christ

Modern eingerichtete und vollständig separate Appartements mit Saal, Schlafzimmer, Bad und Telefon.

Rio de Janeiro,

Rua das Laranjeiras Nr. 486 / Telefon: 25-7292

Damenfriseur Paulo

Nachfolger im Saal Franz

Jetzt mit modernen Apparaten u. Fachkräften
Erstklassige Arbeit - Dauerwellen - Färben
Maniküre etc.
Rua Urugayana 22 / 1. St. / Tel: 22-0911
Eingang durch das Uhrengeschäft - Fahrstuhl
Rio de Janeiro

Preiswert **Kölnisch Wasser** Erfrischend

das beliebteste Qualitätsprodukt der
Deutschen Apotheke - Rio

Rua da Alfandega 74 - Tel. 23-4771

Merztetafel Rio

Dr. Fridel-Schöppe

Säuglings- und Kinderarzt. Moderne Behandlung der Ernährungsstörungen (Brechdurchfall, Blutarmut, Tuberkulose und Hautkrankheiten, Ultraviolet-Strahlen).

Consultorio: Rua Miguel Couto 5
von 2-5 Uhr. Tel. 22-0713. - Wohnung:
Tel. 22-9930 Rio de Janeiro

Haut- und Geschlechtskrankheiten

Dr. Paul Cardozo-Legèze

in Deutschland ausgebildeter und approb. Arzt
Rua Alcindo Guanabara 15, 4. Stock
Telephon 22-0912 Rio de Janeiro
Sprechstunden: 9-12 und 3-6
Samstag: 9-11 und 12-3 Uhr

Dr. W. Huber

Spezialarzt für Frauenkrankheiten und Chirurgie

Täglich von 3-6 Uhr - Telephon 22-2657

Rua Alvaro Alvim 24, 8. St., Cinelandia
Rio de Janeiro

Regulin

HELFFENBERG

Das natürliche, reizlose Darmregulierungsmittel

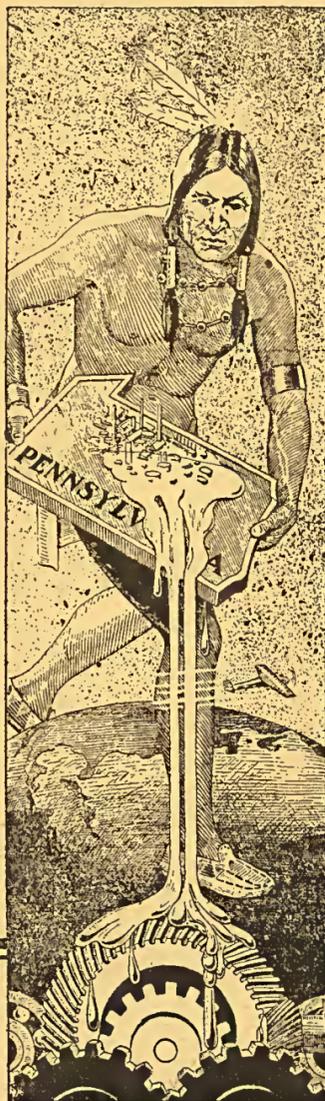
Gut bewährt in 25jähriger Praxis. Keine Gewöhnung auch bei dauerndem Gebrauch. Ein Agar-Agar-Präparat mit 3 1/3% Extr. Casc. Sagr., aquos., das im Darm genügend Feuchtigkeit zurückhält u. die Peristaltik sowie die sekretorische Tätigkeit der Darmdrüsen anregt. Zuverlässige Wirkung bei chronischer habitueler Obstipation jeder Art.

Billig im Gebrauch: 100 g - 100 Teelöffel.
Zu haben in Drogerien, Apotheken und bei den Vertretern:

G. Blekarck & Cia., Rua S. Pedro 28, RIO

Bar und Restaurant Fischerklause

RIO - Tel. 43-5178
Rua Th. Ottoni 126 / Deutsche Küche / Brahma-Chopp - Inhaber: Fritz Schade



Pennzoil

HOCHWERTIGE
SCHMIERÖLE und FETTE
FÜR
AUTOMOBILE, FLUGZEUGE
UND
INDUSTRIEN



VERTRETER:

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO, 79/81 - TEL. 23-5599
RIO DE JANEIRO

Tinturaria Continental

Tel. 22-8404 / Rua do Rezende 80 / RIO

Färben von Herren u. Damenkleidung jeglicher Art. Für Trauerfälle innerhalb von 24 Stunden

Zuverlässig. Schnelle Bedienung
Billige Preise

Hotel „Balneario“

RIO DE JANEIRO - COPACABANA
R. Siqueira Campos 43 / Tel. 27-3451

Das geeignete Haus für Geschäftsreisende
Tagespreis ab . . . Rs. 15\$000 compl.
Nahe am Badestrand und gute Verbindungen / Bond und Omnibus vor der Tür

Heinrich F. Lucas

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt ...

Berlin, 18. (TO) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Freitag mit:

„An der Ausfahrt des Bristol-Kanals fand gelegentlich eines Einfalles deutscher Zerstörer ein Seegefecht zwischen diesen und einer Gruppe britischer Kreuzer statt, die von Zerstörern geschützt waren. Unsere Zerstörer griffen den an Stärke überlegenen Feind an und trafen ein feindliches Kriegsschiff mit einem Torpedo. Hierauf brach der Feind den Kampf ab. Wir haben Flugzeuge eingesetzt, um den Feind zu verfolgen.“

Die deutschen Zerstörer kehrten ohne Neugierde zu ihren Stützpunkten zurück. Wie bereits mitgeteilt, haben deutsche Schnellboote in der letzten Nacht bei einem Einfall gegen die englische Südküste 2 bewaffnete feindliche Frachter und 2 Tanker mit insgesamt 33.000 Bruttoregistertonnen versenkt. Ein U-Boot unter dem Befehl des Kapitäns Bleichrodt, von dem bereits zwei Teilergebnisse gemeldet worden sind, hat bei seiner letzten Fahrt insgesamt 42.000 Bruttoregistertonnen versenkt. Damit hat Kapitän Bleichrodt bis jetzt schon insgesamt 93.862 Bruttoregistertonnen vernichtet. Leichte Fliegerstaffeln griffen neuerdings die britische Hauptstadt und kriegswichtige Ziele im Südosten Englands an.

Trotz der schlechten Witterungsverhältnisse gelang es, in den östlichen Stadtteilen Londons, am Epsford-Bahnhof, an den Victoria-Docks und an den Stadtteilen nördlich der

Themse wichtige Anlagen zu zerstören. Während dieser Operationen kam es zu verschiedenen Luftkämpfen, aus denen unsere Jäger siegreich hervorgingen. In der Nähe von Le Havre beschoss eine Batterie des Heeres ein feindliches U-Boot. Hierauf griffen unsere Stukas dieses gleiche U-Boot mit Bomben an. Unter starken Explosionen erschienen Teile des U-Bootes an der Wasseroberfläche, so dass es als vernichtet angesehen werden darf. Schiffskonzentrationen im Hafen von Dover wurden von der Marineartillerie unter wirksames Feuer genommen.

Die Marineartillerie zwang feindliche Schnellboote, die sich der flandrischen Küste zu nähern suchten zur Umkehr. Im Verlaufe der Nacht richteten sich neuerdings gegen Industrieanlagen und die Docks von London, Liverpool und Birmingham starke Angriffe in ununterbrochenen Wellen. Die Ver-



minung der britischen Häfen wird fortgesetzt. Gestern haben britische Flugzeuge das Reichsgebiet nicht überflogen. Bei den gestrigen Luftkämpfen verlor der Feind 17 Flugzeuge; 7 deutsche Maschinen kehrten nicht zu ihren Stützpunkten zurück.“

Berlin, 19. (TO) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonntagmittag mit:

„Die deutschen U-Boote haben in den letzten Tagen 31 feindliche Handelsschiffe mit insgesamt 173.650 brt. versenkt. 26 der versenkten Schiffe führen in stark gesicherten Geleitzügen. An diesen Erfolgen hatte das U-Boot des Kapitänsleutnant Frauenheim mit

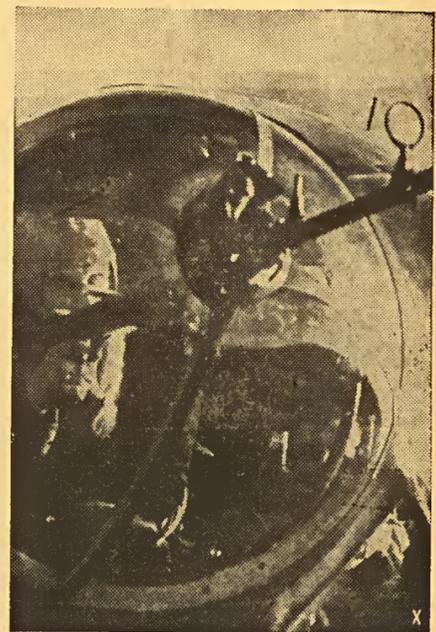
10 Schiffen von insgesamt 51.000 brt Anteil, ferner das U-Boot des Kapitänsleutnant Kretschmar mit 7 Schiffen von 45.000 t und dasjenige des Kapitänsleutnant Möhle mit 7 Schiffen von 44.000 t. Zwei weitere U-Boote versenkten 4 Schiffe mit 21.000 t bzw. 3 Schiffe mit 12.600 t. Trotz der schlechten Witterung setzte die deutsche Luftwaffe ihre Vergeltungsangriffe gegen die britische Hauptstadt fort. Bei diesen Angriffen wurde ein wichtiges Wasserwerk zerstört. Bei Angriffen auf andere Orte in Süd- und Mittelengland erhielt eine Rüstungsfabrik Volltreffer. Baracken- und Zeltlager wurden getroffen und zerstört. In einem dieser Lager wurden angetretene Truppenformationen von Bomben getroffen. Im Laufe der Nacht griffen Staffeln schwerer Bomber London mit Bomben aller Kaliber an und zerstörten Docks und Industrieanlagen nördlich und südlich der Themse. Weitere Angriffe richteten sich gegen die Hafenanlagen von Liverpool und die Rüstungswerke in Birmingham, wo grosse Brände ausbrachen. Deutsche Flottenstreitkräfte setzten die Verminderung der englischen Gewässer fort. Feindliche Schnellboote, die versuchten, sich den deutschen Nachschubschiffen zu nähern, wurden zerstreut und entfernten sich unter dem Schutz künstlicher Vernebelung. Deutsche Marineartillerie und Fernkampfbatterien des Heeres beschossen mit Erfolg die feindlichen Küstenbatterien sowie die Hafenanlagen von Dover. Englische Flugzeuge warfen bei ihren Nachteinfügen gegen Nord- und Westdeutschland an verschiedenen Stellen Bomben ab, richteten jedoch keinerlei militärischen Schaden an. Dafür wurden verschiedene Wohnhäuser getroffen. 2 deutsche Flugzeuge kehrten nicht zu ihren Stützpunkten zurück.“

Berlin, 20. (TO) - Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Sonntagmittag mit:

„In der Nacht zum Sonntag haben deutsche U-Boote neuerdings mit grossem Erfolg einen englischen Geleitzug angegriffen. Hierbei war hervorragend das U-Boot des Oberleutnants zur See Endrass beteiligt, der die Gesamtzahl seiner Versenkungen auf 44.000 brt erhöhen konnte. Andere U-Boote berichteten, dass sie 43.000 t aus anderen Geleitzügen versenkt haben. Im Verlauf von zwei Tagen sind bei der Zerstörung grosser Geleitzüge durch verschiedene Einheiten

der deutschen U-Boot-Waffe feindliche Handelsschiffe von insgesamt 327.000 brt versenkt worden. Trotz der ungünstigen Witterungsbedingungen am Sonnabend setzte die Luftwaffe ihre Angriffe auf die britische Hauptstadt und andere kriegswichtige Ziele in Süd- und Mittelengland fort. Während der Nacht wurde London in rollenden Staffeln angegriffen, die grosse Mengen Bomben, zum Teil allerschwersten Kalibers, abwarfen. U. a. wurden weitere Volltreffer besonders nördlich der Westindien-Docks, an einer Gasanstalt in Greenwich, in einer Flug-

Aviões de combate teutos investem, em ondas sucessivas, contra a Inglaterra. O operador da metralhadora toma precauções para defender o aparelho de ataques de caças inimigos.



Deutsche Kampfflugzeuge im rollenden Einsatz gegen England. Der MG-Schütze in der Bugkanzel sichert die Kampfmaschine vor Angriffen feindlicher Jäger.

BILDNISSE DES FÜHRERS

NACH PROF. PIETSCHMANN
25x35 cm / Rs. 10\$000
(nach dem Innern 12\$000)

GALERIA HEUBERGER

RUA BUENOS AIRES 79 / RIO
BAR. DE ITAPETININGA 41 / SÃO PAULO

Wenn die Kräfte nachlassen,

bei nervöser Erschöpfung, in der Rekonvaleszenz, nach Operationen und Blutverlust

Tris-Vitalin

Es verbessert die Ernährungsgrundlage, stärkt Körper- und Nervenzellen und verhilft zu neuer **Spannkraft und Leistungsfähigkeit.**

Erhältlich in allen Drogerien und Apotheken

Vertreter: C. BIEKARCK & CIA., Rua S. Pedro 28, 1º.
Caixa postal 767 - RIO DE JANEIRO

Rua Miguel Couto (ex Ourives) 47 - Tel. 43-8131
RIO DE JANEIRO



KOFFER • REISEARTIKEL
AKTENTASCHEN • SCHUL-
MAPPEN • BRIEF- UND
GELDTASCHEN • GÜRTEL
Eigene Fabrikation • Reparaturen

D. SCHEBEK

Rua General Camara 137 - Tel. 23-1114

Underberg



UM CALICE POR DIA
DÁ SAUDE E ALEGRIA

"UFAR"

Electro-Transformadores Ltda.
Rio de Janeiro, Rua da Alfandega, 84, sobr.
Telegrammadresse: „UFAR“

Fabrikation von: Transformatoren jeder Art
Zimmerantennen
Import von: Stablaternen
Fahrradlaternen
Trockenelementen
Radio-Material
Messinstrumenten



Wünschelohr
Mühsallos und mühelos
durch den Siemens-Hörapparat
PHONOPHOR
SIEMENS-REINIGER-WERKE AG.

CASA LOHNER S/A.

RIO DE JANEIRO SÃO PAULO
Av. Rio Branco 133 Rua São Bento 216

**Rio-
Besucher**

Besucht

DANUBIO AZUL

Avenida Niem de Sá 34

Telefon 22-1354

Prima Küche

Täglich Konzert

Ersten Stock

**Casa
Esperança**

Delikatessen
ff. Aufschnitt
Feinkostmittel
für den feinsten
Geschmack u. in
allen Preislagen

Stets frisch

BARBETRIEB

Rua 7

de Setembro 79

nahe Avenida

RIO DE JANEIRO

Telephon: 23-1505

**Hotel Floresta
FRIBURGO**



Est. de
Rio de
Janeiro
HF. Leo-
poldina
Rua 3 de
Janeiro
161
Tel. 162
Das
schönst-
gelegene
in Fri-
burgo
Bes.:
M. Sitt
-

BAR ALPINO

RIO DE JANEIRO / Rua Gustavo Sampaio 115
Avenida Atlantica Nr. 142 / Telephon: 47-0939

Angenehmer Aufenthalt / Bayrische
Stimmungsmusik / Erstkl. Bar- u. Restau-
rations-Betrieb / Ww. Karoline Krips



**DIE NÄHMASCHINE
FÜR JEDEN HAUSHALT**

AGENTEN AN ALLEN PLÄTZEN

THEODOR WILLE & CIA. LTDA.
AVENIDA RIO BRANCO 79/81
RIO DE JANEIRO

**Herren-
Schneiderei**

Prima Mass-Anzüge
Kommt ins Haus
Erstklassige Referenzen
Rua Ovidor Nr. 160
4. Stock, Saal 8
Telephon 42-7228
Rio de Janeiro



Stahlunion Limitada

Rio de Janeiro / Rua da Candelaria, 53
Caixa Postal, 1309 / Telefon 23-5901

Eisen und Stahl aller Art
Motoren

URCA - RIO

Bar u. Restaurant / TABAJARAS
Rua Candido Gaffree 205

An der Praia gelegen, herrliche Aussicht auf
die Bucht - Deutsche Spezialplatten - End-
station der Omnibuslinien Nr. 13 und 41 /
Telephon: 26-1145 - Rio de Janeiro

Uebersetzungen

Dr. Bruno Zander

Berechtigter Übersetzer

Rua 13 de Maio 37, 1. St.
Tel. 42-4668 - Rio.

Vertretung

Deutscher
Morgen



R. dos Andradas 84
2. Stock, App. 23
Rio de Janeiro

Telefon 23-4977
Franz Kurlin

zeugfabrik in Sandley Page, in einem grossen Wasserwerk und in verschiedenen Bahnhöfen erzielt und neue Brände und Explosionen verursacht, die auf grosse Entfernungen sichtbar waren, so dass die Flammen sich bis zu 1000 Metern Höhe erhoben. Starke Fliegerstaffeln griffen die Hafenanlagen von Liverpool, die Industrieanlagen von Coventry und Rüstungszentren in

Bombas inglesas sobre bairros residenciaes berlinenses. Eis um objetivo „militar“ da RAF: uma casa de morada seriamente danificada.



Englische Bomben auf Berliner Wohnviertel. Das sind die „militarischen“ Ziele der RAF: ein schwer beschädigtes Wohnhaus.

Süd- und Mittelengland an, die wirksam mit Bomben belegt wurden. Der Feind unternahm keinen einzigen Angriff gegen deutsches Gebiet.”

Italienischer Heeresbericht

Rom, 15. (Stefani) — Der Heeresbericht Nr. 130 des Generalquartiers des italienischen Heeres hat folgenden Wortlaut:

„Die feindlichen Schiffe, die kürzlich von unserer Luftwaffe und Marine heftig angegriffen wurden, sind von unserer Luftwaffe im östlichen Mittelmeer noch einmal angegriffen worden und bei diesem Angriff wurden, trotz der heftigen Abwehr und des Einsatzes feindlicher Jäger von den Flugzeugträgern, hervorragende Ergebnisse erzielt. Eines unserer Flugzeuge traf einen Kreuzer in den unteren Teil des Geschützturmes und ein Transporter wurde durch eine mittelkalibrige Bombe vollkommen zerstört. Auch die übrigen Schiffe wurden schwer beschädigt, wie die Photographien unserer Flieger zeigen. In Nordafrika führten unsere Fliegerformationen Bombenangriffe auf die feindlichen Flugplätze in El Daba, Fuka, Maaten, Bagush und Seir Abu Smalt mit sichtlichem Erfolg durch. Ein Flugzeug wurde am Boden zerstört. Feindliche Spähtrupps wurden östlich von Sidi el Barani zurückgewiesen. Die feindliche Luftwaffe bombardierte neuerdings Benghasi und traf Häuser in der Nähe des Hafens und im Stadtzentrum. Unsere Jäger und Flak griffen prompt ein und verhinderten die weitere Aktion des Feindes. An militärischen Zielen wurde kein Schaden angerichtet. Acht Privathäuser wurden erheblich beschädigt. Zwei Personen wurden verletzt. Weitere Einflüge gegen Bardia und Sollum hatten einen Verwundeten zur Folge, bedeutender Schaden wurde nicht angerichtet. In Ostafrika bombardierten unsere Flieger die feindlichen Verteidigungsanlagen auf dem Berg Rejan und in Otrub südlich von Cuora. Eines unserer Aufklärungsflugzeuge wurde über

Aden von feindlichen Jägern angegriffen, wobei im Luftkampf eine feindliche Maschine vom Gloster-Typ abgeschossen wurde. Englische Flieger warfen Bomben auf Decamere und verursachten leichte Schäden und drei Verwundete. Zwei feindliche Flugzeuge wurden abgeschossen. Der Feind griff auch Burgavor, Saganeti, Senafe, El Uak, Gimma und Gura an. Hier wurden weder Opfer noch Schäden verursacht.”

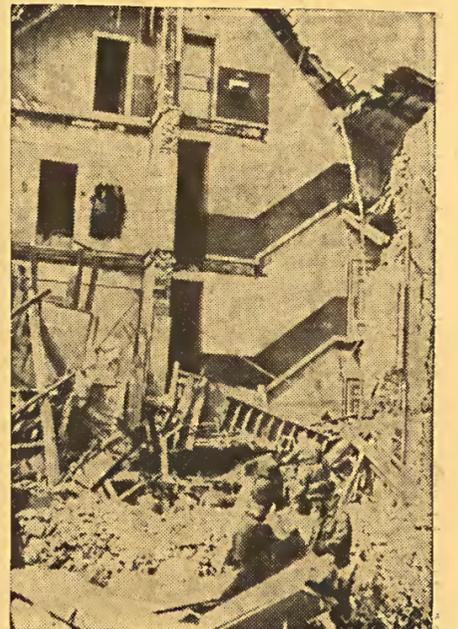
Rom, 16. (Stefani) — Der Heeresbericht Nr. 131 des Hauptquartiers der italienischen Wehrmacht hat folgenden Wortlaut:

„In der vergangenen Nacht traf ein italienisches U-Boot, die „Toti“, bei seiner Mission im mittleren Mittelmeer auf ein englisches U-Boot der „Perseus“-Klasse, das es entschlossen sofort mit seinem Geschütz angriff. Es folgte ein heftiger Kampf auf kurze Entfernung, während dessen unser U-Boot das feindliche mit dem Geschütz und MG traf und es schliesslich dank einem schnellen Manöver aus einer günstigen Stellung heraus torpedierte. Das feindliche U-Boot, das einen Volltreffer erhalten hätte, sank mit dem Bug nach oben senkrecht in die Tiefe. Unser U-Boot hatte unter der Besatzung keinen Verlust und nur an den leichten Aufbauten belanglose Beschädigungen davongetragen. Die U-Boote der „Perseus“-Klasse vom Ozeantyp haben 1500 t über Wasser und 2000 t getaucht. Sie sind bewaffnet mit 8 Torpedorohren, einem 10,9-cm-Geschütz und 2 MG.

In Nordafrika bombardierte unsere Luftwaffe trotz widriger Witterungsverhältnisse die feindlichen Flugplätze in Bir Kenays, El Daba, Maaten Banasi, Gura und Bir Adusme sowie die feindlichen Barackenlager in Marsa Matrui. Alle Ziele erhielten trotz der intensiven Luftabwehr Volltreffer. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zurück. Der Feind erneuerte seine Einflüge gegen Bardia, Sollum, Derna und Bir Nofli (südöstlich von Sidi el Barani), wobei die Verluste insgesamt ein Toter und fünf Verwundete waren. Bei einem anderen Nachteinflug gegen Ben-

ghasi, der in mehreren Wellen durchgeführt wurde, gab es keine Opfer. Beträchtlicher Schaden wurde an Wohnhäusern angerichtet und ein gepanzerter Lastkraftwagen wurde im Hafen ins Wasser geschleudert. In dem Gebiet von Djarabub schoss einer unserer Jäger ein feindliches Flugzeug vom Baumuster „Lyander“ ab. In Ostafrika verursachten feindliche Einflüge gegen Graar (Massaua), Diredana und Har Seia weder Opfer noch Sachschaden.”

Ein durch englische Bomben zerstörtes Wohnhaus in einer Stadt Westdeutschlands.



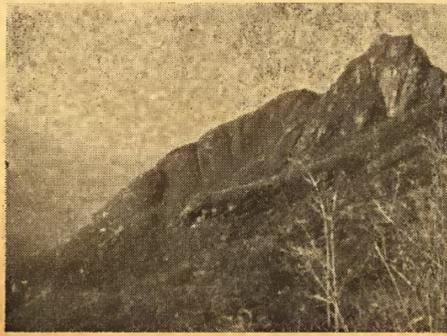
Casa de residencia em uma cidade da Alemanha occidental, destruida por bombas inglesas.

Über einige neue geographische Entdeckungen im Staate Paraná

Bericht u. Bilder: R. Maack

In den allgemeinen geographischen Handbüchern und in den speziellen geographischen Darstellungen zur brasilianischen Landeskunde wird die höchste Gebirgserhebung des Staates Paraná der weitbekannte „Pico do Marumbi“ mit 1810 m angegeben. Der „Pico do Marumbi“, ein Bergmassiv von besonderer Schönheit und wichtigem Aufbau in der Serra do Mar, mit markanten Domen und überwältigenden Steilwänden aus Granit, die stellenweise 400–500 m senkrecht abstürzen, ist ein Symbol für jeden Paranaenser. Der verdiente Verfasser des Buches „Chorographia do Paraná“, Sebastião Parana, schreibt über den „Marumbi“ u. a. wie folgt: „O ponto culminante do nosso sistema orographico é o morro do Marumbi, na Serra do Mar, com 1810 metros sobre o nível do mar, segundo o abalizado Engenheiro Leopoldo Weiss. Dizem alguns ser a Mãe Cathira quasi egual em altura ao Marumbi. Isto, porém, não foi ainda verificado“. In den brasilianischen Lehranstalten wird auch gelehrt, dass der „Marumbi“ mit 1810 m die höchste Erhebung des Staates Paraná sei (siehe u. a. „O Brasil e o Paraná“ von Sebastião Parana, Ausgabe 1929, Seite 101). Auf der neuesten Karte des Staates Paraná, die vom Departamento de Terras in Curitiba konstruiert wurde und 1940 im Druck erschien, wird der „Marumbi“ sogar mit einer Seehöhe von 1900 m angegeben.

In der jetzigen Zeit haben die Gebirgserhebungen der Erde nicht nur rein wissenschaftliches Interesse für den Geographen



Der Gipfeldom des „Pico do Marumbi“ — (1547 m hoch).

und Geologen im Hinblick auf die Morphologie der Erdoberfläche oder zur Erklärung tektonischer Bewegungen der Erdkruste, sondern sie verdienen auch aus rein praktischen Gründen wegen des immer mehr zunehmenden Luftverkehrs besondere Aufmerksamkeit. Der Flieger muss aus den Karten eines Landes wenigstens annähernd richtige Höhenangaben erhalten können; besonders wichtig aber ist für ihn die genaue Kenntnis markanter Gipfelhöhen für Flüge bei unsichertem Wetter, in Nebel oder Wolken.

Im Staate Paraná konnte ich zur Orographie einige interessante Entdeckungen machen, die hier vorläufig in grossen Zügen der Allgemeinheit mitgeteilt werden. Bei der Durchführung geologischer und geographischer Arbeiten zum Studium der Tektonik und Morphologie der „Serra do Mar“ im Staate Paraná, für die ich durch den Serviço Geológico e Mineralógico eine besondere Genehmigung seitens des Conselho de Fiscalização das Expedições Artísticas e Científicas no Brasil in Rio de Janeiro erhalten hatte, konnte ich feststellen, dass dem „Pico do Marumbi“ nicht die Ehre der grössten

Gipfelhöhe des Staates Paraná zukommt. Aus sorgfältigen trigonometrischen Messungen ergab sich die Tatsache, dass die Angabe von 1810 m bzw. 1900 m für den „Marumbi“ nicht stimmt. Durch längere Beobachtungen scheinbarer Höhenwinkel bezw. Zenitdistanzen während meiner vielen Reisen entlang der „Serra do Mar“ tauchte in mir die Vermutung auf, dass im Zuge der „Serra do Mar“ im Staate Paraná höhere Gipfel vorkommen müssten als der „Pico do Marumbi“. Unter Zugrundelegung der bis dahin allgemein gültigen Höhenangabe von 1810 m für den „Marumbi“ glaubte ich sogar, Gipfelhöhen von über 2000 m finden zu können. Zur Klarstellung der Tatsachen war zunächst notwendig, die geographische Lage der einzelnen markanten Gipfel geodätisch einwandfrei zu bestimmen. Zu diesem Zwecke habe ich dann die ganze Front der „Serra do Mar“ im Staate Paraná trianguliert und kartographisch aufgenommen. Bei den Berechnungen der Messungsergebnisse stellte sich überraschenderweise heraus, dass der „Pico do Marumbi“ nur eine Höhe von 1547 m über dem Meeresspiegel aufweist, also 263 m bzw. 353 m niedriger ist als die geographischen Handbücher und die neuesten Karten angeben. Diese neu ermittelte Seehöhe beruht auf trigonometrischen Höhemessungen aus acht verschiedenen Richtungen und Entfernungen von sehr unterschiedlichen Basishöhen. Bei der gründlichen Erforschung der „Serra do Mar“ und der Einmessung aller Hoch- und Tiefschollen sowie der beobachteten alten Rumpfflächenreste wurde schliesslich von mir die höchste Erhebung des Staates Paraná entdeckt. Es war ein bisher namenloser und noch unbestiegener Berg, dem ich den Namen „Pico do Paraná“ gab. Dieser höchste Berg Paraná's liegt in einer Gebirgsgruppe der „Serra do Mar“, die „Serra dos Orgãos“ genannt wird. Meine Messungen ergeben eine relative Erhebung von 1963 m aus dem Küstenvorland und eine absolute Seehöhe von 1979 m. Der „Pico do Paraná“ besteht aus zwei Gipfeldomen und ist ein Berg von kühnen Formen und prallen Steilwänden an der Nord- und Südseite. Er ragt aus einer Umgebung von trozigen, nie bestiegenen Felsnadeln und wichtigen Türmen empor, die der „Serra dos Orgãos“ den Namen gegeben haben. Der niedrigere Gipfeldom des „Pico do Paraná“ weist eine Höhe von 1970 m über dem Meeresspiegel auf. Ausser dem „Pico do Paraná“ stellte ich in der „Serra dos Orgãos“ weitere 6 Gipfel fest, die den „Pico do Marumbi“ an Höhe weit übertreffen. Selbst in der Nähe des „Pico do Marumbi“, wenige Kilometer südwestlich, fand ich noch einen Berg, der 18 m höher ist als der „Marumbi“. Bei allen von mir festgestellten höchsten Erhebungen im Staate Paraná handelt es sich um noch namenlose Berge, die in der nachstehenden Tabelle nur eine geodätische Kennzeichnung erhalten, bis die von mir vorgeschlagenen Namen genehmigt sind.

Um meine bisherigen Beobachtungsergebnisse nachzuprüfen, wurde der „Pico do Marumbi“ in der Zeit vom 18.–20. August bestiegen, wobei mir drei sportbegeisterte junge Deutsche und Brasilianer, die den „Marumbi“ schon von den verschiedensten und schwierigsten Seiten bezwungen hatten, behilflich waren. Instrumente, Zelt und Lebensmittel auf den Gipfel zu schaffen. Unser Hauptlager schlugen wir in einer Quellmulde in 1432 Meter Seehöhe auf, also nur 116 Meter unter dem Gipfel. Diese Quellmulde war trotz der langmonatigen Trockenheit vollkommen versumpft, und dieser Hochsumpf

oder von Wasser vollgesogene Schwamm-Landschaft nahm auch die südlichen Steilböschungen des Gipfeldomes bis unmittelbar unter den Gipfel selbst ein; diese Erscheinung hat wohl zu den Gerüchten Anlass gegeben, dass sich auf der Höhe des „Marumbi“ eine Lagoa befände. Dieser Hochsumpf verdankt seine Entstehung den häufigen Wolkenbedeckungen und Nebeln, deren Nieder-



Der neu entdeckte höchste Berg des Staates Paraná, der „Pico do Paraná“ 1979 m im Massiv der „Serra dos Orgãos“.

erzeugte so nah unter dem Gipfel bereits einen kräftigen Bach. Die eigenartige Sumpfschicht nur von einer sehr dünnen Bodenschicht aufgesogen werden und sich auf der unmittelbar darunter liegenden undurchlässigen Gesteinsschicht ansammeln. Die feuchte Höhenregion weist eine entsprechende Flora auf, eine Nebelvegetation aus Sträuchern und Büschen, die mit Epiphyten überwuchert sind, unter denen eine in Massen auftretende kleine zinnoberrot blühende Orchidee (Sophronites coccinea) besonders auffällt.

Die auf dem Gipfel des „Marumbi“ ausgeführten wissenschaftlichen Beobachtungen, besonders die arithmetischen Mittel der hypsometrischen und barometrischen Messungsreihen, bestätigten mit 1549 m über dem Meeresspiegel die trigonometrisch ermittelte Höhe des „Marumbi“ von 1547 m, so dass zwischen den beiden angewandten Vermessungsmethoden nur eine Differenz von 2 m besteht. Bei den Beobachtungen mit dem Universalinstrument auf dem „Marumbi“ stellte ich weiterhin für acht verschiedene Berge positive Höhenwinkel bezw. Zenitdistanzen unter 90 Grad fest. Damit ist die Rangordnung des „Pico do Marumbi“ unter den Gebirgserhebungen des Staates Paraná, und zwar an neuer Stelle, einwandfrei bewiesen. Auf Grund meiner neuesten Forschungen ergibt sich somit nachstehende Reihenfolge der markantesten und bedeutendsten Gipfelhöhen des Staates Paraná:

| lfd. Nr. | Geodät. Bezeichnung | Geograph. Bezeichnung | Seehöhe m |
|----------|---------------------|---|-----------|
| 1 | P. O. 1 | bisher ohne Namen, jetzt „Pico do Paraná“ | 1979 |
| 2 | P. O. 1a | noch ohne Namen | 1970 |
| 3 | P. O. 2 | noch ohne Namen | 1955 |
| 4 | P. O. 2a | noch ohne Namen | 1931 |
| 5 | P. O. 3 | noch ohne Namen | 1854 |
| 6 | P. O. 4 | noch ohne Namen | 1831 |
| 7 | P. O. 5 | noch ohne Namen | 1771 |
| 8 | P. M. 2 | „Morro do Leão“ | 1565 |
| 9 | P. M. 1 | „Pico do Marumbi“ | 1547 |
| 10 | P. O. 6 | „Agudo do Diabo“ | 1503 |
| 11 | P. Gr. 1 | „Alto da Serra Graciosa“ | 1471 |
| 12 | P. SP. 1 | „Pico da Serra da Prata“ | 1467 |
| 13 | P. Gr. 2 | „Mãe Cathira“ | 1457 |
| 14 | P. Gr. 3 | „Pico da Farinha Seca“ | 1416 |

Es erübrigt sich, die anderen Gipfel der „Serra do Mar“ bis an die Grenze des Staates Santa Catharina hier anzuführen, da sie alle unter 1500 m liegen und nur Seehöhen zwischen 1250 und 1450 m aufweisen. Ein in der „Serra do Iqueririm“ angezielter Gipfel, der ebenfalls über 1500 m über dem Meeresspiegel aufragt, liegt bereits im Staate Santa Catharina. Erwähnt sei noch, dass in N 50 Grad Ost vom „Pico do Marumbi“ aus ein hoher Berggipfel bisher noch nicht nach Höhe und Lage bestimmt werden konnte, da er während meiner Beobachtungen und Untersuchungen ständig in Wolken gehüllt oder infolge atmosphärischer Trübungen nicht sichtbar war. Es ist nicht ausgeschlossen, dass dieser Berg ebenfalls noch höher ist als der „Pico do Marumbi“. Der neu entdeckte höchste Gipfel des Staates Paraná, der „Pico do Paraná“, wurde bis

jetzt noch nicht bestiegen. Der Berg liegt abseits des Verkehrs im Sertão, etwa 55–60 km Luftlinie von Curitiba entfernt. Die Wege zu dem höchsten Berg müssen erst durch den Wald geschlagen werden; nicht einmal Jägerpikaden haben die Landschaft erschlossen. Sobald die Witterungsverhältnisse es erlauben, soll die Besteigung des „Pico do Paraná“ versucht werden, um dabei die notwendigen wissenschaftlichen Beobachtungen anzustellen. Es ist immerhin interessant zu wissen, dass der bisher unbekannt und unbezwungene höchste Berg von Paraná gewissermassen als Wächter vor den Toren der paranaenser Hauptstadt liegt.

MOSQUITONETZE

mit Drahtkuppel
und fertig zum Aufhängen
in weissem Tüll:

für Doppelbetten 78\$000, 88\$000
für einschl. Betten 65\$000
für Kinderbetten 62\$000

in farbigem Tüll:

für einschl. Betten 75\$000
für Kinderbetten 67\$000

TÜLL FÜR MOSQUITONETZE

blau, rosa — Breite 2,25 für 9\$200
Breite 4,50 für 15\$800
weiss — Breite 4,50 für 14\$000
Breite 4,10 für 19\$500

CASA LEMCKE

SAO PAULO — Rua Libero Badaró 303
— SANTOS — Rua João Pessoa 45-47 —

Unsere Seeleute haben keinen Lesestoff mehr!

An die deutsche Kolonie! BÜCHERSAMMLUNG

Um unseren Seeleuten in Santos über den unfreiwilligen Aufenthalt hinwegzuhelfen, bitte ich alle Volksgenossen, nicht mehr benötigte Bücher und Zeitschriften den Schiffsbüchereien zukommen zu lassen.

Der Deutsche Generalkonsul

Annahmestellen:
Deutsches Generalkonsulat, Rua São Luiz Nr. 174

Irradiações em lingua portuguesa

As irradiações das Emissoras Allemãs de Ondas Curtas, Berlin, com antenas dirigidas para o Brasil, serão transmitidas diariamente pelas estações DJP (11855 kiclos — 25,31 m) e DJQ (15280 kiclos — 19,63 m). Estas irradiações realizadas todos os dias das 18,50 às 23 horas (hora local), em lingua portuguesa, apresentarão como de costume dois serviços noticiosos de ultima hora, o primeiro às 20 e o segundo às 22 horas.

Além das transmissoras acima mencionadas, irradiam mais outras tres emissoras allemãs com antenas dirigidas para a America do Sul. Estas irradiações são feitas em lingua hespanhola. A seguir os prefixos, ondas e horarios das referidas emissoras: (hora local)

- DJE — 17760 kiclos — 16,89 metros — das 8,00 às 10,15 horas
- DJW — 9650 kiclos — 31,09 metros — das 18,50 às 1,00 hora
- DZC — 10290 kiclos — 29,15 metros — das 18,50 às 1,00 hora



Der „Pico do Marumbi“ in Paraná (1547 m Seehöhe) galt bisher als der höchste Berg des Staates Paraná.

Die Deutsche Frau

Die Frau im Rahmen ihres Volkes



Rüstungsarbeiterinnen

Unmittelbarer als alle anderen Frauen — die Frontschwester ausgenommen — sind die Rüstungsarbeiterinnen am Kriege handelnd beteiligt; durch ihre Hände gehen die Werkzeuge des Krieges, Geschosse, Geräte, Maschinenteile, ihre Leistungskraft ist aufs äusserste angespannt, um den Materialnachschub zu sichern, und schliesslich hat häufig ihre Tätigkeit genau so begonnen wie die des Feldsoldaten: mit dem Gestellungsbefehl und der Dienstverpflichtung. Verrät sich etwas davon in ihrem Gesicht, dem Gesicht der Rüstungsarbeiterinnen? Mit dieser Frage und dem Wunsch, einiges über die Bedingungen, unter denen sie arbeiten, zu erfahren, macht man sich auf einen Gang durch Fabrikhallen und Baracken, durch Höfe und Kantinen, durch kleine Werke und Riesenbetriebe. Dort stampfen Stanzmaschinen, Fräser und Bohrer sirren, Automaten, die ein einzelnes Werkstück selbsttätig anfertigen, fressen lange Eisenstangen in sich hinein und spucken sie als fertige Flugzeugteile wieder aus, Gewehrkolben werden gehobelt, Geschosse auf kunstvolle Weise zusammengesetzt, und in Sekundenschnelle nehmen Gegenstände der verschiedensten Grösse und Form einen graugrünen Farbüberzug an. Die Aufmerksamkeit des Besuchers aber richtet sich nicht auf diese Vorgänge. Er sucht hinter den Maschinen die Menschen und zwischen den Männern die Frauen, die hier, jede einzelne in äusserer Erscheinung wie in ihrem Schicksal eine Repräsentantin für tausend andere Rüstungsarbeiterinnen, in anderen Werken und anderen Städten des Reiches, tagaus, tagein an der Arbeit sind.

Die schwere Stanzmaschine wird für einen Augenblick angehalten. Ein männliches Gesicht wendet sich uns zu mit ruhiger Sicherheit. Der Kopf steigt frei auf aus dem weiten Abschnitt des hellen gestreiften Kleides, über das eine blaue Schürze gebunden ist. Die grossen, durchaus nicht derben Hände sind dunkel vom Metallstaub. Aber unbekümmert und offen liegen sie im Schoss der Arbeiterin. Zehn Jahre arbeitet sie in dieser Berliner Fabrik, davor in Hamburg. Ja, sie ist Hamburgerin, und kaum hat sie es ausgesprochen, da bemerkt man unter dem schützenden braunen Netz ihr blondes Haar und die blaugrünen Augen der Wasserkante. Sie ist glücklich beim Ausstanzen der Metallteile, langweilig ist es ihr noch nie vorgekommen, und dass es nicht ganz leicht ist, ist ihr eben recht. Kellnerin sein oder Verkäuferin — o, nur nicht! An der Maschine ist sie ihr eigener Herr.

Ein vergnügtes zierliches Mädchen, dem die dunklen blonden Haare locker ums Gesicht hängen, feilt rotlackierte Holzknöpfe für eine Apparatur. Sie ist vielleicht 18 oder 19 Jahre alt. Ihr buntbedrucktes Kleid wird am Hals zusammengehalten von einer runden Brosche, mit dem Hakenkreuz darauf, umrahmt von Getreideähren — das Abzeichen des weiblichen Arbeitsdienstes. Dort war sie im Herbst und Winter vor einem Jahr, und wenn der Krieg zu Ende ist, möchte sie zurück, um in einem Lager Helferin zu werden.

Der Mann jener Frau dort liegt mit zerschossenem Fuss in einem Lazarett. Die Gedanken der Frau, die hier mit schweren Granaten zu tun hat, gehen oft hin und her. In ihr ist mehr Härte, als man ihrem runden Gesicht mit den Grübchen und dem dunklen, krausen Haar ansehen würde. Vor ihrer Heirat arbeitete sie zu Hause, wie es ihr Mann, der als Malermeister genug verdiente, am liebsten sah. Als der Krieg kam, wurde er eingezogen. Ein paar Wochen lang las die Frau in Zeitungen und an Plakatsäulen von der dringenden Nachfrage nach Rüstungsarbeiterinnen. Als sie wusste, wie ihre zwei Kinder tagsüber versorgt werden könnten, ging sie hin und meldete sich zur Arbeit. Nun ist sie froh, viel zu tun zu haben.

Beim Eintritt in die Fabrikhalle, die von heftigem Getöse, Stampfen und Rattern erfüllt ist, sieht man nur Männer, die mit schweren Eisenteilen hantieren. Es vergeht geraume Zeit, bis man plötzlich unter ihnen, überrascht, eine Frau erkennt, in grauer Kittelschürze, Pantoffeln an den Füßen, das braune Haar straff zurückgekämmt. Sie ist gerade am Schweissen, und man wartet, bis das Stück unter ihren Händen fertig ist, bevor man sie anspricht. Ein Mensch schlechthin ist da am Werk, es verwischen sich die

Züge der Geschlechter, und was das Alter manchmal mit Frauengesichtern fertigbringt, das hat hier die Konzentration und Anspannung fordernde Arbeit bewirkt: Sie hat die Züge herausgeholt, nicht mehr überdeckt durch Erwartung, Freude und Einbildung, kein Spiegel mehr der Um- und Innenwelt, wie es die meisten Frauengesichter sind, sondern streng, schwer veränderlich, klarlinig. Im Weltkrieg hat diese Frau in einer Munitionsfabrik gearbeitet, in diesem Krieg tut sie es wieder. Ihr Bräutigam ist 1915 bei Arras gefallen. Auf eine Frage schüttelt sie den Kopf. Warum sollte sie nicht Männerarbeit leisten? Ihr ist nichts zu anstrengend, und der Lohn ist hoch.

Das Mädchen drüben an der Fräsmaschine ist nicht von Beruf aus Rüstungsarbeiterin. Die gepflegten blonden Haare hängen ihr in Locken auf die Schultern, unter der Schürze schaut ein heller Rock heraus. Wie die meisten Berlinerinnen trägt sie an diesem warmen Sommertag keine Strümpfe, ihre Füsse stecken in bunten Leinenschuhen mit Holzsohlen, wie man sie im Kriegsjahr auf allen Strassen klappern hört. — Sie kommt aus einer Plätterei, die auch jetzt noch in Betrieb ist. Aber da man ihre Hilfe nötiger in der Rüstungsfabrik braucht, ist sie vom Arbeitsdienst als Metallarbeiterin dienstver-

pflichtet worden. Natürlich wünscht sie sich zu ihren reinlichen Wäschestücken zurück, aber solange der Krieg dauert, muss sie das Schicksal der Soldaten, die auch aus ihren Berufen fortgeholt worden sind, teilen. Ihr gegenüber arbeitet eine gelernte Putzmacherin, ein paar Schritte weiter eine Verkäuferin. Beide sind in ihren eigentlichen Berufen durch den Krieg arbeitslos geworden, doch sie blieben es nicht lange. Die rundliche Frau schliesslich, die man Schrauben einziehen sieht, hat ihre Dienstverpflichtung nicht erst abgewartet. Nach ihrer Heirat war sie nicht mehr berufstätig gewesen. Voriges Jahr im September erhielt sie den Besuch einer Vertreterin der NS-Frauenschaft, die ihr ankündigte, man müsste ihr vielleicht einen zivilen Gestellungsbefehl schicken. „Lieber suche ich mir die Arbeit selbst aus,“ sagte sie sich und ging in die Fabrik, die keine hundert Schritte von ihrer Wohnung entfernt liegt. In ihrem bunten Kopftuch und der Kattunschürze sieht sie aus, als hätte man sie geradewegs aus der Küche geholt und als stünde dort noch die Reissuppe auf dem Herd und brenne vielleicht in ihrer Abwesenheit an.

Viele Hundert andere Gesichter ziehen vorbei: das angespannte Gesicht einer Spitzenakkordarbeiterin, das wache Gesicht einer Frau, der man einen Messapparat anvertraut hat, das hübsche braungebrannte Gesicht einer munteren Berlinerin, der man nicht glauben möchte, dass sie schon zwei Kinder hat, das Gesicht einer werdenden Mutter. Aber diese Gesichter fliessen nicht ineinander, sie verdichten sich zu keinem Typ der Rüstungs-



Eine junge deutsche Fabrikarbeiterin im Kriege. Unter der Wuppertaler Schwebebahn auf dem Weg zur Arbeit. Die junge Arbeiterin ist in einer Textilfabrik tätig.

arbeiterin. Die Frauen, die heute ihren Arbeitsplatz in den Munitions- und Maschinenwerken haben, bleiben auf ganz beharrliche Weise individuelle Erscheinungen, die auch keine unsichtbaren Uniformen tragen. Es gibt männlichere Typen unter ihnen, besonders unter denen, die schon lange Jahre als Metallarbeiterinnen am Aufbau der Rüstung mitgeschaffen haben und heute oft an Stelle der Männer nieten und schweissen; es gibt Mädchen und Frauen, von denen man, während sie Patronenteile ineinanderfügen oder Plättchen lackieren oder feine Kabel glätten, glauben möchte, sie sässen über eine Handarbeit gebeugt.

Frauen lassen sich nicht leicht uniformieren; doch wenn man sie in Notzeiten vor eine dringliche Aufgabe stellt, entwickeln sie eine überraschende Anpassungsfähigkeit, Energie und Gewissenhaftigkeit. Das bestätigt sich, wie im Weltkrieg, so auch in diesem Kriege. Andererseits hat man, wenn Frauen eingezogene Männer ersetzen müssen, die Arbeitsgänge der weiblichen Leistungsfähigkeit angepasst, sie manchmal zerlegt und dafür gesorgt, dass sie sitzend ausgeführt werden können. Anhaltspunkte für solch eine Umstellung haben eine Reihe von Rüstungsbetrieben schon vor dem Krieg gesammelt, indem sie für eine gewisse Zeit Studentinnen einstellten und gleichzeitig Abend für Abend sorgsam aufzeichneten, welche Griffe ihnen schwer fielen, was sie ermüdete oder bei der Arbeit störte. Auch bei diesen Experimenten erwies sich, dass Frauen für Montagearbeiten, Revisionen, d. h. für das Zusammensetzen einzelner Stücke und ihre Überprüfung besonders geeignet sind und durch ihre Leistungen den Männern heftige Konkurrenz machen.

Täglich frische Milch, eine warme Suppe am Mittag und Zulagen an Fett, Fleisch und Brot sollen für eine gesunde Ernährung sorgen. 48, im Ausnahmefall 54 Stunden in der Woche sind die Rüstungsarbeiterinnen an den Werkstischen und Maschinen tätig. Aber die Arbeit in der Fabrik, so sorgfältig sie sie tun, ist nicht der Mittelpunkt ihres Lebens. Ihre Gedanken sind bei den Familien, den Männern und Kindern, bei der Wäsche und den Besorgungen für die Küche, bei der kleinen Gartenlaube draussen im Schrebergarten in einem grünen Vorort, wo die Tomaten sich zu färben beginnen und die Sauerkirschen geerntet werden müssen. Natürlich, das ist ihr wirkliches Reich, und nach wie vor muss dafür gesorgt werden. Das Saubermachen der Zimmer übernehmen oft BdM-Mädel, für die Besorgungen ist eine Nachbarschaftshilfe organisiert worden, und neuerdings können berufstätige Frauen ihre Wünsche dem Kaufmann im voraus anmelden, um am nächsten Abend dem schon vollgepackten Korb gleich mitzunehmen. Die Kleinkinder werden den Tag über in einem Kindergarten der NS-Volkswohlfahrt betreut; viele Betriebe haben in ihren eigenen Räumen einen Kindergarten eingerichtet, so dass die Frauen, die in der Nähe wohnen, ihre Kinder morgens mitbringen und dort abgeben können. Allwöchentlich oder vierzehntägig am arbeitsfreien, sogenannten „Waschtag“ verwandeln sich die Rüstungsarbeiterinnen wieder in richtige Hausfrauen oder fleissige Töchter, die putzen, flicken, was sich in den abgelaufenen Tagen angesammelt hat. Und wenn der Mann von der Front auf Urlaub kommt, dann erhalten auch sie — so ist es ausdrücklich bestimmt worden — Ferien von ihrer Arbeit für den Krieg.

Es gibt heute kaum eine deutsche Stadt, deren Frauen nicht zum Teil Kriegsgeräte und Munition herstellen helfen. In vielen



Neues Leben in Strassburg. — In Strassburg, das bis zum Einmarsch durch die deutschen Truppen von der Zivilbevölkerung geräumt war, kehrt neues Leben ein. Deutsche Soldaten und die zurückgekehrte Zivilbevölkerung genossen die Schönheit dieser alten deutschen Stadt.

kleineren Orten hat sich das Strassenbild ganz merklich verändert durch den Zuzug von Rüstungsarbeiterinnen aus anderen Teilen des Reiches. In manchen Städten sind zusammen mit Dienstverpflichteten und ungeschulten Arbeiterinnen die Offiziers- und Beamtenfrauen geschlossen in die Fabriken gegangen. Die Rüstungsarbeiterinnen haben keine Uniform angelegt, sie sind nur selten weniger weiblich geworden. Aber sie haben ihre ganze

Kraft unmittelbar in den Dienst des Krieges gestellt, des Krieges, der sie unablässig um ihre Männer und Söhne sorgen lässt, ohne dass sie die Sorge durch ein eigenes, unmittelbares Fronterlebnis betäuben könnten. Zu Soldaten werden Frauen nie werden. Aber zu Recht sitzen Rüstungsarbeiterinnen neben Frontschwester in einer Reihe mit Soldaten, um sich Wagnersche Opern in den Kriegsfestspielen in Bayreuth anzuhören.

Das formschöne Hausgerät

Warum nur ist immer wieder die eine Wohnung so überzeugend „vornehm“ und „gewählt“, die andere aber — obgleich sie durchaus reichhaltig und auch nicht kitschig oder billig ausgestattet ist — gleichgültig, so spürbar „ohne Seele“? Man sagt, der Mensch und vor allem die Hausfrau erfülle eben ihr Heim mit ihrem Geiste und sei schuld daran, ob dies schwer zu beschreibende und doch so deutlich spürbare „Etwas“ darin lebe oder nicht. Sicher ist das richtig; im Heim einer gütigen alten Frau wird jeder still und zufrieden sein und gar nicht bemerken, dass Möbel und Gerät darin abgenutzt und sogar nicht einmal schön oder stilvoll sind — und es gibt auch Menschen, die so klar und sicher in sich selbst und ihrer ganzen Art zu leben sind, dass sie ohne Verwundern oder auch nur Zögern jedes notwendige Ding und Kleidungsstück immer so wählen, wie es zu ihnen gehört. Ihre Umgebung wird stets eine natürliche, seltene Harmonie ausstrahlen.

Doch es wäre traurig um uns bestellt, wenn unsere Heimkultur auf diesen wenigen Menschen beruhte, die oft sogar ganz unbewusst richtig zu wählen verstehen. Das Verstehen der Dinge um uns, das Verständnis für sie, können wir uns durchaus aneignen, wenn wir ihnen nur ein wenig Liebe und Musse widmen. Es genügt nicht, wenn sie nur hergestellt sind, um uns möglichst praktisch zu dienen. Wir sind heute daran gewöhnt, z. B. Küchengerät unter gar keinem anderen als dem praktischen Gesichtspunkt zu betrachten.

Im Gegensatz dazu wieder stellen wir in unsere Wohnräume Dinge, die reine, törichte Luxuswesen sind, weil sie zu gar nichts nütze sein können. „Nippes“ gehören dazu oder jene Vasen, die so verziert sind, dass Farbe und Form einer Blume darin gar nicht mehr zur Geltung kommt, Uhren, deren modische „Eleganz“ oder „Originalität“ uns die Zeit nicht mehr darauf erkennen lässt, Stühle, die um missverständlicher „Schönheit“ willen unbequem wurden — und vieles, vieles mehr. Auch sie entstanden ohne Verständnis und Liebe, wurden vergewaltigt von dem Wunsch nach Neuem, Besonderem, „Modernem“ — und leider meist aus der geschäftstüchtigen Berechnung heraus, einen „Schlager“ zu bringen, der um seiner Neuheit willen blind gekauft wird.

Hüten wir uns vor diesen beiden Irrwegen, nehmen wir Hausrat als das, was er wirklich ist: Gegenstände, wohl geschaffen, um uns zu dienen; aber ausgebildet zu einer in sich geschlossenen, lebendigen Form, jeder in seiner Art — so sind wir auf dem rechten Wege, unter der Ueberfülle des Gebotenen das Rechte zu finden. Ein weiteres müssen wir dann bedenken: den Werkstoff, aus dem unser Hausrat geschaffen wird. Wir halten soviel auf unsere Ehrlichkeit und Zuverlässigkeit, aber in diesem Punkte lügen wir ganz bedenkenlos — aus Unachtsamkeit zumeist. Es ist ja ganz gleichgültig, ob wir teuren oder billigen Werkstoff wählen — nur sein Leben muss man ihm lassen, darf ihn nicht gewaltsam in Formen zwingen, die ihm gar nicht zustehen, weil man glaubt, er werde dadurch wertvoller, feiner. Sachkenntnis ist hier natürlich sehr schön — aber auch der Laie kann sich klar darüber werden, ob er beim Anschauen etwa einer Dose klar und mit Freude erkennt, dass sie aus Holz ist — oder aus Glas, oder aus Aluminium. Ganz billiges Steingutgeschirr, preiswertes Serienporzellan und Glas können wunderschön sein, wenn sie nicht plump, frühere kostbare Künstlerarbeit grob nachahmend, in der Art alter Prunkstücke geschmückt sind. Ein ganz grosser Irrtum ist ja dadurch über uns gekommen, dass wir in den letzten Jahrzehnten unsere Vorbilder aus Museen nahmen: die köstlichen Dinge, die man darin zur Schau stellt, sind nie wirklich von unseren eigenen Vorfahren benutzt worden. Sie waren Prunkstücke, die hier und da einmal fürstlicher Repräsentation dienten. Wir können heute an ihnen die hohe Kunstfertigkeit vergangener Handwerker geschlechter bewundern — aber zum Gebrauch stehen sie uns nicht an, und ihre billigen Nachahmungen noch viel weniger. Wer selbst in seiner Familie noch altes Hausgerät weitervererbt, weiss auch, dass das ganz anders aussieht: schlichte Zinnkannen, zweckmässig geformte Leuchter, Kessel aus Kupfer und Messing, Gläser in edler Gestalt — oder man denke einmal an die alten Mörser aus Messing in allen Grössen, die uns allein durch ihre ausgeglichenen Masse beglücken — so sah zu allen Zeiten der Hausrat aus, der zum täglich-

chen Gebrauch zugleich zweckmässig und schön gestaltet wurde. Den Repräsentationsprunk der Fürsten ahmte man nur in Verfallszeiten nach. Heute sind wir dabei, solch eine Zeit zu überwinden, um uns wieder auf die Klarheit und Wahrheit echter alter Kultur zurückzubekennen — und damit zur Echtheit des Werkstoffes, den eine gute Verarbeitung niemals verbirgt, sondern erst in ganzer Schönheit zur Entfaltung bringt. Man denke nur an eine Holzschale, deren kräftige oder feine Maserung richtig zur Geltung gebracht wird! Nur aus Werkstoff und Form heraus aber erwächst auch der sinnvolle Schmuck, der Glanz oder die lebendige Oberfläche des Metalls, Reinheit des blitzenden Kristalls, Härte oder Feinheit des Holzes — oder aber die schöne Biegung einer Schale, die Rundung einer Vase oder Dose noch einmal liebevoll unterstreicht. Noch mehr aber erwächst uns aus dem Verstehen des Werkstoffes: die Liebe zu bestimmten Dingen und damit die persönliche Gestaltung unseres Heimes. Eine gute Form kann uns erfreuen, aber ganz persönlich lieben wird der eine Körbe, der andere Glas, der dritte Keramik, Holz, Messing, Silber oder Zinn. Wenn wir nicht mehr gedankenlos feststellen: Für Gebäck fehlt mir ein Gefäss, sondern wenn die eine Hausfrau sich dafür ein Körbchen wählt, weil sie nun einmal zu den kleinen Flechtmustern eine besondere Vorliebe lockt, wenn die andere eine Metallschale bewusst vorzieht, dann werden sie auch alle nach solchen Formen suchen, die den geschätzten Werkstoff für diesen Zweck am schönsten Gestalt werden lassen.

Eine Geldfrage ist diese liebevollere, auf ihr eigenes Wesen bedachte Wahl der Dinge um uns letzten Endes nicht so sehr. Gute Arbeit verlangt stets ihren angemessenen Lohn, welchem Stoff sie auch zugewandt wurde — und man kann in jedem Falle ein einfaches, aber ehrlich und materialgerecht verarbeitetes Stück ebenso finden, wie eines, das kostbar und meisterlich aus besonders gewähltem Material höchste Feinheiten — vielleicht nur noch dem Kenner verständlich — herausholt. Und zur Geldfrage muss eines noch gesagt werden: unsere Urgrossmütter, die uns so gutes Hausgerät hinterliessen, lebten in der ärmsten Zeit Deutschlands. Doch wie schön und vornehm haben sie ihre bescheidenen Wohnungen ausgestattet! Sie wussten nämlich um der wirklich wertvollen Dinge, um der Erbstücke willen zu sparen und Opfer zu bringen. Sollte es uns, die wir soviel von unserer Verpflichtung kommenden Generationen gegenüber sprechen, nicht möglich sein, die Dinge um uns gleich ernst zu nehmen?

Wir denken dabei heute gern nur an solchen Hausrat, der unserer Geselligkeit und Freude dient. Doch genau so bedacht will jedes Stück gewählt sein, dessen täglichen treuen Dienst wir fast übersehen: Bestecks und Küchengerät, Lampen und Uhren — auch an ihnen wird viel gesündigt. Haben wir eigentlich schon einmal darüber nachgedacht, was eine Lampe oder eine Uhr ist? Hier ein Gerät, das den Lichtstrom auf die leuchtende Birne uns so darbieten soll, dass uns ohne Kummer für die Augen, in

der richtigen Nähe und zugleich erfreulich anzuschauen, Helligkeit dargebracht wird. Tun das eigentlich unsere Lampen wirklich? Fügen sie sich so wohlthuend und als schöner Anblick in unser Heim ein — oder haben sie sich selbständig gemacht als ein Stück Maschine im Wohnraum oder als Riesennippes und Staubfänger? Wenn sie gut gestaltet sind, müsste man sogar das Tragen des Lichtes an ihnen spüren können! Dort die Uhr: Der Kasten mit dem Werk, vielleicht die Gewichte, die bei der Wanduhr den schönsten Schmuck darstellen können, und das Zifferblatt, auf dem man ohne Mühe die Zeit erkennen kann, wurden sie überall so zusammengefügt, dass daraus ein harmonisch-schöner Gegenstand entsteht, oder verkriechen

sie sich in einem Gehäuse, das eher an überladene Architektur als an ein Hausgerät erinnert?

Es lohnt sich einmal, mit so kritischer, grundsätzlicher Fragestellung an all unsere Hausgeräte heranzugehen. Wir sind dabei auf einem guten Wege, sie in ihrer Bedingtheit und ihrem Eigenleben zu erkennen, zu respektieren und schliesslich zu lieben!

Dr. Margarete Veeh

Wir weisen an dieser Stelle auf die am 1. Dezember stattfindende Ausstellung hin, deren Veranstalter ebenfalls bemüht sind, im Sinne der folgenden Abhandlung anzuregen.



Ein Freudentag für den deutschen Arbeiter ist es, wenn er als glücklicher Vater mit der Gratulation der Betriebsführung einen namhaften Geldzuschuss zu seinen Vaterfreunden erhält.



Kinderpflege und Kindererziehung

Das Kinderzimmer — das Herz des Hauses

„... und nun kommen wir zum Herz des Hauses,“ sagt die junge Hausfrau zu mir, als sie mich durch ihr gemütliches Heim führt, „zum Kinderzimmer, das wie der gemeinsame Wohnraum stets Wärme und Schönheit ausstrahlen sollte, und wo unsere Kleinen nach Herzenslust tollten, lachen und singen können.“

Als sich aber die Tür öffnet, mache ich ein erstauntes Gesicht, denn auf Grund dieser Andeutungen hatte ich mir von einem Kinderzimmer eine andere Vorstellung gemacht. Nun stehe ich jedoch mitten in einem wahren Indianerlager. Die Tische übereinander getürmt, hoch oben ein Stuhl thronend, an dem eins der kleinen Rangen munter turnt, so dass ich im ersten Augenblick nicht weiss, was ich dazu sagen soll. Und auf der Erde balgen sich die beiden jüngsten Sprösslinge, ein unentwirrbares Knäuel von Zöpfen, Armen und Beinen.

„Also das können Mädels auch; ich dachte, es wäre nur ein Vorrecht unserer Buben.“

Die Mutter antwortet darauf gar nichts, sondern lacht nur, während die Sonne vergnügt durch die mit duftigen Mullgardinen behangenen Fenster lugt.

Ein beglückender Hauch von Wärme und Liebe durchströmt wirklich das ganze Zimmer mit seinen hellen freundlichen Möbeln, so schlicht und einfach und doch so hübsch, mit feinen kleinen Zeichnungen an der Wand und Blattgewächsen am Fensterbrett.

„Es wird zwar nicht jeder die Möglichkeit haben, den Kindern ein solch schönes sonniges Reich einzuräumen,“ meint dann die junge Frau, „aber eine Mutterhand kann auch ein weniger schönes Zimmer in ein Paradies verwandeln.“

Sechs Aermchen umschlingen uns und freudig erregt geben sie uns die Händchen, als wir das Zimmer wieder verlassen. Und im Schliessen fährt meine Gastgeberin fort:

„Sie hatten sicher geglaubt, drei sittsame Mädels zu finden, gewiss, aber wenn man ein Kinderzimmer betritt, muss man trotzdem auf die grössten Ueberraschungen gefasst sein. Das sage ich mir immer wieder und werde auch stets danach handeln. Ein Mutterherz, das nämlich von der Schönheit seiner Pflichten so recht durchdrungen ist, wird für alles Verständnis haben. Wie ein wachsender Engel wird es am Reich der Kinder stehen und nichts Böses hinein lassen.“

Und warum? Weil an der Tür mit unsichtbaren Lettern geschrieben steht, dass hier nur eintreten dürfe, wer von schönen und reinen Gedanken beseelt ist.“

Seemannslied

Das Meer ist unsre Liebe,
Der Sturm ein lust'ger Gesell.
Er trägt uns in den Himmel,
er führt uns auch zur Höl!'
Heijo, ho-ho, (Heijoho.)
Heijo, ho-ho, (Heijoho!)
Mein Mädels, das ist so,
mein Mädels, das ist so!

Du Wind, blas uns die Segel,
uns zieht's nach Engeland.
Dort wollen wir uns holen
ein fähnes Siegespfand!
Heijo...

Und haben wir geschlagen
das falsche Albion,
dann bist du, deutsches Mädels
wohl unser schönster Lohn!
Heijo...



Soldatenköche in der Heereslehrküche. — Das Vorbereiten der Lebensmittel für das Feldküchengericht.

Putz umfroyt

Das Wichtigste der Woche
Aus dem Transocean-Dienst (Agencia Memá)

Berlin, 16. — Der Führer verlieh dem Reichsminister Dr. Frick, dem Generalbevollmächtigten für die Reichsverwaltung und dem Reichskommissar für Preisbildung Josef Wagner in Anerkennung ihrer besonderen Verdienste um die Durchführung von Kriegsaufgaben das Kriegsverdienstkreuz 1. Klasse.

Berlin, 16. — Deutschland hat gegenwärtig 62 Grosstädte mit mehr als 100 000 Einwohnern. An erster Stelle steht Berlin mit 4.339.000 Einwohnern, ihm folgen Wien mit 1.930.000, Hamburg mit 1.312.000, München mit 830.000, Köln mit 772.000 und Leipzig mit 707.000 Einwohnern.

Berlin, 16. — Die von den deutschen Katholiken durchgeführte Sammlung an Kirchengeräten für die zerstörten Kirchen Spaniens brachte eine grosse Ausbeute. Damit verfügen die dortigen Klöster und Kapellen nicht nur über die für den Kult benötigten Gegenstände, sondern auch über zahlreiche bei Prozessionen und sonstigen Kirchenfesten gebrauchten Geräte.

Berlin, 16. — Von militärischer Seite wird betont, dass oft nur durch die hervorragende Ausbildung der deutschen Jagdflieger sowie durch die Schnelligkeit und Wendigkeit ihrer Maschinen Jäger der RAF zum Kampf gestellt werden können. Die Einsatzfreude und der Kampfeswille der Briten lässt weiterhin nach.

Berlin, 16. — Die Insassen deutscher Aufklärungsflugzeuge fassen ihre Eindrücke über den deutschen Fliegergrosangriff auf London vom 15. zum 16. Oktober wie folgt zusammen: „Überall schossen gläulich-grüne Flammen aus dem Häusermeer hervor, und in den wichtigsten Industriegebieten brannten ganze Fabriken lichterloh. Dazwischen sahen wir das Uebergreifen mancher Flammenherde auf neue Gebäudeteile. Gasometer, die mit 400 Meter hohen Stichflammen in die Luft gingen, stürzten ein. Wir sahen im Stadtbild lauter feuerspeiende Berge, riesige Kraterlöcher und Lavafloten.“

Madrid, 16. — Gibraltar wurde am 16. Oktober von Flugzeugen unbekannter Nationalität angegriffen, die zahlreiche Bomben abwarfen. Der Schaden soll ebenso gross sein wie bei dem Vergeltungsangriff französischer Flugzeuge auf die Festung.

Stockholm, 17. — Das britische Unterhaus hat einen neuen Kriegskredit in Höhe von einer Milliarde Pfund bewilligt. Nach Angabe des Schatzkanzlers Sir Stanley Wood betragen die täglichen Kriegsausgaben in den letzten vier Wochen neun Millionen Pfund.

Stockholm, 17. — Das Millionenblatt der Londoner „Daily Telegraph“, gibt bekannt, dass er in Manchester eine Notdruckerei errichten wird. Bekanntlich wurden die Londoner Gebäude des genannten Blattes sowie der „Times“ und des „Daily Herald“ von deutschen Fliegerbomben zerstört. — Ebenso beginnen die öffentlichen Ämter die Hauptstadt zu verlassen. Der grösste Teil des Handelsministeriums ist bereits nach dem kleinen Ort Llandudno in Wales umgesiedelt.

Die Russen und Bismarck

Moskau, 17. — In Moskau ist soeben der erste Band von Otto von Bismarcks „Gedanken und Erinnerungen“ erschienen. Die Zeitung „Komsomolskaja Prawda“ würdigt in diesem Zusammenhang in einer ausführlichen Betrachtung Bismarcks Politik und nennt den deutschen Kanzler den „grössten deutschen Staatsmann des vergangenen Jahrhunderts“. Zu seiner Zeit habe Deutschland nicht einen Krieg geführt, für den es nicht auch ernsthaft vorbereitet gewesen sei. Seiner grossen Erfahrung war zu verdanken, dass das Reich niemals isoliert dastand. Bismarck habe einen Zusammenstoss mit Russland für die grösste Gefahr gehalten. Alle englischen Versuche, Deutschland zu irgendeiner Aktion gegen Russland zu verleiten, seien stets auf den hartnäckigsten Widerstand Bismarcks gestossen. Bismarck hat jederzeit mit den Intrigen der traditionellen englischen Politik gerechnet.

Vichy, 17. — Nach einer Bekanntgabe im französischen Amtsblatt ist jegliche Herstellung sowie Ein- und Ausfuhr von Kriegsmaterial in Frankreich verboten.

Barcelona, 17. — Der ehemalige Präsident der katalanischen Republik, Companys, der sich im spanischen Bürgerkrieg durch seinen Verrat und Terror in Barcelona verhasst machte, wurde zum Tode verurteilt und standrechtlich erschossen.

Bukarest, 17. — Im rumänischen Petroleumgebiet darf künftig kein Jude mehr wohnen. — Die rumänische Presse gibt der Türkei den Rat, den Kurs ihrer Aussenpolitik zu ändern.

Madrid, 17. — Der spanische Staatschef Franco hat den bisherigen Innenminister Serano Suñer mit der Führung des Aussenministeriums beauftragt. Der bisherige Aussenminister Oberst Beigbeder soll in Marokko einen neuen Posten erhalten. Die deutsche und italienische Presse begrüssen die Ernennung Suñers sehr lebhaft.

Berlin, 17. — Im holländischen Küstengebiet wurden neuartige Scheinwerfer aufgestellt, deren starke Strahlenwirkung die britischen Piloten derart verwirrt, dass sie direkt auf die deutsche Abwehrstellung zufliegen. So gelang in der Nacht zum 17. Oktober der Abschuss eines Bombers, der der intensiven Lichtwirkung nicht entgehen konnte.

Berlin, 17. — Unweit der norwegischen Küste griffen englische Zerstörer ein kleines Hilfsfahrzeug der Küstenmarine an, das nach tapferer Gegenwehr mit wehender Fahne unterging. Die Briten schossen mit Artillerie

und MGs. auf die im Wasser schwimmende Besatzung.

Berlin, 17. — Auf der Strecke Wehrkirch-Goerlitz (Schlesien) wurde ein fahrender Personenzug von einem Flugzeug gerammt, wobei ein Toter und sieben Verletzte zu beklagen sind. Der Zug ist nicht entgleist.

Stockholm, 18. — Der britische Kriegsminister Sir Anthony Eden ist zu einem Besuch in Ägypten eingetroffen. Seine Aufgaben sollen darin bestehen, König Faruk mit allen Mitteln zur Kriegserklärung an Italien zu veranlassen und andererseits Unstimmigkeiten zwischen den Befehlshabern der englischen Nah-Ost-Armee zu beseitigen. Der Kommandeur dieser Armee General Wavel soll den Standpunkt vertreten, dass den Interessen Englands am besten gedient sei, wenn Flotte und Heer rechtzeitig von Ägypten fortgezogen würden. Mr. Eden soll nun den General mit allen erdenklichen Versprechungen von Leuten, Munition und Material umstimmen.

Vichy, 18. — Nach Mitteilungen des französischen Rundfunks wurde das Judenstatut notwendig, weil die Juden in den letzten Jahren die Gastfreundschaft sehr missbraucht haben und überall in die staatlichen Ämter eingedrungen sind.

Judenklausel in Bulgarien

Sofia, 18. — Bulgarien hat zum Schutze seiner Bevölkerung eine Judenklausel gesetzlich beschlossen, von der etwa 50.000 Juden, das sind 0,8 vH. der Gesamtbevölkerung Bulgariens, betroffen werden. In diesem Zusammenhang erfährt man interessante Zahlen über den starken jüdischen Einfluss in der Wirtschaft und im Handel des Landes. 698 bulgarischen Importeuren stehen 600 jüdische Importeure gegenüber, 178 bulgarischen Exporteuren 102 jüdische. An der Börse für Wertpapiere und Effekten haben die Juden 80 vH. des gesamten Umsatzes in Händen. Auf jeden jüdischen Einwohner Bulgariens entfallen durchschnittlich 27.000 Lewa Jahreseinkommen, während das durchschnittliche Jahreseinkommen der bulgarischen Bevölkerung pro Kopf knapp 12.000 Lewa beträgt.

Sofia, 18. — In Anwesenheit der gesamten bulgarischen Regierung fand in Sofia gestern die Eröffnung des Deutschen Wissenschaftlichen Instituts statt. Reichserziehungsminister Dr. Rust nahm an der feierlichen Veranstaltung teil. Auch der deutsche und italienische Gesandte, der Erzbischof von Sofia und andere hohe Persönlichkeiten waren anwesend. Ansprachen hielten der deutsche Gesandte, Freiherr von Richthofen, Gesandter von Schwalowsky vom Auswärtigen Amt in Berlin, der die Grüsse des Reichsaussenministers von Ribbentrop überbrachte, auf dessen Anregung das Institut ins Leben gerufen worden ist. Im Mittelpunkt stand der Vortrag des Reichsministers Dr. Rust, der die kulturelle Zusammenarbeit zwischen den beiden Ländern nach dem Grundsatz der Gegenseitigkeit und völligen Gleichberechtigung im neu geordneten Europa betonte. Zum Schluss sprach Professor Koch, der Direktor des Deutschen Wissenschaftlichen Instituts.

Bukarest, 18. — Von 120 000 Volksdeutschen aus Bessarabien haben bis heute rund 100 000 die rumänische Grenze mit Sowjetrussland überschritten. Von diesen befinden sich etwa 12 000 in einem Auffanglager dicht bei dem rumänischen Hafen Galatz, wo ihnen Flussdampfer zur Verfügung stehen.

Brüssel, 18. — Der Generalsekretär im belgischen Unterrichtsministerium ernannte eine Sonderkommission mit dem Auftrag, aus allen Schul- besonders Geschichtsbüchern alle jene Abschnitte auszumerzen, die einer Verständigung und Engergestaltung der Zusammenar-

beit zwischen Belgien und Deutschland abträglich sind.

San Sebastian, 18. — Nach Meldungen aus Bombay hat Gandhi den Feldzug des persönlichen Ungehorsams und Widerstandes trotz der beginnenden Regenzeit proklamieren lassen. Es sei der Wunsch der indischen Völker, aus dem Kriege fern zu bleiben.

Stockholm, 19. — Von Anfang September bis zum 17. Oktober hatte Gross-London 470 Stunden Luftalarm, davon entfielen 120 Stunden auf Tages- und 350 Stunden auf Nachtangriffe. An jedem Tag gab es also durchschnittlich 11 Stunden Alarm, was gleichbedeutend mit Betriebsstörung und Aufenthalt im Luftschutzkeller ist. — Einer der grössten englischen Industriekapitäne, Vorsitzender der Werft und Reederei „Cammell Laird-Company“, Mitglied der British Steel Corporation, der L. M. S. Eisenbahnen und anderer englischer und kanadischer Unternehmungen, William Lionel Hichens, ist bei einem Luftangriff in London getötet worden.

Scharfe Zurechtweisung durch die Sowjetunion

Moskau, 19. — Die amtliche russische Nachrichtenagentur „Tass“ dementiert innerhalb zehn Tagen zum drittenmal englische Meldungen über politische und militärische Balkanpläne Moskaus, die angeblich im Gegensatz zu der Achsenpolitik stehen. Das heutige Dementi ist heftiger als die vorhergehenden, es lautet: „Die englischen Zeitungen „News Chronicle“, „Daily Herald“, „Daily News“ und „Daily Express“ gaben eine Information der „Reuter“ wieder, derzufolge das sowjetrussische Heer in Rumänien eingedrungen sei und dass ein rumänisches Schiff im Schwarzen Meer von russischen Zerstörern versenkt worden wäre. Die in Stambul erscheinenden Blätter brachten am 10. Oktober eine Nachricht aus London, wonach es bei Galatz zwischen deutschen und sowjetischen Truppen zu einem Zusammenstoss gekommen sein sollte. „Tass“ ist ermächtigt, amtlich zu erklären, dass alle die oben erwähnten Versionen absolut jeder Unterlage entbehren.“

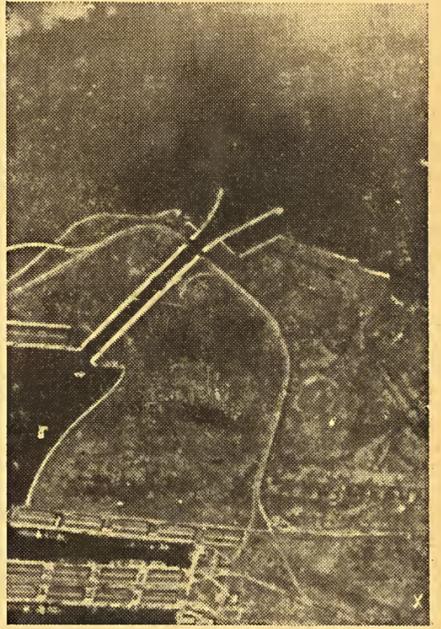
Moskau, 19. — Wie dem russischen Nachrichtenbüro „Tass“ von seinem Londoner Mitarbeiter berichtet wird, ist in Manchester eine Diphtherie-Epidemie ausgebrochen, die anscheinend durch den fürchterlichen Zustand der öffentlichen Luftschutzräume ausgelöst wurde.

Madrid, 19. — Der bisherige spanische Innenminister erklärte bei seinem Amtsantritt, dass er in seinem Aussenministerium nicht mehr den alten Methoden folgen wolle, die dort bisher tonangebend gewesen seien. Es dürfe nicht wieder vorkommen, dass völlige Unkenntnis über die wichtigsten Themen herrsche, die Spanien angingen, wenn die europäischen Staatsmänner sich über dieselben unterrichten wollten. Die gegenwärtige Lage sei für Spanien ebenso kritisch wie für die ganze Welt; es werde daher seine Mitarbeiter unter denen wählen, die ihre Aufgabe zu erfüllen wüssten.

Buenos Aires, 19. — Drei seit Kriegsausbruch im hiesigen Hafen liegende deutsche Schiffe von 2466, 8498 und 4318 Tonnen wurden von dem unlängst gegründeten „Lloyd Argentino“ für 7 500 000 Peso erworben. Die Schiffe, auf deren Topp bereits die argentinische Flagge weht, sollen den Grund für eine argentinische Handelsmarine legen. Die Schiffe können jedoch vor Kriegsende kaum benutzt werden, da die Engländer einen Besitzwechsel nicht anerkennen.

Schanghai, 19. — Sofort nach Wiedereröffnung der Burma-Strasse führten die Japaner ein Bombardement durch. Die Angriffe richteten sich besonders gegen die Brücken.

Bombardier de esteiros e docas ingleses. — As instalações portuárias de Tilbury, na embocadura do Tamisa representam um alvo atractivo para as machinas alemãs.



Bombenangriffe auf englische Schiffswerften und Docks. Die Hafenanlagen von Tilbury an der Themsemündung sind ein lohnendes Ziel der deutschen Maschinen.

Fliegerlied

„Wir sind des Reiches leibhaftige Adler“

Wir sind des Reiches leibhaftige Adler,
wir sind die Fittiche, die Kraft und auch die Wehr.
Es wachsen Söhne und es reifen Saaten,
im ganzen Land marschieren die Soldaten.
Wir sind des Reiches leibhaftige Adler,
wir sind die Fittiche, die Kraft und auch die Wehr.

Wir bergen Horste inmitten des Landes,
an allen Grenzen stehen wir und halten Wacht.
Es blitzen hell die Schwingen hoch im Blauen,
und in dem Land entsteht ein tief Vertrauen.
Wir bergen Horste inmitten des Landes,
an allen Grenzen stehen wir und halten Wacht.

Wir sind des Reiches leibhaftige Adler,
wir sind die Fittiche, die Kraft und auch die Wehr.
Wer feige zögert, wird am Weg verderben;
wir sind bereit im Leben und im Sterben.
Wir sind des Reiches leibhaftige Adler,
wir sind die Fittiche, die Kraft und auch die Wehr.

Madrid, 19. — Nach der Umbesetzung wichtiger Kommandostellen im britischen Heer und in der RAF wurde jetzt auch der Oberkommandierende der Heimatflotte Admiral Sir Charles Forbes durch den Vizeadmiral J. C. Tovey ersetzt. Zum stellvertretenden Generalstabschef der Marine und Berater des Marineministers Alexander wurde Konteradmiral Sir Henry Harwood ernannt, der die englischen Kreuzer in der Seeschlacht gegen das deutsche Panzerschiff „Admiral Graf Spee“ befehligte.

Berlin, 19. — In der Nacht zum Sonnabend wurde das historische Kieler Schloss von britischen Sprengbomben getroffen. Das Jahrhundert alte Baudenkmal, in dem die Schleswig-Holsteinische Landesbibliothek untergebracht war, ist zerstört worden. Unersetzliche Dokumente aus der Entwicklungsgeschichte der deutschen Nordmark sind für immer verloren.

Leipzig, 19. — Der Umsatz der letzten Leipziger Herbstmesse betrug 344 Millionen Mark. Unter den 109.131 Käufern befanden sich 5.537 Ausländer, die für insgesamt 34 Millionen Reichsmark kauften und für weitere 25 Millionen Reichsmark Verhandlungen auf Bestellungen einleiteten.

Stockholm, 19. — Der sowjetrussische Botschafter Maisky hat beim britischen Aussenministerium einen scharfen Protest gegen die Beschlagnahme von zehn baltischen Schiffen durch die Engländer überreicht. Es handelt sich um estnische und lettische Fahrzeuge, die in englischen Häfen lagen, als die drei Baltischen Staaten in die Sowjetunion einverleibt wurden. Die englisch-russischen Beziehungen sind durch diesen Fall wieder erheblich gespannt worden.

Eichenlaub zum Ritterkreuz für Prien

Berlin, 20. — Der Führer und Oberste Befehlshaber der deutschen Wehrmacht verlieh dem Kapitänleutnant Prien das Eichenlaub zum Ritterkreuz des Eisernen Kreuzes, das er mit folgendem Telegramm begleitete: „In dankender Anerkennung für ihre heldenhafte Kampftätigkeit um die Zukunft unseres Volkes verleihe ich Ihnen als dem fünften Offizier der deutschen Wehrmacht das Eichenlaub zum Rit-

Casa  Alemã



Soeben haben wir diesen
schönen, wasserdichten

Damen-
Regenmantel
erhalten

Erstklassige Qualitätsseide
Schöne Modelle mit gefütterten
Kapuzen bieten wir zum
Preise **Rs. 140\$000**
von nur **an.**

Grosse Auswahl in Regenmäntel für Damen, Herren und Kinder
in allen Preislagen

Schädlich, Obert & Cia.

Rua Direita 162 — 190

terkreuz des Eisernen Kreuzes anlässlich der Versenkung von 200 000 Tonnen feindlichen Schiffsraumes."

Stockholm, 20. — In England dürfen keine Automobile mehr hergestellt werden. Die gesamte Autoindustrie soll ausschliesslich für das Heer arbeiten. — Ein Leser der „News Chronicle“ schreibt seinem Blatt folgenden Brief: „Wenn die Minister der Krone ihre Besuche in den Luftschutzkellern des Volkes beendet haben, schlage ich vor, dass diese Liebeshuldigung erwidert und das Volk eingeladen werde, die Luftschutzkeller der Minister zu besuchen.“

Vichy, 20. — Wie jetzt bekanntgegeben wird, verunglückte ein Flugzeug mit Mitglidern der Waffenstillstandskommission. Drei französische und vier deutsche Offiziere sowie sechs deutsche Unteroffiziere und Mannschaften gerieten mit ihrer Maschine an der Mittelmeerküste in eine Wetterecke. Alle Insassen kamen ums Leben.

Stockholm, 21. — Mr. Churchill versucht, Lord Halifax genau wie Chamberlain abzuschleichen. Er hat ihm jetzt den Posten des Lordsiegelbewahrs angetragen. Der zähe Halifax geht aber nicht. Er hat dem Premier erklärt, dass er trotz seiner Unbeliebtheit Aussenminister bleiben werde.

Vichy, 21. — Wegen Veruntreuung staatlichen Eigentums muss sich der ehemalige französische Ministerpräsident Paul Reynaud vor Gericht verantworten. In Reynauds Koffer fand die spanische Polizei Devisen, französische Banknoten, Goldbarren und kostbaren Schmuck; sogar das Brustkreuz eines unlängst verstorbenen Bischofs befand sich in der Sammlung. Der grösste Teil dieser Gegenstände war von französischen Patrioten der sogenannten Kasse für die Landesverteidigung zur Verfügung gestellt worden. Reynaud konnte seinem Koffer bekanntlich nicht nachreisen, weil er sich bei einem geheimnisvollen Auto-unfall den Kopf verletzt.

Berlin, 21. — Der Reichsführer der SS. und Chef der Deutschen Polizei Heinrich Himmler hat während seines gegenwärtigen Spanienbesuches eingehende Aussprachen mit den führenden Staatsmännern Spaniens; seine Unterhaltung mit Staatschef Franco währte eine Stunde.

Stockholm, 21. — Die schwedischen Berichtserstatter melden ihren Zeitungen, dass die deutschen Flugzeuge ihre Angriffe immer mehr im Sturzflug durchführten und trotz ungünstiger Wetterlage im Tiefflug operierten. — Zahlreiche Ortsbehörden in den um London liegenden Grafschaften erhielten Anweisungen des Gesundheitsministers Malcolm MacDonald, Häuser und Baulichkeiten für die Unterbringung von Flüchtlingen aus London bereitzuhalten. Um das Kettenstehen vor den Luftschutzkellern zu vermeiden, wurden in London Eintrittskarten für diese Räume verteilt.

Oslo, 22. — Die deutsche Reichsbahn hat Norwegen zehn grosse Lokomotiven zur Verfügung gestellt.

Bukarest, 22. — Der ehemalige polnische Aussenminister Beck wurde bei einem Fluchtversuch in der Umgebung von Bukarest verhaftet. Beck besass einen gefälschten Pass, den er von dem britischen Gesandten erhalten hatte. Mit einer Bestechungssumme von 1,5 Millionen Lei versuchte er die Polizeibeamten zur Untreue zu verleiten. Der im Asyl lebende polnische Systempolitiker, der sich ehrenwörtlich verpflichtet hatte, Rumänien nicht

zu verlassen, wurde ins Untersuchungs-Gefängnis gebracht.

Ostern und Kolonialfragen

Madrid, 22. — Der Reichsführer der SS. Himmler hielt im „Deutschen Haus“ in Madrid einen Vortrag über die modernen Probleme der Kolonisierung und der Fragen des deutschen Ostraumes. Er betonte, dass der Wert eines gewonnenen Krieges weniger in dem Gewinn von Menschenleben liege als in dem Gewinn von Ackerland. Deutschland habe im Osten acht Millionen Menschen und eine fremde Volksgruppe übernommen, doch seien bereits alle erforderlichen Massnahmen ergriffen worden, um die verschiedenen Völker getrennt zu halten. Sofort nach dem Kriege würde im Osten mit dem Bau von Bauernhäusern und Musterstädten begonnen werden. Die ständig den Winden ausgesetzte Tiefebene würde durch Waldpflanzung in nutzbare Ländereien verwandelt werden. Deutschland werde das stärkste Land und das deutsche Volk das gesündeste der Welt werden. Die Kolonien, die Deutschland erhalten werde, seien in erster Linie zur Erzeugung von Rohstoffen bestimmt, ohne dass das deutsche Volk, das dort Wurzeln fasse, für die Bevölkerung des Vaterlandes verloren ginge. Auch hier würden einzigartige und neue Methoden zur Anwendung gelangen.

Berlin, 22. — In einem Rundschreiben des Reichsarbeitsministers Seldte wird darauf hingewiesen, dass alle bei Luftangriffen beschädigten Gebäude so schnell wie möglich ausgebessert werden. Der Geschädigte erhält die gesamten Unkosten vom Reich zurückerstattet.

Berlin, 22. — Die von ausländischen Zeitungen verbreiteten Gerüchte, wonach Russland mit zwei Noten bei der Reichsregierung gegen die Entsendung deutscher Truppen nach Rumänien protestiert habe, wird von zuständiger Stelle in Berlin als Phantasieprodukt bezeichnet. — Die Handelsbeziehungen zwischen Deutschland und der Sowjetunion haben sich in einer für beide Länder sehr befriedigenden Weise entwickelt. Alle anderen Meldungen sind Ausgebirten der britischen Propaganda.

Berlin, 22. — Der Führer empfieng in Frankreich den stellvertretenden Ministerpräsidenten Pierre Laval in Gegenwart des Reichsaussenministers.

Stockholm, 22. — Als eine Folge des Lebens in den unterirdischen Zufluchtsstätten haben die englischen Aerzte neue Krankheiten festgestellt. Am häufigsten sind Lähmungsercheinungen, die vom dauernden Schlaf auf Zementböden herrühren. Weit verbreitet ist die „Shelter Tonsillitis“ (Luftschutzkeller-Mandelenzündung) sowie zahlreiche andere Halskrankheiten. — Ein Mitarbeiter des „News Chronicle“ spricht vom absoluten Versagen der Behörden. Alle Pläne der Regierung in Voraussicht der Massenangriffe der deutschen Luftwaffe seien gescheitert. Wer nicht im Londoner Osten war, wisse überhaupt nicht, was Bomben seien. Ganze Strassen seien in Wüsten verwandelt, die Häuser nur noch Haufen von Schutt und Staub. In manchen Stadtteilen gebe es keine Fenster und Türen mehr. Aber selbst hier stellt sich noch der Mann ein, der die Miete eintreiben will. Wo die Obdachlosen schlafen, herrsche ein Dunst von Schweiß und Exkrementen, der einem den Magen umkehre. Am schlimmsten seien die Verhältnisse auf den Untergrundbahnhöfen.

brachen zahlreiche neue Brände aus. In einer Flugzeugmotorenfabrik in Leyland, nördlich Liverpool, und in anderen Anlagen der Rüstungsindustrie wurden wichtige Montagehallen und Maschinenhäuser zerstört. Durch Vortreffer auf Truppenlager und Flugplätze wurden Hallen, Gebäude und Flugzeuge am Boden vernichtet. Weitere wirksame Angriffe richteten sich auf verschiedene Petroleumdepots und Hafenanlagen. Während des Angriffs auf einen Geleitzug an der Ostküste Englands erhielt ein Handelsschiff von 3000 t mitschiffs einen so schweren Vortreffer, dass mit seinem Verlust gerechnet werden muss. In der vergangenen Nacht gingen die Vergeltungsangriffe gegen London sowie gegen andere Städte Grossbritanniens weiter. Es konnten Brände und Explosionen in militärischen Anlagen in Birmingham, Coventry und Liverpool festgestellt werden. Die Verminderung der britischen Häfen wurde ohne Unterbrechung fortgesetzt. Die Marineartillerie beschoss neuerdings Dover. Wie bereits mitgeteilt, beschossen mehrere englische Schnellboote ein deutsches Vorpostenboot mit MG.

Unterstützt von den Küstenbatterien der Kriegsmarine erwiderte das Vorpostenboot das Feuer. Ein feindliches Schnellboot wurde versenkt, während die übrigen den Kurs änderten. Feindliche Flugzeuge, die während der Nacht gegen Deutschland einfliegen, warfen Bomben ab, ohne militärisch wichtigen Sachschaden anzurichten. Der Gegner verlor gestern 2 Flugzeuge, von denen eines von Flak abgeschossen wurde. Es fehlen zwei deutsche Flugzeuge."

Italienischer Heeresbericht

Rom, 17. (Stefani) — Das italienische Hauptquartier teilt am Donnerstag mit:

„Eine Fliegerformation bombardierte militärische Einrichtungen auf der Insel Perim sowie das Rollfeld des Flugplatzes von Gedarme, wo die Formation der italienischen Maschinen ausserdem aus geringer Höhe einen Ueberraschungsangriff durchführte und 11 Flugzeuge sowie einige Lastautos zerstörte und ein Brennstoffdepot in Brand setzte. Eine andere Bomberformation griff im Ägäischen Meer 2 grosse englische Schiffe an, die von Flotteneinheiten begleitet waren. Ein Schiff erhielt einen schweren Vortreffer.“

Rom, 18. (Stefani) — Der Heeresbericht Nr. 133 des Hauptquartiers der italienischen Wehrmacht hat den folgenden Wortlaut:

„Der Kommandant des Torpedoflugzeuges, das den englischen Kreuzer „Liverpool“ torpedierte, ist der Hauptmann Massimiliano Lasini. In Nordafrika erneuerten unsere Fliegerstaffeln trotz ungünstiger Witterungsbedingungen mit Erfolg die Bombardierung der Flugplätze von El Daba und Marsa Matruh; getroffen wurde der Flugplatz von El Di Khelal (Alexandria) und an der Strasse von El Daba nach Marsa Matruh militärische Anlagen und feindliche motorisierte Abteilungen. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zu ihren Stützpunkten zurück. In Ostafrika bombardierten unsere Flugzeuge den Flugplatz und den Hafen von Aden und lösten in ihren Zielen Riesenbrände aus. Die feindliche Luftwaffe bombardierte Wohnhäuser in Neghelli und verursachte leichten Sachschaden.“

Rom, 19. (Stefani) — Der Heeresbericht Nr. 134 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„Im östlichen Mittelmeer griffen unsere Flieger englische Kriegsschiffe an, die einen Konvoi geleiteten, und trafen mit ihren Bomben einen 10.000-t-Kreuzer. Feindliche Flugzeuge griffen zu verschiedenen Malen die Flugplätze auf Rhodos an, dabei wurden eine Person getötet und zwei verletzt und kleine Sachschäden an den Einrichtungen verursacht, jedoch kein Schaden an den Apparaten angerichtet. In Nordafrika war die übliche Tätigkeit der schnellen Kolonnen und Aufklärer. Ein feindlicher Spähtrupp, der sich unseren vorgeschobenen Stellungen bei Sidi el Barani näherte, wurde durch unser Feuer zur Flucht gezwungen. Unsere Fliegerstaffeln bombardierten feindliche Anlagen und

Flugplätze in Marsa Matruh, El Daba, Maaten, Bagush, Fuka und Bir Abu, wo Brände hervorgerufen und sichtbarer Schaden angerichtet wurde. Gleich darauf griffen unsere Staffeln in der Oase Siwa Flugplätze, feindliche Lager an und belegten ihre Ziele nicht nur mit Bomben, sondern beschossen sie auch direkt mit MG. Die feindliche Luftwaffe wiederholte die Bombardierung des Hafens von Benghasi, ohne Schaden oder Opfer zu verursachen. Ein anderer Einflug in das Gebiet von Haifa verursachte 4 Verwundete. In Ostafrika wurde ein zerstörter Bomber aufgefunden, der versucht hatte, am 2. Oktober Afmuda zu bombardieren, wie im Heeresbericht Nr. 119 gemeldet wurde. Am 16. griff der Feind mit zwei motorisierten Kolonnen, die durch Flugzeuge geschützt waren, unseren Posten in Boboi (Grenze von Kenya) an, er wurde zurückgeschlagen und liess verschiedene tote Weisse zurück, darunter den Kommandeur einer der Kolonnen. Wir hatten 3 Verwundete. Die feindliche Luftwaffe bombardierte Gondar, wobei es einen Toten und zwei Verwundete unter den Eingeborenen gab, ferner Direda, wo mehrere Personen verletzt wurden, die Eisenbahn nach Djibouti, Guratoelli, Decamere, Kassall, Gherille und Neghelli, ohne Opfer zu verursachen. Der Materialschaden war unbedeutend.“

Rom, 20. (Stefani) — Der italienische Kriegsbericht vom Sonntag besagt:

„In der Nacht vom 19. Oktober unternahm eine unserer Fliegerstaffeln einen Flug von rund 4500 km und griff das Erdölzentrum auf der Insel Bahrein, der englischen Besetzung im Persischen Golf, an. Die Ziele waren die Erdölraffinerien und Erdölleitungen sowie die Tanks und sonstigen Anlagen, die Vortreffer erhielten, was durch einige Riesenbrände erhärtet wurde, die auf weite Entfernung sichtbar waren. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zu ihren Stützpunkten zurück. In Nordafrika bombardierte unsere Luftwaffe Truppenlager in Ras-el-Lum an der Strasse nach Marsa Matruh, Flugplätze und Barackenlager in Maaten Bagush und Fuka sowie die Eisenbahnanlagen und den Flugplatz in El Daba. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zu ihren Stützpunkten zurück. Die feindliche Luftwaffe bombardierte Bardia und Halfaia, ohne Opfer oder Sachschaden zu verursachen; die Flieger warfen neuerdings zahlreiche Brand- und Sprengbomben auf den Hafen und die Wohnviertel von Benghasi ab, wo einige Häuser im Araberviertel getroffen wurden, ohne dass jedoch Opfer zu verzeichnen waren oder an militärischen Zielen irgendwelcher Schaden angerichtet worden wäre. In Ostafrika versuchten feindliche motorisierte Abteilungen gegen die Stellungen an Inmiki-Fluss im Abschnitt Aceselle-Cherille vorzustoßen, wurden aber leicht mit Unterstützung der Luftwaffe abgewiesen. Feindliche Flugzeuge führten einen Einflug gegen Todignac (Rudolf-See) durch, des weiteren gegen Sarantu, Decadera und Massaua und einige andere Orte, wobei es nur einige Verwundete gab und geringfügiger Sachschaden angerichtet wurde.“

Rom, 21. (Stefani) — Der Heeresbericht des Generalquartiers der italienischen Streitkräfte vom Montag hat folgenden Wortlaut:

„In Nordafrika Patrouillertätigkeit. Einige feindliche Luftangriffe verursachten keinerlei Sachschaden, es gab lediglich zwei Verwundete. Bei einem Gefecht in Ostafrika zwischen einem Spähtrupp und einer feindlichen Lastkraftkolonne an der Grenze von Erythra wurde der Feind gezwungen, sich zurückzuziehen. Unsere Luftwaffe bombardierte die feindlichen Stellungen in der Nähe von Habbas Wein (Kenya), den Flugplatz von Wajir, motorisierte Truppen auf der Strasse Wajir-Cherille und in der Umgebung von Arbo sowie im Roten Meer einen von Kriegsschiffen geleiteten Konvoi. Nachträglich wurde festgestellt, dass bei dem Luftangriff auf die englische Basis von Perim, der im Heeresbericht vom Donnerstag wurde, zwei dort stationierte kleine Kriegsschiffe versenkt wurden. Feindliche Flugzeuge bombardierten Decamere, wobei es einen Toten und elf Verletzte unter der Eingeborenenbevölkerung gab. An Baracken wurde leichter Sachschaden angerichtet. Ausserdem warf der Feind Bomben ohne jegliches Ergebnis auf Asmara, Gura, Agordat und Massaua ab. Ueber die Schweiz einfliegend, führte der Feind Luftangriffe auf oberitalienische Orte durch. In Verona wurden ein Privathaus und ein Wohltätigkeitsinstitut beschädigt, in dem sich 60 Waisen und 150 Unbemittelte befanden.“

Es sind drei Tote und zwölf Verletzte insgesamt zu beklagen. In der Provinz Padua wurden 2 Wohnhäuser zerstört, wobei es 4 Tote und einen Verletzten gab. In der Provinz Alessandria wurden 3 Häuser zerstört, wobei eine Person getötet, eine schwer und eine weitere leicht verletzt wurden. In dem Dorf Borgi Verzezi (Savona) brachen auf einem kleinen Gut Brände aus, die jedoch bedeutungslos waren; eine Kirche wurde schwer beschädigt und an den umliegenden Häusern wurden leichte Beschädigungen verursacht; mehrere Personen wurden verletzt. In der Nähe von zwei weiteren Dörfern wurden die Bomben auf offenes Feld abgeworfen.“

Das Oberkommando der Wehrmacht gibt bekannt...

Berlin, 21. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Montagmittag mit:

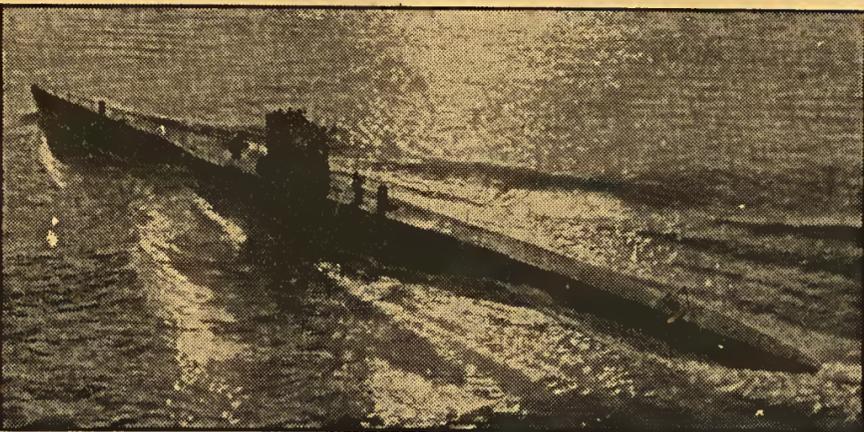
„Ein U-Boot versenkte einen britischen Hilfskreuzer von 10.000 brt. Bei ihrem Vorgehen zwecks Zerstörung britischer Konvois haben Kapitänleutnant Bleichrodt seine Versenkungsziffer auf 53.300 und Kapitänleutnant Schepke die seine auf 40.565 brt erhöht. Dieser Erfolg wurde während ihrer gegenwärtigen Kreuzfahrt gegen den Feind erzielt. In den Abendstunden des 20. Oktober versenkten Torpedoflugzeuge an der ostenglischen Küste 3 stark gesicherte Handelsschiffe mit insgesamt 20.000 brt. Auch gestern führten Staffeln leichter Bomben Vergeltungsangriffe gegen die britische Hauptstadt und andere Städte in Süd- und Mittelengland durch. Mit Erfolg wurden Molen und Hafenanlagen sowie wichtige Versorgungszentren bombardiert. Nach dem Angriff brachen in den grossen Petroleumdepots von Thameshaven neue Brände aus, die auf weite Entfernung sichtbar waren. Im Laufe des Tages und der Nacht entwickelten sich verschiedene Luftkämpfe, die für uns siegreich ausliefen. Während der Nacht intensivierte Staffeln schwerer Bomber die Angriffe gegen London und warfen grosse Mengen Bomben aller Kaliber ab, die auf beiden Ufern der Themse weitere zahlreiche Brände und grosse Zerstörungen hervorriefen. Auch die Werke der Rüstungsindustrie in Mittelengland und die Hafenanlagen an der britischen Westküste waren Gegenstand unserer erfolgreichen Bombenangriffe. Wie bereits mitgeteilt, wurden bei der Beschussung mit schwerer Artillerie der Wehrmacht und der Marine zwei grosse Handelsschiffe im Hafen von Dover getroffen. Die Schiffe und die Hafenanlagen wurden mit sicherliegenden Salven eingedeckt, die schwere Beschädigungen hervorriefen. Hierauf beschoss eine feindliche Fernkampfartillerie die französische Küste am Aermelkanal mit einigen Schüssen, die keinerlei Schaden anrichteten. Die Verminderung der britischen Häfen wurde fortgesetzt. In der ver-

gangenen Nacht führten feindliche Flugzeuge einen Einflug gegen Deutschland durch und warfen Bomben auf die Reichshauptstadt und andere Orte ab. Als einziges militärisches Ziel wurde eine Bahnstrecke in Westdeutschland getroffen, ohne dass jedoch der Verkehr hätte unterbrochen zu werden brauchen. Ausserdem wurden bei Angriffen auf Wohnviertel einige Häuser zerstört, wobei mehrere Zivilisten getötet wurden. Der Feind verlor gestern 19 Flugzeuge, von denen 16 im Luftkampf und 3 durch die Flak abgeschossen wurden. Eines der letzteren wurde über Berlin abgeschossen. Vier eigene Flugzeuge fehlen.“

Berlin, 22. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Dienstagmittag mit:

„Im Laufe des 21. Oktober griffen Bombenstaffeln London und andere wichtige Ziele in Mittel- und Südengland an. In London

U-Boot auf Feindfahrt. — Am 27. September beging die neue deutsche Unterseebootwaffe ihr fünfjähriges Jubiläum.



Submarino alemão em busca do inimigo. — Em 27 de setembro, a nova arma submarina alemã comemorou seu quinto aniversário.

Rom, 22. (Stefani) — Heeresbericht Nr. 137: „In der Nacht zum 21. Oktober gingen unsere Torpedoflugzeuge im südlichen Roten Meer gegen einen grossen feindlichen Konvoi vor, der stark durch Kreuzer und Zerstörer gesichert war und kurz zuvor von Aufklärungsflugzeugen entdeckt worden war. Einer Staffel unserer Torpedoflugzeuge gelang es, den Geleitzug bis Mitternacht zu entdecken und ihn mit verschiedenen Einheiten anzugreifen, obwohl seitens der Kreuzer und Zerstörer des Gegners eine heftige Verteidigung einsetzte. Kurz nach dieser ersten Begegnung nahm noch eine zweite Staffel unserer Torpedojäger an dieser Bombardierung des Konvois teil und konnte einige Schiffe versenken.“

Im Verlauf dieser Aktion fand zwischen unseren Torpedoflugzeugen und der starken Abwehr der geleiteten Kriegsschiffe ein heftiger nächtlicher Kampf statt, der sich bis in die Morgenstunden verlängerte. Zu dieser Zeit geriet einer der feindlichen Kreuzer vom „Sydney“-Typ von 8000 t in den Aktionsradius unserer Küstenbatterien auf den Inseln im südlichen Roten Meer. Unsere Batterien eröffneten das Feuer auf den Kreuzer, der getroffen und schwer beschädigt wurde, so dass er sich gezwungen sah, sich langsam zurückzuziehen. Kurz darauf wurde der Kreuzer unbeweglich auf hoher See entdeckt. Er befand sich in Schwierigkeiten, während andere englische Flotteneinheiten ihm zu Hilfe eilten. Bei dieser Aktion wurden sechs Schiffe versenkt, andere erhielten schwere Beschädigungen. Trotz der Heftigkeit des Kampfes wurde nur eines unserer Torpedoflugzeuge von dem Feuer der feindlichen Kreuzer getroffen. Es konnte jedoch trotz der schweren Beschädigungen in den Schutz unserer Küstenbatterien kommen. Die Verluste unter der Besatzung sind gering. In den ersten Morgenstunden wurde der feindliche Geleitzug nochmals von unseren Fliegern angegriffen, die einen harten Kampf mit feindlichen Jägern zu bestehen hatten, von denen einer vom Baumuster Gloucester abgeschossen wurde. In Nordafrika griff unsere Luftwaffe Fuqa, Maaten Bagush, die Anlagen von Marsa Matruh und El Daba, die Luftbasen von Hamman, westlich von Alexandria, Heluan, südlich von Kairo, und den Flottenstützpunkt von Alexandria an. Ueberall wurden positive Resultate erzielt trotz der heftigen Flakabwehr. Die feindliche Luftwaffe führte Angriffe auf unsere Truppen durch, wobei einige Soldaten verwundet wurden. Ausserdem wurden zwei Feldlazarette im Raume von Bug-Bug angegriffen, die als solche klar kenntlich waren und acht Kranke bzw. Verwundete getroffen.

In Ostafrika überraschte einer unserer Spätrtruppen feindliche motorisierte Streitkräfte in der Umgebung von Libel in Kenya. Unsere Luftwaffe bombardierte die Hafenanlagen von Aden, einige motorisierte Kolonnen bei Lokitang in Kenya und Befestigungsanlagen bei dem Flugplatz von Garissa, wo zwei feindliche Flugzeuge am Boden zerstört und ein Jäger im Luftkampf abgeschossen wurde. Eines unserer Flugzeuge kehrte nicht zu seiner Basis zurück. Die feindliche Luftwaffe griff erfolglos Aiscia, Gura, Decamere und Massaua an. In Kassala gab es einen Verwundeten. In Asmara sind drei Verletzte und leichter Sachschaden zu beklagen.“

Rom, 23. (Stefani) — Der Wehrmachtsbericht Nr. 138 des italienischen Hauptquartiers hat den folgenden Wortlaut:

„In Nordafrika griffen feindliche Flieger unsere Truppen zwischen Sollum und Sid-el-Barani an, wobei es einen Toten und mehrere Verletzte gab. In der Gegend von Bug-Bug griff einer unserer Jäger zwei feindliche Bomber vom Typ Wellington an und zwang sie zur Flucht. Einer derselben wurde so schwer getroffen, dass er wahrscheinlich abgestürzt ist. Unsere Fliegerstaffeln bombardierten die Flottenbasis von Port Said. Die Bombardierung der Flottenbasis von Alexandria, die im Wehrmachtsbericht Nr. 137 vom Dienstag erwähnt ist, dauerte insgesamt zwei Stunden und rief in den Lagerhäusern und Depots des Hafens heftige Explosionen und Brände hervor. Unsere Flugzeuge kehrten sämtlich zu ihrer Basis zurück. In Ostafrika griffen unsere Bomber neuerdings den Flugplatz von Bura am Tana-Fluss an, beschossen und zerstörten Brennstoffdepots und Flakstellungen. Die feindliche Luftwaffe führte ohne Erfolg Angriffe gegen Burgavo und die Flugplätze von Asmara und Gura durch.“

Berlin, 23. (TO) — Das Oberkommando der deutschen Wehrmacht teilt am Mittwochmittag mit:

„Leichte Kampfverbände bombardierten im Laufe des Tages mit Erfolg London und andere militärisch wichtige Ziele. Bei Anbruch der Nacht setzten schwere Kampfformationen die Vergeltungsangriffe gegen die britische Hauptstadt und die Zentren der englischen Rüstungsindustrie fort, wobei neue Brände auf beiden Seiten der Themse ausbrachen. In Coventry und Birmingham erhielten militärisch wichtige Werke schwere Volltreffer. Der Feind unternahm gestern keine Einflüge in Deutschland. Wie schon bekanntgegeben, hat Major Mölders im Luftkampf gegen zahlenmässig überlegene feindliche Jäger seinen 49., 50. und 51. Gegner abgeschossen. Zwei eigene Flugzeuge fehlen.“

Mr. Churchill fala ao povo francez

Ninguém pensará, certamente, que nutrimos sympathias exaggeradas pelo chefe do governo de guerra inglez. Sabemos muito bem que o sr. Churchill faz parte daquelle grupo de estadistas inglezes, que fazem um culto tradicional da sua inimidade á Allemanha. Sabemos, igualmente, que não passa de uma phrase propagandistica a expressão do primeiro ministro britannico, segundo a qual esta inimidade basear-se-ia na sua aversão contra o chamado regime nazista, pois esta inimidade é para elle uma tradição e não tem nada a ver com qualquer regime politico porventura reinante no Reich. Cabe aos historiadores de amanhã a tarefa de descobrir as origens psicologicas desta inimidade. Do ponto de vista material e materialista, esta inimidade é facilmente explicada, porque o primeiro ministro de Londres pertence áquelle grupo de grandes capitalistas inglezes, os quaes consideravam a economia allemã e a sua alta capacidade productiva como concorrentes dos seus proprios negocios, antes tão rendosos e tão faceis.

Assim, o sr. Churchill é, por bem dizer, um velho conhecido nosso. Não é segredo para ninguém que elle é quem arrastou o seu antecessor, sr. Chamberlain, para o plano inclinado que levou a Inglaterra á declaração de guerra ao Reich. O proprio sr. Churchill não teve duvida de espalhar esta „boa nova“ por mais de uma vez ao mundo inteiro. Na verdade, esta guerra é obra sua, antes de mais nada.

O primeiro ministro sr. Winston Churchill faz-se ouvir, no curso desta guerra, com assiduidade e em intervallos regulares. Confessamos que estes discursos constituem para nós um objecto de permanente interesse, não tanto politico, mas sim psychologico. Assim, o discurso de 21 de Outubro, e este em primeiro lugar, não deixou de ser uma fonte de conclusões as mais interessantes. Aquelle homem, postado deante do microphone, certamente não é nenhum „alfomofadilha“, antes ao contrario. Mesmo os seus inimigos confessam e reconhecem que este homem é dono de uma coragem pessoal e uma attitude dignas de um heroe tragico num drama classico. Já durante a Guerra Mundial, o sr. Churchill, a despeito dos fracassos gravissimos que soffreu nos terrenos politico e militar e que teriam abatido moral e materialmente outros homens proeminentes ou que os teriam levado a abandonar envergonhado a carreira publica, — pois já naquella época, o sr. Churchill continuava a mostrar-se ao seu povo como o homem providencial e imperturbavel, apesar dos pezares. Ha 25 annos atrás, o sr. Churchill era naturalmente mais moço e mais resistente physicamente, de modo que a sua attitude impassivel ante a responsabilidade constituia por bem dizer uma parte do seu proprio Eu, forte, cheio de vontade, com o vento na pópa; quanto mais resistencia ha de desenvolver o primeiro ministro de hoje, afim de poder, pelo menos na fachada, mostrar uma attitude como a que ostentou para pronunciar este discurso!

O sr. Churchill constata no seu discurso o seguinte:

1) O dominio inglez sobre os mares é um facto;

2) Idem, idem a paridade aérea ingleza com o Reich;

3) Dentro de tres a quatro mezes, a Inglaterra alcançará a superioridade aérea sobre o Reich, passando á offensiva no principio do anno proximo.

Como se vê, o primeiro ministro britannico falla, como si não existissem os doze mezes passados; elle falla para o povo francez — isto em primeiro lugar — como si nada tivesse havido nos tres mezes transactos. Soberanamente impassivel, o sr. Churchill não leva em nenhuma consideração a memoria humana. O estadista responsavel pela politica britannica, pois, encontra-se fallando num montão de escombros da sua propria politica; grandes partes do seu imperio estão desmoronando aos poucos. Todos os alliados continentes europeus foram vencidos por culpa do sr. Churchill! A politica externa nos Balkans, no Mediterraneo, no Oriente Proximo, no Extremo Oriente etc. experimenta uma derrota catastrophica após outra. Torna-se cada dia mais patente a inferioridade militar da Royal Air Force; o dominio, no começo, dos mares e o bloqueio contra a Allemanha transformou-se num contra-bloqueio muito mais perigoso contra a Inglaterra sem que as forças navas da Home-Fleet possam modificar a situação. A historia universal tem poucos homens deste porte a mostrar ao mundo, homens como o sr. Churchill, que nega despreocupadamente todas as derrotas, todos os fracassos sem par no terreno politico e militar, ostentando ao mesmo tempo a attitude e o semblante de um homem até o ultimo suspiro, até o ultimo momento, em que o desmoronamento da hegemonia universal ingleza, depois de trezentos annos de existencia, começa a revelar-se perante todo o mundo. Ainda no fim de uma luta sem esperança, por elle mesmo provocada, no derradouro momento que precede a derrota total, pela qual elle mesmo é inteiramente responsavel, — ante o anathema de centenas de milhares de mortos e milhões de existencias destruidas, que se precipitam exclusivamente sobre elle, esse homem mantem-se de pé, impassivel, sem o minimo signal de arrependimento. Talvez tenha usado este discurso como plataforma para lançar injurias grosseiras contra o inimigo, afim de demonstrar coragem. A rigor e mesmo reconhecendo a attitude terrea desse homem, parece-nos pouco decente semelhante serie de injurias. Certamente commove a morte de um heroe tragico, porém, é bastante improprio deshonrar o desaparecimento fatal e inevitavel com palavras de baixo calão, que absolutamente não recommendam um estadista responsavel. — Eis as nossas considerações em torno do discurso do dia 21 de Outubro.

Quando ao que o sr. Churchill declara especialmente ao povo francez, devia ser intitulado: „Doce de côco e açoite“. Vinte e quatro horas antes do discurso, veio de Londres a informação dizendo que dentro da proxima quinzena os aviões da RAF. bombardeariam a França Septentrional e, em primeiro lugar, Paris. Agora, o mister Churchill expressa ao povo francez o seu grande affecto e amor e ainda um futuro brilhante ao lado „da Inglaterra victoriosa“; essas can-

Gefelliges Beisammensein der reichsdeutschen Kolonie in Curitiba

Zu Ehren des deutschen Konsuls Dr. Zimmermann und seiner Gattin fand am 28. September in den Räumen des Klubs „Concordia“ in Curitiba ein zwangloses Beisammensein statt, zu dem ein Festausschuss die gesamte reichsdeutsche Kolonie Curitiba eingeladen hatte. Schon lange vor Beginn der Veranstaltung waren die festlich geschmückten Räume des Klubs voll besetzt, ein Zeichen dafür, wie sich die Reichsdeutschen Curitiba nach einer Pause von über zwei Jahren, in der sie kein Fest in grösserem Rahmen gefeiert hatten, danach sehnten, wieder einmal zusammenzukommen. Es waren fast 800 Reichsdeutsche, die sich eingefunden hatten, um Herrn Konsul Zimmermann, der vor Jahresfrist als Vertreter des Reiches nach Curitiba gekommen war und seine Gattin zu ehren und sie gleichzeitig nachträglich in Curitiba willkommen zu heissen. Dieser Willkommens-

gruss war umso herzlicher, weil der grösste Teil der deutschen Kolonie Curitiba im Laufe des ersten Amtsjahres des Konsuls gespürt hat, wie sehr er sich der Sorgen und Nöte seiner Landsleute annimmt und stets bereit ist, ihnen nach bestem Wissen und Können zu helfen.

Das Orchester des Klubs „Concordia“ unter Leitung seines bewährten Meisters Ludwig Seyer, sowie eine Reihe von Mitgliedern der deutschen Kolonie trugen zur Verschönerung des gemütlichen Beisammenseins in hervorragender Weise bei.

Den Veranstaltern des gelungenen Festes, den Künstlern, die sich in den Dienst der Sache stellten und durch ihre Darbietungen zum Gelingen des Beisammenseins beitrugen und allen getreuen Helfern sei auch an dieser Stelle der herzlichste Dank ausgesprochen.



tigas lembram fatalmente o „victorioso ataque da Home-Fleet“ contra bellonaves francezes inermes em Oran, ataque esse durante o qual quasi 2.000 marinheiros francezes sellavam a tal „amizade“ ingleza com a morte.

Para os conhecedores da historia, o sr. Churchill reservou ainda uma surpresa especial. Como testemunha para a sua guerra contra a Allemanha, o sr. Churchill citou duas vezes o nome de Napoleão! Ignoramos o grão de instrução do primeiro ministro inglez, porém, acreditamos que passaríamos por injuriosos suppondo que o sr. Churchill teria esquecido aquelle capitulo da historia ingleza intitulado „Napoleão“. A opinião e o juizo de Napoleão sobre a Inglaterra constam de numerosos documentos e cartas do seu proprio punho. Napoleão chegou a conhecer o verdadeiro caracter da Inglaterra e da politica ingleza numa época, em que o resto do mundo ainda permanencia ingenuo e ignorante ante essa mesma Inglaterra. O sr. Churchill tem a liberdade, certamente, de citar tudo e todos, menos Napoleão. Como, porém, este discurso do sr. Churchill não constitue sinão um drama, e não uma peça oratoria de valor pratico, a ignorancia da historia entre os seus ouvintes contribuirá para enriquecer o vasto thesouro das „ilusãoes perigosas“.

„Uivou bem, leão britannico!“ — Agora, porém, tornará a se fazer sentir a realidade nua e crua; será destruida rapidamente a esperança britannica na continuação da amizade franceza e do sacrificio gaulez em favor da Inglaterra. Esta illusão, também, não passa de uma miragem, mais uma, mais uma!

Patentex

Patentex ist das seit 30 Jahren bewährte hygienische u. unbedingt ZUVERLÄSSIGE Schutzmittel fuer die moderne Frau.

Feitfreie, wasserlösliche Salbe!
Antiklaerendes Prospekt erhalten
Sie durch Caixa Postal. 833 — Rio

Volksgenosse Hermann Lehmann feierte seinen 80. Geburtstag

Am vergangenen Mittwoch (23. Oktober) ist Hermann Lehmann 80 Jahre alt geworden. Seine Person und sein Name sind in São Paulo stadtbekannt; sie bedürfen keiner langatmigen Erläuterung. Wenn jemand 71 Jahre in Brasilien gelebt hat, ist er nicht nur mit der Geschichte von Land und Leuten vertraut, sondern schon selbst ein winziges Stückchen Geschichte dieses Landes geworden. Die Umwelt kennt dann seine Eigenarten und Gewohnheiten, seine Freunde und Vergnügungen. Aber es ist zweierlei, ob jemand in einem so langen Leben sich selbst freu bleibt oder sich willen- und gedankenlos treiben lässt. Da ist festzustellen, dass Hermann Lehmann in all der Zeit niemals seine deutsche Heimat vergessen hat und von Deutschen wie von Brasilianern als ein würdiger, aufrichtiger Repräsentant Deutschlands geachtet und geschätzt wird. Diese Wertschätzung fand am Ehrentag des Jubilars in der Uebermittlung zahlreicher persönlicher und schriftlicher Glückwünsche ihren besonderen Ausdruck. Der Deutsche Männergesangsverein „Lyra“ und die deutsche Sportvereingung „D.T.D.“ veranstalteten zu Ehren Hermann Lehmanns, der von jeher ein eifriger Förderer und aktives Mitglied der deutschen Vereine war und noch heute für sie arbeitet, zwei Herrenabende. Da fiel wieder manches launige Wort und würde mancher Becher auf das Wohl des rüstigen Jubilars geleert, der ohne sonderliche Schwierigkeiten noch mit der Jugend Schritt hält. Darin besteht vielleicht auch das Geheimnis des Achtzigjährigen: er hat schon immer auf einen Schelm anderthalb gesetzt; in Dresden geboren, ist und bleibt Hermann Lehmann eben „ein heller Sachse“. — Der „Deutsche Morgen“ schliesst sich nachträglich allen guten Wünschen zum 80. Geburtstag Hermann Lehmanns an.

Das Deutsche Generalkonsulat

Rua São Luiz 174, ist ersucht worden, den Aufenthalt der nachstehend aufgeführten Personen oder deren Nachkommen zu ermitteln. Wer Auskunft über den Aufenthalt der Genannten geben kann, wird ersucht, dem Generalkonsulat Mitteilung zu machen.

Berger, Leopold; Bloess, Fritz; Boden, Kurt; Burlacher, Mizzi; Daebritz, Hans; Egl, Gallus, Amalia; Felter, Wilhelm; Fried, Geschwister; Fürtinger, Johann; Halama, Adolf; Hahn, Poldi geb. Ludescher; Hahn, Wilhelm; Hartmann, Minna; Havranek, Franz; Hinz, Erich; Hoerz, Johann; Keppler, Hermann; Kieslinger, Hedwig; Kormann, Josef; Krebs, Fritz; Israel; Krumbholz, Paul; Kurschewski, Alfons, geb. 11. 3. 1913; Lange, Luise; Lucger, Friedrich und Elisabeth; Mallaun, Metzger, Gustav; Meusberger, Franz Xaver; Meyer, August und Anna; Mitteregger, Rupert; Muenthner, Anna; Nieratschko, Erwin; Nowak, Josef; Papousek, Josef; Paulsen, Hermann; Redtel, Rudolf; Roemer, E. Frieda; Sander-Kiele, Wilhelm; Sieke, Dora; Schubert, Lucie, geb. Halama; Stadie-Bischoff, Erna; Stiefler-Rauscher, Elisabeth Doris; Thiem, Hertha, geb. Jacoby; Trenkwalder, August; Werk, Katharina; Wespel, Moritz; Wolfenberger, August; Wolke, Karl.